4 CAPAS
DIFERENTES PARA
VOCÊ COLECIONAR
ESCOLHA A SUA NAS BANCAS

e mais: Ridley Scott • Ice Cube
• *Old Boy* • *Jornada nas Estrelas*

SET

cinema dvd entretenimento

STAR WARS
EPISÓDIO 3
A VINGANÇA DOS SITH

• GEORGE LUCAS FALA SOBRE O FIM DA MAIOR SAGA DO CINEMA • AS GUERRAS CLÔNICAS • OS HERÓIS E OS VILÕES DO ÚLTIMO FILME DA SÉRIE • O FUTURO DE *GUERRA NAS ESTRELAS*

DARTH VADER • CAPA 1 DE 4

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Maio, 2005 - Ed. 215 - Ano 18 - R$ 9,90

Programação de maio do TCM.
O melhor do cinema de presente para a sua mãe.

Quem é apaixonado por clássicos não pode perder a programação de maio do TCM. Cheio de seriados clássicos, o TCM também tem uma lista de grandes filmes programados especialmente para o dia das mães. Marujos do Amor, Casablanca, Meu Reino por um Amor, Alta Sociedade, e muito mais...

Consulte sua operadora de TV por assinatura e tenha o TCM Classic na sua casa.

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

www.tcmla.com

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

11 TAKES

20 O FIM DO COMEÇO
Quase três décadas depois de *Guerra nas Estrelas*, George Lucas encerra a maior saga da história do cinema com *Star Wars: Episódio 3 – A Vingança dos Sith*

38 VIDA LONGA E PRÓSPERA
A primeira temporada da série *Jornada nas Estrelas* na TV chega em formato digital e SET lembra de um dos maiores fenômenos da ficção científica de todos os tempos

44 QUENTE COMO ICE CUBE
Ator, produtor e diretor de sucesso nos Estados Unidos, Ice Cube prepara-se para tomar o mundo de assalto com *xXx²: Estado de Emergência*

46 O CENTRO DO MUNDO
Ridley Scott mostra com quantos exércitos se constrói um épico com *Cruzada*, que marca a tranqüilidade da carreira exemplar de um dos diretores mais emblemáticos do cinema

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

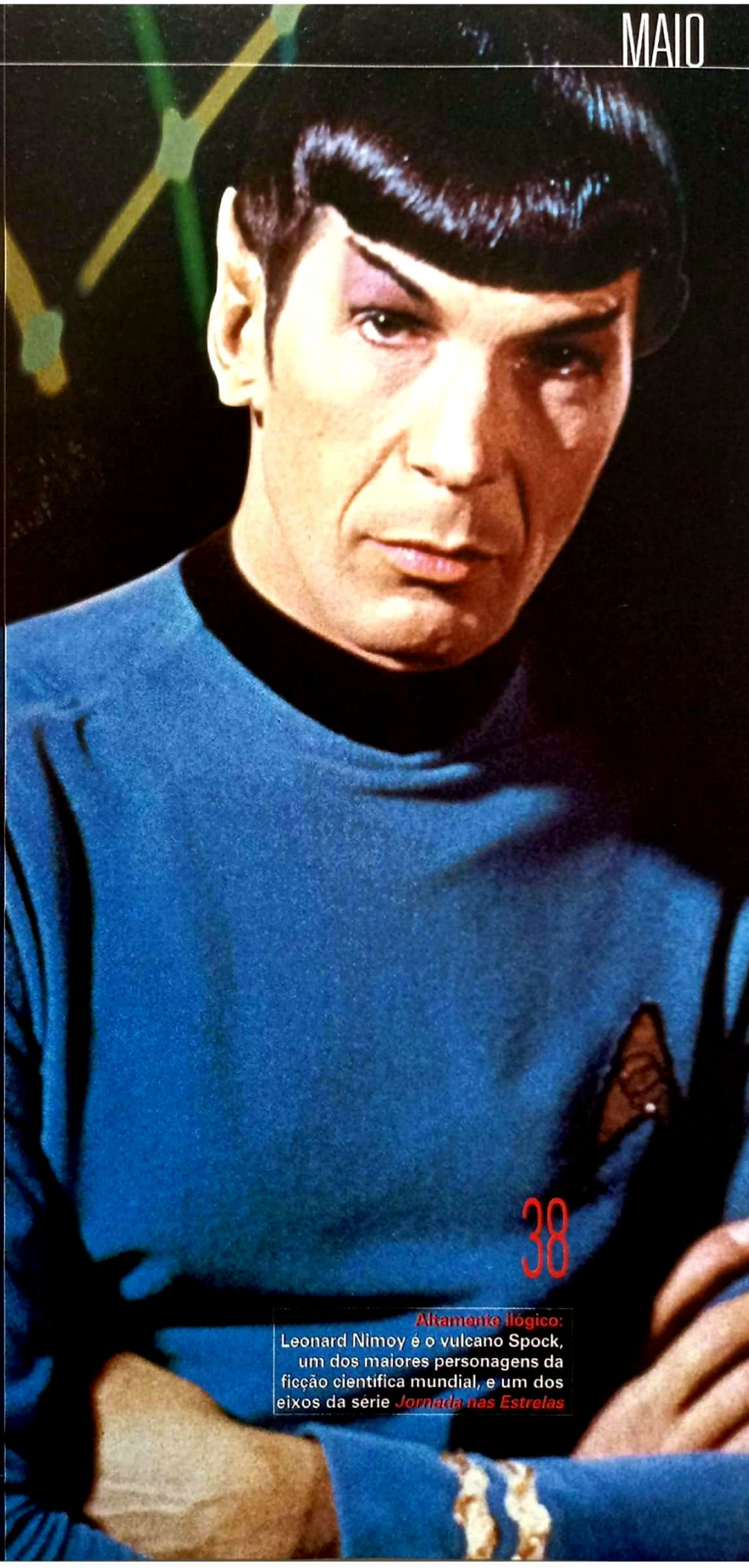
79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

3 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NAS CAPAS Ewan McGregor, Hayden Christensen, Ian McDiarmid e Darth Vader em *Star Wars: Episódio 3 – A Vingança dos Sith* (Fox)



38

Altamente lógico: Leonard Nimoy é o vulcano Spock, um dos maiores personagens da ficção científica mundial, e um dos eixos da série *Jornada nas Estrelas*

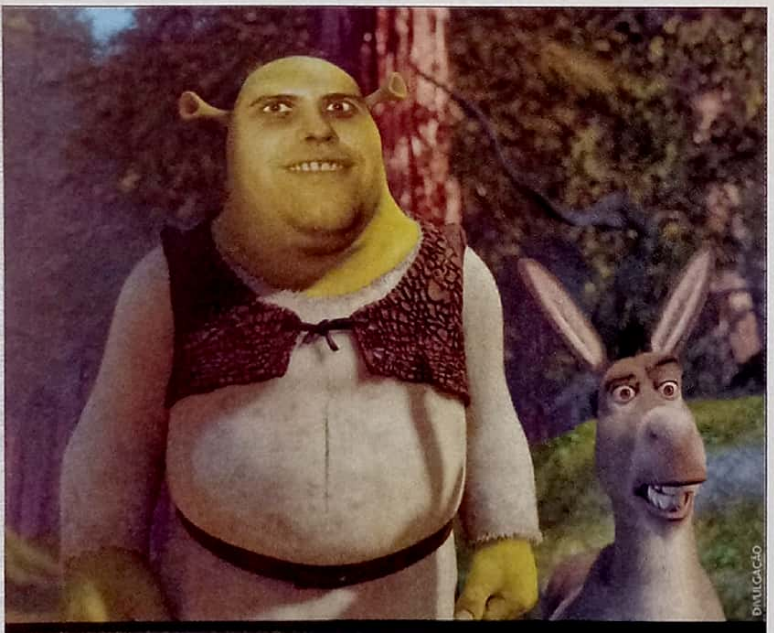
Eu sabia que não era a última visita de SET ao Rancho Skywalker, sede da LucasFilm – é provável que, quando finalmente sair do forno, pelo menos a nova aventura de Indiana Jones será mostrada na sala de exibição do Rancho. Mas não é a mesma coisa. Quando estive no quartel-general das produções de George Lucas no comecinho de maio, era o fim de uma era – literalmente. Depois de quase três décadas, a saga *Star Wars* chega ao fim. SET traz a você a cobertura em primeiríssima mão do último capítulo do novelão espacial revelado por Lucas em 1977, o qual, mais do que qualquer outra série em toda a história do cinema, atravessou as fronteiras do celulóide para tornar-se um fenômeno cultural contemporâneo – confira a matéria a partir da página 20. Além desta edição de SET, que mais uma vez celebra esse épico moderno com quatro capas diferentes para você colecionar, não deixe de conferir também a edição especial *Star Wars: A Saga Completa*, com curiosidades, bastidores e novidades sobre os seis filmes da série – e além.

E, como cinema não é feito só de wookies e sabres de luz, nesta edição voltamos ao espaço para relembrar *Jornada nas Estrelas* – outro fenômeno que tem sua primeira temporada na TV lançada em DVD no Brasil –, acompanhamos a ascensão do rapper Ice Cube, e viajamos no tempo ao lado de Ridley Scott com *Cruzada*. No mês que vem, prepare-se para o retorno do Cavaleiro das Trevas.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



A DreamWorks anunciou com toda pompa a produção de *Shrek 3* (e *4*!), mas eles não contavam com um problema: o ogro, cansado de não receber *royalties* pelo uso de sua imagem, desistiu de Hollywood. Sempre solícito, o editor Rodrigo Salem ofereceu seus serviços e já começou o trabalho no longa, como você confere na imagem acima

4 capas diferentes para não quebrar a tradição de *Star Wars* em SET

16 capas foram testadas antes de a redação decidir quais as escolhidas

30 minutos para os bonecos de Darth Vader se esgotarem numa loja em Los Angeles

1 redator do *staff* de SET desconsolado por não ter conseguido o seu...

18 dias esta edição ficou "de molho" à espera da matéria de *Star Wars*

0 fim de semana com todos os editores de SET no Brasil no mês de abril

EDITORA PEIXES

SET
cinema | dvd | entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Maria Fernanda Menezes, Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Escritórios Regionais: *Dora Scaiansky* (dora@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Alex F. Cannos, Carmen Lúcia, Marco Maffei e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisoras de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio e Vera Regina Tobaldini*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 222-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 215, maio de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06418-300; fone/fax (011) 4161-2481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

OLHA QUEM VAI DAR UMA FORCINHA PARA SUA COLEÇÃO DE DVDS.

O FILME QUE PROJETOU ARNOLD SCHWARZENEGGER NO MUNDO DO CINEMA E DA AÇÃO, EM DVD COM UM PREÇO BÁRBARO.

A PARTIR DE
R$39,90

Já à venda nas lojas.

DVD DUPLO

EXTRAS

Disco 1
- Comentário em áudio do diretor John Milius e do ator Arnold Schwarzenegger

Disco 2
- Featurettes
- Seqüência de cenas excluídas
- Trailers de cinema
- Notas de produção

AGORA EM VERSÃO DUBLADA

www.foxvideobrasil.com.br

©2005 Twentieth Century Fox Television. Todos os Direitos Reservados. ©2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.
Classificação indicativa: 16 anos - Violência (Assassinato, mutilação e tortura)

O PECADO DE TODOS NÓS

Sin City, as mentiras de Jennifer e o time do São Paulo nas cartas do mês

DIVULGAÇÃO

E o leitor de SET clama por *Sin City* – que, até o fechamento desta edição, estava com seu lançamento firmado e sacramentado em 29 de julho. Tirei duas semanas de férias com a patroa e conferi o filme na gringolândia, e é mesmo sensacional. Mesmo com a correria para ver o novo *Star Wars* (o Sadovski não pára de fazer inveja por aqui), tirei esta seção para sanar algumas dúvidas básicas que chegaram por aqui. Ou não. E, fique esperto, o Morcegão volta no mês que vem!

ALIENS PARA SIGOURNEY?

No mínimo memorável a edição de abril. Simplesmente maravilhosa! Fiquei encantado com a entrevista com a bela Maria Luisa Mendonça e com os altos e baixos de John Travolta. *Sin City*, o material dispensa comentários. Aproveito para perguntar se há possibilidade de Sigourney Weaver voltar a enfrentar Aliens em uma última continuação.

Ricardo Martins
Sorocaba-SP

Segundo o diretor Ridley Scott, é altamente improvável.

DÚVIDA CRUEL

Sou fã de cinema e de SET. Só uma dúvida: na seção *DVD & Vídeo* o que quer dizer N.A.?

Diego Mendes
Belo Horizonte-MG

Não avaliado.

DEDO EM RISTE

O que houve com a produção de *Indiana Jones* com Harrison Ford, se não me engano, desta vez na Atlântida?

Daniel Faraó
Olaria-RS

Por enquanto, nada. Nunca houve um Indiana Jones *na Atlântida, a não ser em jogos para computador.*

OS LIMITES DE CROWE

Não entendi por que muitos críticos apontaram *Reencarnação* como um dos piores filmes do ano passado. Se colocassem Russell Crowe no lugar do garotinho na banheira, o filme teria estourado nas bilheterias e seria o preferido dos críticos.

Patrícia Regina
R. Barbacena, 58 - ap. 32 B
Cohab 5 - Carapicuíba-SP
CEP 06329-020

Bom, por melhor que seja o Russell Crowe, eu realmente não acho que ele seria convincente no papel de um moleque de 10 anos de idade...

RECLAMÃO

Eu nunca liguei para as capas que vocês publicam, mas confesso que em fevereiro fiquei chateado. Como puderam colocar o Keanu Reeves ao invés da Rachel Weisz na capa? Sinceramente... Não é porque o cara é protagonista de *Constantine* que mereça a capa. Espero que em uma próxima ocasião, remedeiem esse erro e publiquem a linda – e maravilhosa – Rachel.

Ivan M. Mola e Dias
ivan.dias@uol.com.br

Ainda estou atordoado, pensando se levo esse e-mail a sério ou não...

RECLAMÃO 2: A MISSÃO

É o segundo e-mail que eu mando para a revista para mostrar minha indignação com relação à atriz Mandy Moore! Como vocês não dão valor à excelente cantora e atriz que ela é?!! Ela ganha cerca de 1 milhão por filme e está na lista das 10 atrizes jovens mais bem pagas em Hollywood! Só espero que ao menos vocês falem do novo CD dela que será lançado este ano e também de seu novo filme, o musical *Romances & Cigarretes*, que deve ser lançado ainda este ano.

Lucas Fontanella Ferraz
lucasferraz3@yahoo.com.br

Incrível. É o segundo e-mail que eu não sei se devo ou não levar a sério!

GÊNIOS TRABALHANDO

Gostaria de saber quais são os novos projetos dos irmãos Wachowski, depois de *Matrix* nunca mais ouvi falar desses gênios do cinema.

Tiago Rodrigues Assunção
tiagophbassuncao@yahoo.com.br

Eles escreveram a adaptação da série de quadrinhos V de Vingança, *e estão produzindo o filme ao lado de Joel Silver. Em alguns meses publicaremos a matéria sobre a visita ao set do longa feita pelo editor especial Rodrigo Salem.*

PEGA NA MENTIRA!

O Demolidor vai aparecer nas cenas excluídas no DVD de Elektra?

José Vire
jose.vire@ig.com.br

Sim, Ben Affleck surge como Matt Murdock, alter ego do herói, em um sonho de Elektra – mesmo depois de Jennifer Garner ter negado a Roberto Sadovski, na cara-de-pau, que Affleck havia filmado uma ponta.

PASSAMOS NO TESTE

Parafraseando a nossa SET, se a Academia não gosta de Jim Carrey, o que diremos de vocês? Nem com o ótimo *Desventuras em Série* o ator ganhou uma capa? E o que dizer de Johnny Depp? Se o Oscar descobriu o ator, tá na hora de SET descobri-lo também! Será que Willy Wonka vai dar as caras na capa de SET?

Edgard Lutgard
elutgard@yahoo.com.br

Tanto Jim Carrey quanto Johnny Depp já ilustraram a capa de SET. Estamos com pontos na frente da Academia!

SOU TRICOLOR...

Quero saber por que o filme relacionado ao time do São Paulo é *Bambi*? Por favor, seja gentil comigo.

Keiko Yamazaki
keikoyamazaki@ig.com.br

Acho que sua pergunta já se enquadra como resposta. Enquanto isso, do outro lado da moeda...

VAI ENCARAR?

Parabéns! Vocês conseguiram desrespeitar um leitor que mantinha respeito enorme por vocês e que lia sua revista desde 1989, com o filme *Rain Man* na capa. Tudo por causa da brincadeirinha mais adequada a programas de esporte na TV. Na minha cara, nunca ninguém fez isso, e com certeza vou morrer sem isso acontecer: dizer que o meu time, São Paulo Futebol Clube, levaria a propaganda do filme *Bambi* em sua camisa foi no mínimo infeliz. Ainda está para nascer o macho que vai dizer na minha cara que eu sou são-paulino Bambi!

Alexandre Santana
Carapicuíba-SP

Não entendo a bronca com Bambi, *é um filme tão fofo...*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

IMPRESSIONANTE. COMOVENTE!
O DVD que não pode faltar na sua coleção.

Steven Spielberg apresenta cinco documentários imperdíveis dirigidos por cinco grandes cineastas internacionais.

DISCO DUPLO

Disco 1

ALGUNS QUE VIVERAM (ALGUNS QUE VIVERAM)

O diretor argentino **Luis Puenzo** (diretor do Vencedor do Oscar® de Melhor Filme Estrangeiro *A História Oficial*) dirigiu o filme de língua espanhola, reunindo testemunhas do Holocausto hoje vivendo na Argentina e Uruguay. Puenzo também explora as conexões entre o Nazismo e os negros capítulos da história argentina.

OLHOS DO HOLOCAUSTO (A HOLOCAUST SCENED)

O diretor **Janos Szasz** fez um documentário destacando palavras como "anti-semitismo", "deportação" e "crematório", sempre enfatizando a experiência de sobreviventes que eram crianças à época.

CRIANÇAS DO ABISMO (ДЕТИ ИЗ БЕЗДНЫ)

Os sobreviventes do Holocausto, neste filme russo, detalham suas experiências de resistência, traição, resgate e o desejo de vingança. Dirigido por **Pavel Chukhraj** (Indicado ao Oscar® pelo filme *O Ladrão*).

Disco 2

EU ME LEMBRO (PAMIĘTAM)

Vencedor do Oscar® 2002 pelo Conjunto de sua Obra, **Andrzej Wajda** dirige o documentário em polonês sobre quatro sobreviventes que foram ajudados ou traídos por seus vizinhos poloneses.

INFERNO NA TERRA (PEKLO NA ZEMI)

O renomado diretor tcheco **Vojtech Jasny** dirigiu esta impressionante visão sobre Theresienstadt, o gueto "modelo", montado pelos Nazistas para enganar o mundo sobre as condições de tratamento dos judeus.

Apresentando raras e emocionantes imagens coloridas.

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Série produzida por James Moll, Vencedor do Oscar® de Melhor Documentário, 1998.

COMPRE JÁ SEU DVD.

www.universalpictures.com.br

0800 113941

SURVIVORS OF THE SHOAH VISUAL HISTORY FOUNDATION

Para saber mais sobre a Shoah Foundation visite www.vhf.org

© 2004 Survivors of the Shoah Visual History Foundation
Todos os Direitos Reservados. Arte da Capa cortesia de Creative Domain.

UNIVERSAL

CARTAS

LISTÃO

Achei muito bacana a eleição dos 25 melhores DVDs já lançados no Brasil. Como de praxe, vocês devem estar recebendo um monte de e-mails e cartas concordando ou discordando, e cá estou eu para discordar. Concordo com a maior parte da lista, agora incluir *Carandiru* e deixar de fora *Clube da Luta* realmente é algo muito estranho!

Tom Martins
São Bernardo do Campo-SP

A escolha dos 25 melhores DVDs está criando uma overdose em nossa Caixa Postal. Continuem mandando suas sugestões, e no futuro publicaremos uma lista com os melhores DVDs segundo os leitores de SET.

PÁ-POU

Quando estréia *Quarteto Fantástico*?

Matheus Bellomo
Marília-SP

Dia 8 de julho.

QUE PECADO...

Muito boa a matéria do Rodrigo Salem sobre a saga *Sin City*, na edição 214. Só fiquei com uma dúvida: as três histórias serão três longas ou as três serão no mesmo filme?

Lucas T. Scaramuzza
lucaslts@yahoo.com.br

Sin City *é um único filme dividido em três episódios, mais um prólogo e um epílogo.*

CUMA?

Em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, na seqüência em que há um enorme grupo de pessoas numa ravina, sentado com as pernas cruzadas, entoando o som que identifica o sinal para a comunicação com os extraterrestres que é tam, tam, tam, tam. Desejo saber se essa cena foi ensaiada para o filme ou ela é espontânea por parte das pessoas daquele lugar.

Raul Viana Jr.
Rio de Janeiro-RJ

Eu juro que não sei de onde surgem certas perguntas...

MEUS SAIS...

Uma dúvida ficou no ar após assistir ao novo *O Massacre da Serra Elétrica*. Por que no título nacional é "Serra Elétrica", sendo que a serra é movida a combustível?

Fernando Fonseca de Melo
Quinta do Sol-PR

Ok, repita comigo em voz alta: "O Massacre da Motosserra". Hmmm, não soa bem, concorda?

ESPERTINHO

Amei a capa da revista estampando *Sin City*, e por algum motivo estranho não estou ligando muito se voces vão publicar minha carta ou não. Até porque vocês só publicam cartas "espertinhas". Não tenho nenhuma dúvida para vocês esclarecerem. Só passei mesmo para dizer "oi". Um abraço a todos e até o mês que vem. Pronto, agora o "espertalhão" que responde as cartas não vai poder dizer o mesmo.

Paulo Henrique Pires
Goiânia-Go

Era só o que faltava... Um abraço a todos e até o mês que vem, quando o Cavaleiro das Tervas retorna aos cinemas em grande estilo.

BOM FILME RUIM — *ANACONDA* (1997)

Não é de hoje que Hollywood produz filmes sobre criaturas insolitamente poderosas, capazes das maiores barbáries contra a nossa humilde e pacata existência humana. *Anaconda* é um bom exemplar do tema, já que seu roteiro pretensamente sério resvala para a comédia com a gigantesca cobra-trash que aterroriza entre verdades e crenças no coração da Amazônia. Sempre que a revejo, eu valorizo as pérolas da produção: o vilão Jon Voight inacreditavelmente caricato; a belezinha J. Lo e o efeito espiral no ataque do ofídio-mor, que mais parece uma vinheta da mulata Globeleza. E não é sempre que podemos ouvir: "Nós precisamos levá-lo a um hospital em Manaus".

DIVULGAÇÃO

B.R. Manhaes
brmanhaes@bol.com.br

RAPIDINHAS

WARNER

Hoje é dia 31 de março, e eu acabei de devorar a SET de abril. Só a capa já merece um milhão de elogios. Não só ela está linda e muito bem-feita, como também foi bem ousado estampar com todo destaque um filme que só estréia em julho. Quem sabe, com tanta expectativa em torno do longa, o distribuidor de Sin City não resolva adiantá-lo para maio...

Rafael Clark
rafael.clark@gmail.com

Seria uma bonita homenagem se no final de Superman Returns colocassem a frase: em memória de Christopher Reeve.

R.R. Chaves
rr.chaves@ig.com.br

Gostaria que vocês fizessem uma matéria sobre a ficção científica Metrópolis do diretor Fritz Lang, pois sei muito pouco sobre esse filme.

Paulo Anderson A. Gomes
Fortaleza-CE

Quantas seqüências ainda serão feitas de Homem-Aranha? Qual a possibilidade de os fãs terem o gostinho de ver Venom nas telonas? Tecnologia, com certeza, não falta!

Rennan Watrin Mesquita
Belém-PA

CARTAS: 124 • E-MAIL: 405 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 137 — TOTAL 668
Correspondência recebida entre 22/03 e 19/04

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 214 – Abril 2004

Robert Rodriguez e Frank Miller traduzem a HQ *Sin City* para o cinema; Orlando Bloom alcança a maturidade com *Cruzada*; os 25 melhores DVDs lançados no Brasil; os erros e acertos na carreira de John Travolta; *Jogo Subterrâneo* invade o metrô; em DVD, *Kill Bill Vol. 2*

Nº 213 – Março 2004

Keanu Reeves desafia Céu e Inferno em *Constantine*; a polêmica cercando a biografia do cientista do sexo *Kinsey*; tudo deu errado em *O Fantasma da Ópera*; Luana Piovani e Marco Ricca se amam e se odeiam em *O Casamento de Romeu & Julieta*; em DVD, *Super Size Me*

Nº 212 – Fevereiro 2005

Tudo sobre o Oscar 2005; Leonardo DiCaprio e Martin Scorsese revelam Howard Hughes em *O Aviador*; Johnny Depp emociona em *Em Busca da Terra do Nunca*; *Menina de Ouro* traz Clint Eastwood em grande forma; a estréia de *Jogos Mortais*; em DVD, *A Supremacia Bourne*

Nº 211 – Janeiro 2005

De *Batman Begins* a *Star Wars: Episódio 3*, os filmes que vão dominar os cinemas em 2005; a batalha de Oliver Stone para criar *Alexandre*; o lado negro de Jim Carrey em *Desventuras em Série*; entrevistas exclusivas com Mike Nichols e Jamie Foxx; em DVD, *Mar Aberto*

Nº 210 – Dezembro 2004

A Pixar acerta no alvo de novo com a aventura *Os Incríveis*; Renée Zellweger fala sobre a segunda aventura de *Bridget Jones*; um papo com o elenco de *Doze Homens e Outro Segredo*; o cinema feito no Rio Grande do Sul; em DVD, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*

Nº 209 – Novembro 2004

Gisele Bündchen estréia no cinema em *Táxi*; o impressionante *O Expresso Polar* faz de Tom Hanks uma animação digital; a beleza das imagens de *Herói*; os novos rumos do cinema nacional; *Team America* não deixa nada inteiro; em DVD, *Todo Mundo Quase Morto*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Do mesmo produtor de
"Independence Day", "Godzilla" e "Stargate"
NOAH WYLE
KYLE MACLACHLAN
SONYA WALGER
KELLY HU
O GUARDIÃO
EM BUSCA DA LANÇA SAGRADA
PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM DESTA AVENTURA!
O GUARDIÃO
PEÇA NA SUA LOCADORA
Em VHS e DVD
FLASHSTAR HOME VIDEO

VOCÊ GOSTA DE HUMOR INTELIGENTE?

DROGA, NÃO PODEMOS AJUDAR.

SEGUNDAS E TERÇAS, A PARTIR DAS 23H.

NÃO PERTURBE!

PRIMEIRO BLOCO DE ANIMAÇÃO PARA ADULTOS.

FOX

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- ANÚNCIO DE *TOY STORY 3* DESPERTA IRA DE ANIMADORES
- FÃS DE *MAD MAX* PROVOCAM BALBÚRDIA NAS ESTRADAS
- A VERDADE SOBRE A CONTINUAÇÃO DE *KING KONG*
- THOMAS HADEN CHURCH É O NOVO VILÃO DE *HOMEM-ARANHA 3*

JOHN STANTON/GETTY IMAGES

WARNER

ANTES DO VÔO

As primeiras imagens do novo Superman

Se depender da fidelidade de Bryan Singer, *Superman Returns* vai ser o filme de 2006. Na primeira imagem de Brandon Routh na pele de Clark Kent, o tempo retrocede uns vinte anos tamanha semelhança com Christopher Reeve. Sem perder tempo, a Warner divulgou o ator já com o novo uniforme. Singer manteve a linha clássica da antiga roupa, acrescentando um corte mais moderno (a sunga fashion), um vermelho vinho no lugar do berrante e o símbolo menor no peitoral (e no cinto). Impossível de confundir com pássaros e aviões.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

em cena

■ **WILL EISNER**, o papa dos quadrinhos morreu, porém sua maior criação está mais viva que nunca. O roteirista Jeph Loeb (*Smallville*) está trabalhando numa versão cinematográfica do herói mascarado *The Spirit*.

■ Denzel Washington e Spike Lee se reunirão pela quarta vez em ***INSIDE MAN***, sobre um policial em busca de um ladrão de bancos. Jodie Foster e Clive Owen completam o elenco.

■ "Se ninguém agüenta me ver na frente das telas, o jeito é ir para trás delas." Deve ter sido isso o que pensou **BEN AFFLECK** ao assinar para dirigir seu primeiro filme, *Gone, Baby, Gone*, adaptação do livro do mesmo autor de *Sobre Meninos e Lobos*, trama de dois detetives que investigam o seqüestro de uma menina em Boston.

MÚSCULO É CULTURA

O cinqüentão Stallone lança sua revista

Ele já salvou nossa pele uma centena de vezes, combateu sozinho no Afeganistão e destronou pesos pesados do boxe. Agora chegou a hora de Sylvester Stallone ajudar em sua educação. Ou quase isso. O astro musculoso acaba de lançar sua revista, *Sly*, na qual mostra algumas maneiras de manter a forma após os 50 anos, sugere os melhores suplementos energéticos e até indica filmes e livros. Mas a grande parte de *Sly* mesmo é o preview do roteiro de *Rocky 6*, estrelado por Rocky e seu filho, executivo de uma grande corporação, e uma entrevista esclarecedora com a rainha de filmes pornô, Jenna Jameson. Pensar que tem gente que gosta de livro.

Willis e sua tática de convencimento

DURO DE SAIR

Bruce Willis chama novo diretor para quarta aventura de John McLane

Bruce Willis perdeu quase todos os fios de cabelo e ainda assim nada de cumprir a promessa de um novo *Duro de Matar*. A tentativa agora é acionada pelo diretor Florent Siri, que comandou o astro no thriller *Refém*. Segundo o cineasta, Willis o teria chamado para dirigir o quarto capítulo das aventuras do detetive John McLane, baseado num roteiro que estaria circulando na Fox sob a alcunha de *WorldWar3.com*. O texto tiraria McLane de sua aposentadoria para jogá-lo numa trama sobre o fim do mundo e "relacionada com computadores", segundo o próprio francês. Se for adiado outra vez, melhor convocar o Ashton Kutcher para o papel.

Seleção de Presentes Universal.

Uma seleção muito especial para o Dia das Mães e o Dia dos Namorados.

Grandes momentos do cinema numa promoção imperdível.

UNIVERSAL

ESTRADA PARA PERDIÇÃO

Fãs de *Mad Max* fazem arruaça

Deus limitou a inteligência, mas não a burrice. O ditado serve direitinho para um bando de fanáticos por *Mad Max* da cidade de San Antonio (EUA). Para comemorar uma maratona de filmes da série estrelada por Mel Gibson, os fãs resolveram sair em comboio, disfarçados como personagens da série, para reproduzir, em plena via pública, o final de *Mad Max 2*, quando vários carros cercam um caminhão-tanque em movimento. Vendo um bando de malucos armados (com facas e revólveres de mentira) e gritando, os outros motoristas avisaram a polícia. O resultado? Todo mundo para o xilindró. "Pensei que iriam reconhecer a cena. *Mad Max* é muito famoso por aqui", alegou um dos prisioneiros. Veja pelo lado bom: Mel Gibson pode pagar a fiança algum dia.

UMA SEREIA EM MINHA VIDA

Shyamalan na terra da fantasia

Queremos ver de onde M. Night Shyamalan vai tirar um final surpresa da história do superintendente de um edifício que encontra uma ninfa na piscina do condomínio. A trama que o faz dar um tempo da Buena Vista – o filme agora está nas mãos da Warner – é tudo o que sabemos de *The Lady in the Water*, que deve ter Paul Giamatti no papel principal e a gatinha Bryce Dallas Howard, protagonista de *A Vila*. O acerto ainda não foi confirmado, mas a oferta foi alta para roubar os dois atores na tentativa de rodar em agosto e lançar em julho de 2006.

BUENA VISTA

"A ninfa morre no final"

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

QUANDO A GENIALIDADE ATRAPALHA

Apesar de ter sido a mais jovem atriz agraciada com o Oscar, Tatum O'Neal acabou não oferecendo a brilhante carreira que se esperava

Em abril de 1974, uma menina de 10 anos tornou-se a mais jovem premiada pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, ao receber o Oscar de melhor atriz coadjuvante por *Lua de Papel*, no qual contracenava com o seu já famoso pai, Ryan O'Neal. Na competição pelo Oscar, as concorrentes eram Linda Blair por *O Exorcista*, Candy Clark por *Loucuras de Verão*, a veterana Sylvia Sidney por *Lembranças* e Madeline Kahn, sua colega no mesmo filme. Assim Tatum O'Neal começou no cinema: brilhando. Esperava-se, portanto, que ela fizesse uma notável carreira em Hollywood. Mas não foi o que aconteceu, embora dois anos depois ainda tenha atuado em *Garotos em Ponto de Bala*, ganhando 350 mil dólares e uma porcentagem sobre os lucros. O declínio logo foi surgindo.

DIVULGAÇÃO

Tatum em *Lua de Papel*

Sua vida pessoal não era fácil. Nascida em Los Angeles, em 5 de novembro de 1963, Tatum Beatrice O'Neal tinha sangue artístico por parte do pai e da mãe, a bela Joanna Moore, que também assinava Joanna Moore Cooke. Ele era um ídolo por conta principalmente de *Love Story*. Ela sempre foi uma atriz secundária, tendo aparecido em cerca de vinte longas de 1957 a 1983 – entre seus trabalhos estão o clássico *A Marca da Maldade* e *O Dirigível Hindenburgh*. Nessa condição, conheceu Ryan com quem se casou em 3 abril de 1963. Mas a união terminou em fevereiro de 1967, quase três anos depois do nascimento do segundo filho, Griffin, que tentou a carreira de ator. Nesse clima de desavenças, a garota cresceu, viu a mãe entregar-se à bebida, às drogas e, depois, lutar contra o câncer. Em novembro de 1997, na Geórgia, Joanna morreu tendo a filha ao lado.

Na ocasião, Tatum já carregava as feridas de sua própria existência. Ela tinha passado por uma fase sem sucesso no cinema, um estranho namoro com Michael Jackson e um desastrado casamento oficializado em 1° de agosto de 1986. Foi com John McEnroe, apontado como um dos melhores tenistas de todos os tempos. Eles tiveram três filhos e um divórcio litigioso em 1994. O campeão moveu uma longa batalha judicial pela guarda dos filhos. McEnroe saiu-se vitorioso em razão da dependência química da ex-mulher. Em meio disso tudo, ela ainda entrou em choque com o pai por causa da relação dele com a atriz Farrah Fawcett, iniciada em 1980.

Mas Tatum, que sempre teve um alto Q.I., deu a volta por cima. Mesmo atuando em filmes de pouca expressividade, ela teve seu momento de brilho em 2004, quando lançou *A Paper Life*. Seu livro de memórias ficou muito tempo na lista dos mais vendidos e ganhou destaque na mídia. A menina genial de *Lua de Papel* parece ter reencontrado o próprio caminho.

VISÕES
(The Eye 2)
PREPARE-SE
SEXTA-FEIRA 13/05 VOCÊ VAI DESCOBRIR
QUE FANTASMAS EXISTEM!
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

WARNER

primeira fila

Obviamente, todos nós estamos loucos para ver as loucuras de Tim Burton em *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. No entanto, as primeiras fotos de *The Corpse Bride* demonstram que o diretor pode emplacar duas pérolas em um mesmo ano. Prevista para outubro, a animação em stop-motion (no melhor estilo *O Estranho Mundo de Jack*) é uma fábula gótica sobre um noivo (Johnny Depp) que se casa "sem querer" com uma noiva defunta (Helena Bonham Carter). Novembro está perto.

DESENHO DA DISCORDIA

Disney anuncia *Toy Story 3*

DISNEY/PIXAR

"Buzz, estou com uma vontade de socar o boneco do Mickey"

O cowboy Woody e seu amigo astronauta, Buzz Lightyear, são os maiores símbolos do sucesso da parceria Disney/Pixar. E a guarda da dupla após a separação das duas empresas parece ser o grande totem de seu divórcio. Tudo porque a dona do Mickey Mouse anunciou que seguirá em frente com as seqüências baseadas nas pérolas criadas pela Pixar. A oficialização de *Toy Story 3* como um filme para cinema (e não direto para vídeo, como acontece) gerou um mal-estar na comunidade de animadores, que não vê com bons olhos a apropriação criativa da Disney. O diretor de *Robôs*, Chris Wedge, disse que os planos de continuação dos desenhos sem a Pixar são: "Desorientados e deprimentes". O pior é que o anúncio veio exatamente quando o novo executivo chefe da Disney conversava com a Pixar para rever a situação. Sugestão: Woody fica com a mãe e Buzz com o pai. Simples.

PERDIDOS NA SELVA

Alguém em santa consciência se arrisca a sair pelo meio do Brasil pedindo carona? Na mente do diretor John Stockwell (do bom *Gostosa Loucura*), a prática é comum e aceitável por aqui. Essa é a trama de *Turistas* (em português mesmo), filme previsto para começar a ser produzido este mês sobre adolescentes que resolvem atravessar o país com as mochilas nas costas e acabam perdidos na selva (calma, não ria ainda) e presos por um grupo militar rebelde (agora pode rir). Só falta um monte de macaquinhos resgatar os americanos depois de uma partida de futebol entre brasileiras e estrangeiras. Já nasce clássico.

DIRETOR EM TRANSFORMAÇÃO

Michael Bay pode assumir *Transformers*

Michael Bay quase destruiu o planeta com um meteoro gigante em *Armageddon*. Não deu certo, mas a próxima tentativa do diretor tem boas chances: robôs gigantes com o único propósito de transformar nosso mundo num posto de combustível. É o que pode acontecer caso Bay realmente confirme sua presença no comando de *Transformers*, versão em carne e metal dos famosos desenhos e brinquedos dos anos 80. Como Steven Spielberg embarcou no projeto no papel de produtor executivo e ainda contratou a dupla Alex Kurtzman e Robert Orci, que também assina o novo filme de Bay, *The Island*, as chances de o arrasa-quarteirão contar com um diretor à altura são grandes. E desta vez ninguém vai poder reclamar das interpretações mecânicas.

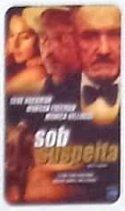
REPRODUÇÃO

100% VIDLO

OS MELHORES PREÇOS ESTÃO AQUI! APROVEITE!

R$ 14,90 CADA

ROBINSON CRUSOÉ



SOB SUSPEITA

LEÃO DE THEBAS

R$ 19,90 CADA

AGORA OU NUNCA

AMIGOS, SEMPRE AMI...

CASAMENTO GREGO

EM QUALQUER OUTRO...

FAMÍLIA BUSCAPÉ

FARGO

HOMEM METEORO

KUNG POW

NUNCA FUI BEIJADA

O PACIENTE INGLÊS

O PACTO DOS LOBOS

RICARDO III - UM EN...

SEXY BEAST

O SHOW DEVE CONT...

SUPER TIRAS

TITAN

NÚPCIAS REAIS

LADRÕES DE BICICL...

TRIUNFO DA VONTA...

ALPHAVILLE

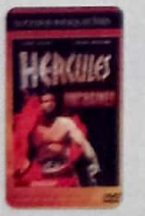
GOLIAS E O DRAGÃO

BARBA NEGRA O PI...

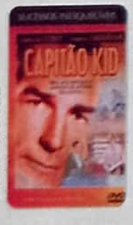
MISSÃO SUICIDA

HISTÓRIA DE CINDER...

JANE EYRE



HERCULES UNCHAL...



CAPITÃO KID

CAPITÃO ESCARLATE

JOGO DE ESPIÕES

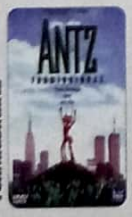
TRÊS MULHERES, TRÊS...

R$ 24,90 CADA

SMILINGIDO - A INV...

SMILINGIDO - MODA...

ECLIPSE MORTAL



FORMIGUINHAZ

FUGA DAS GALINHAS

GUERREIROS DO FOGO

SPIRIT

ÓLEO DE LOURENZO

PATCH ADAMS

CALÍGULA

CAMINHO PARA EL DO...

Campinas - SP
FONE: 19 - 3731-6800
FAX 19: - 3234-7024
Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
13070-752

Brasília - DF
FONE: 61 - 327-6604
FAX: 61 - 326-4147
Shopping Conjunto Nacional
1º SUBSOLO

Aceitamos os cartões de crédito:
VISA · MasterCard · Diners Club International · American Express · SOLLO

Tudo em 3x Sem juros (Para compras acima de R$ 200,00 em mercadorias)

cartaz em cartaz

BATMAN BEGINS 1

O QUE ACHAMOS: O primeiro, mas o melhor da série. Emblemático e dono de um visual bacana.

BATMAN BEGINS 2

O QUE ACHAMOS: Pouco menos chocante e mais sóbrio. Adianta uma boa cena do filme.

BATMAN BEGINS 3

O QUE ACHAMOS: Ei, mulher também vai para o cinema. Então, nosso herói precisa aparecer com Katie Holmes.

FOX

SOLO ARENOSO

Homem-Aranha 3 ganha seu novo vilão

Nada como um filme após o outro em Hollywood. Praticamente aposentado, Thomas Haden Church viu sua carreira ressurgir das cinzas depois de *Sideways*. A participação em *Espanglês* e no desenho *Charlotte's Web* foi uma dica. Mas a cereja no bolo foi adicionada pelo diretor Sam Raimi, que viu em Haden Church o perfeito vilão para a segunda continuação de *Homem-Aranha*. "Thomas será um fantástico e desafiante novo inimigo e estamos ansiosos para trabalhar com ele", derrete-se o cineasta. Segundo alguns boatos fortes, o ator fará o Homem-Areia, cujo poder é moldar seu corpo em qualquer forma.

MICO GIGANTE

Peter Jackson engana sites de cinema

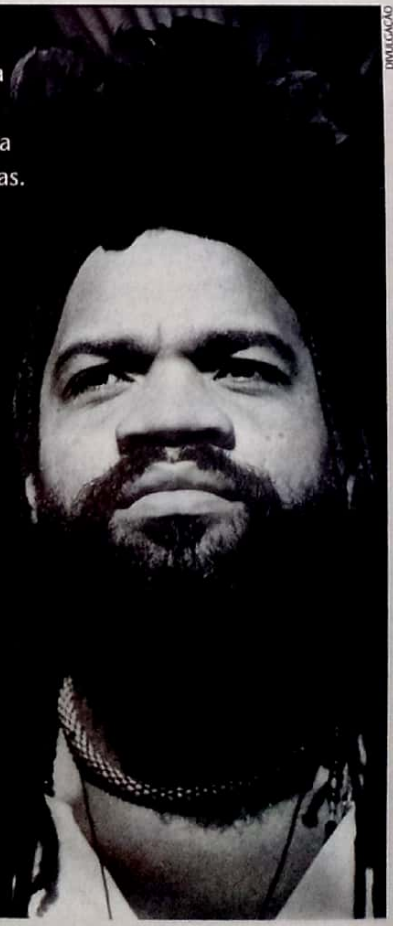
REPRODUÇÃO

Peter Jackson perde um dia de filmagens, mas não perde a brincadeira. Como parte de seus diários de produção, exibidos pelo site www.kongisking.net, o diretor anunciou o imediato começo da continuação de *King Kong*, chamada *O Filho de Kong*. No vídeo, Jackson mostra maquetes, partes do roteiro e entrevistas com o elenco da seqüência e executivos da Universal. Sites do mundo todo publicaram a notícia. Só não checaram o dia da veiculação: 1º de abril. Uma semana depois da brincadeira bem bolada, o neozelandês confirmou o trote para o *Hollywood Reporter* e que fará *O Hobbit* logo depois. Hmm... essa não colou.

só no gogó

Após o sucesso de *Cazuza*, não é nenhuma surpresa que a banda de maior sucesso do rock nacional ganhe os cinemas. *Religião Urbana*, do diretor Antônio Carlos da Fontoura, deve mostrar a trajetória de Renato Russo até a estréia da Legião Urbana. Aproveitando essa moda, SET relaciona cinco produções fictícias para nossos geniais produtores não pararem com suas idéias.

DIVULGAÇÃO



1 O DEDO DA PERDIÇÃO
Adolescente entra para uma boy band brasileira inspirada no Menudo, conhece a fama e as mulheres. Mas empresários inescrupulosos e a baixa qualidade da música o levam para o mundo das drogas, do crime... e das pilhas.

2 A ALMA DO CARANGUEJO
Drama sobre garoto pobre da periferia de Recife que muda todo o panorama da música brasileira ao encabeçar o movimento manguebeat. Até morrer em pleno Carnaval.

3 O AMOR SECRETO DE JANIS JOPLIN
Divertida comédia passada nos anos 70, quando um cantor brasileiro se envolve com a deusa hippie e nunca mais retorna à Terra. Auge do filme: sexo com árvores.

4 SAMBA NO PÉ, ARMAS NA MÃO
Rapaz pobre de São Paulo encontra no seu grupo de pagode a saída para a criminalidade. Mas o passado volta à tona quando a polícia encontra suas ligações com o tráfico.

5 NINGUÉM ME ENTENDE
Filme estruturalmente intelectual sobre a negritude, o ilê-aiê, o fluxo moderno do íntimo cantante e a diversidade da ambientação baiana no contraponto mundial. Adivinhe o personagem.

Dia 14
você vai congelar
diante da TV.
O DIA DEPOIS
DE AMANHÃ
PUBLICIS SALLES NORTON
Programação sujeita a alteração.
*O custo da ligação por minuto sem impostos é de R$ 0,30 para telefone fixo e R$ 0,77 para telefone móvel.
SuperEstréia sábado, dia 14 de maio, às 21h, e domingo,
dia 15, às 16h40, no Telecine Premium.
E 24 horas depois, em versão dublada, no Telecine Pipoca.
Acesse www.telecine.com.br e concorra a uma viagem para Chillán,
em hotel 5 estrelas nas montanhas nevadas do Chile.
TELE
CINE
O MELHOR DO CINEMA
Os maiores e mais recentes sucessos de bilheteria você só vê na Rede Telecine. | Assine: NET 0800 726 0800 ou SKY 0300 789 4444*

STAR WARS
EPISÓDIO 3
A VINGANÇA DOS SITH

O FIM DO COMEÇO

STAR WARS: EPISÓDIO 3 – A VINGANÇA DOS SITH CONCLUI A SAGA ESPACIAL DE GEORGE LUCAS, CONECTA OS NOVOS FILMES À TRILOGIA ORIGINAL E REVELA FINALMENTE COMO NASCEU O VILÃO MAIS CONHECIDO DA HISTÓRIA DO CINEMA

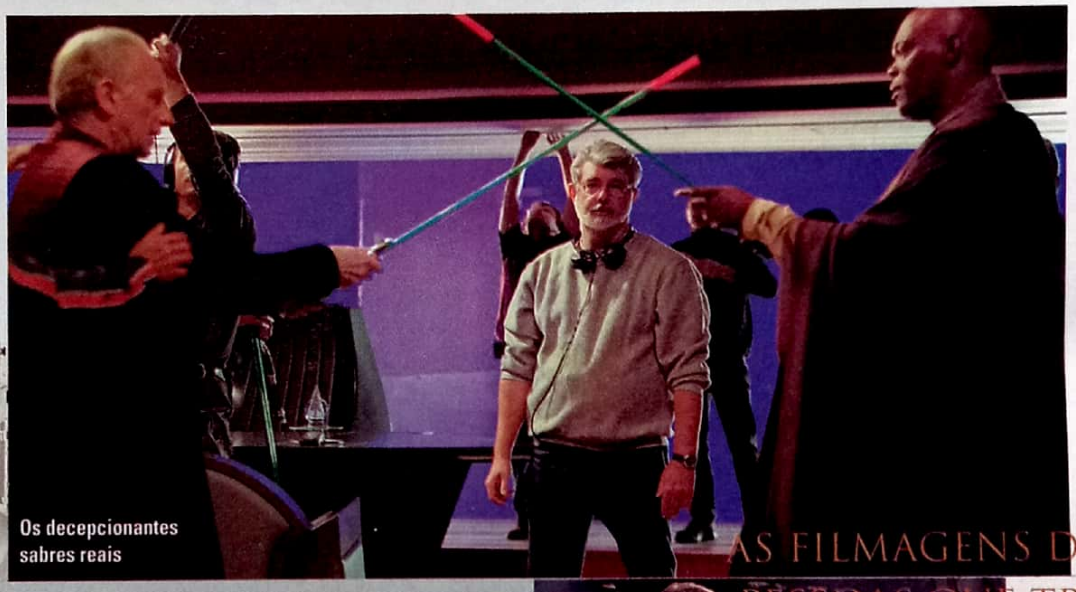
POR ROBERTO SADOVSKI, DO RANCHO SKYWALKER, CALIFÓRNIA

Últimas semanas de agosto de 2003. Em pouco mais de um mês, as filmagens de *Star Wars: Episódio 3 – A Vingança dos Sith* na Austrália chegarão ao fim – dando início ao longo processo de pós-produção que tomará quase todo o ano seguinte. Mas nesse dia em particular, a movimentação de pessoas em torno do estúdio está levemente fora do normal. Talvez seja algo na atmosfera. Talvez seja a pressão para concluir o trabalho dentro do previsto. Ou talvez porque hoje seja o dia do nascimento de Darth Vader.

"Eu achei que seria um dia como os outros", revela Rick McCallum, produtor da nova trilogia e braço direito de George Lucas em todos os assuntos *Star Wars*. "Eu sabia que o pessoal estava entusiasmado, afinal era a primeira vez que Hayden (Christensen, o rosto do Jedi condenado Anakin Skywalker) ia rodar uma cena como Darth Vader. Mas eu não esperava aquilo!" "Aquilo", no caso, eram as mais de mil pessoas que se amontoavam na entrada do estúdio da Fox, na Austrália, para ver o Lorde Negro Sith em carne, osso e metal. E não só pessoas ligadas ao filme: à massa se aglomeravam prestadores de serviço, motoristas e até técnicos envolvidos em outras produções sendo rodadas em Sydney. "Foi quando eu decidi abrir as portas do estúdio, e aquelas 500, 600 pessoas ficaram perto, sentadas, olhando George dirigir a cena", continua McCallum. "Quando ele finalmente se deu por satisfeito, a multidão explodiu! Não estou brincando, tinha gente chorando, alguns querendo abraçar Hayden. Liguei para minha assistente e pedi para que ela mandasse cerveja e champanhe. Fizemos uma festa até a madrugada. Foi um dia muito estranho."

Até que não foi muito estranho, se pensarmos que Darth Vader é parte intrínseca da cultura pop mundial, como Elvis, Mickey Mouse e Coca-Cola. Seu surgimento em *A Vingança dos Sith* – o que também marca o encerramento do filme e o fim da saga – é acompanhado de um sentimento agridoce, de que três décadas de história finalmente chegaram ao fim. É a despedida de mais de uma geração, de muitas pessoas que começaram a gostar de cinema depois de acompanhar pelo menos parte da trama passada na tal "galáxia muito distante". De certo modo, também é um novo começo, já que a partir de agora *Star Wars*, que já deixa sua marca em livros, histórias em quadrinhos, desenhos animados e jogos eletrônicos, migrará de vez para outra mídia popular: a televisão.

Yoda e Obi-Wan acompanham Bail


Os decepcionantes sabres reais

AS FILMAGENS DO
PESSOAS QUE TRA

Mace Windu enfrenta seu algoz mais poderoso

Anakin e Kenobi protegem o chanceler

LIBERDADE CRIATIVA

Para George Lucas, porém, *Star Wars: Episódio 3* representa também alívio, e a sensação de missão cumprida. "É estranho pensar que essa parte de minha vida terminou", conta o roteirista e diretor, que conversou com SET na sede de seu "império", o Rancho Skywalker. "O que era um filme de duas horas se tornou um filme de seis horas, e finalmente agora eu terminei de contar a história em pouco mais de doze horas. Não foi exatamente o que eu havia planejado, mas não faria nada diferente." O "filme de duas horas" é justamente o *Guerra nas Estrelas* original, o qual Lucas batizou em 1977 *Star Wars: Episódio 4* (o subtítulo *Uma Nova Esperança* seria acrescentado em 1982). É também o único de toda a série que funciona sozinho, que tem começo, meio e fim bem desenhados. "Eu me interessava por fotografia e arte, pensava em ser cameraman em documentários", descreve. "Foi Francis Ford Coppola quem me levou a descobrir os aspectos menos técnicos envolvidos na confecção de um filme, o trabalho com atores, roteiros e a arte de contar uma história. Eu só não gostava do modo de agir dos estúdi- >>

NASCIMENTO DE DARTH VADER FORAM ABERTAS PARA CENTENAS DE BALHAVAM NA PRODUÇÃO E ATÉ EM OUTROS FILMES

AS ESTRELAS DA GALÁXIA

OBI-WAN KENOBI (Ewan McGregor) Apesar da desconfiança do Conselho Jedi, o mestre de Anakin ainda acredita na amizade com seu aprendiz – o que torna ainda mais difícil crer em sua queda para o Lado Negro.

ANAKIN SKYWALKER/DARTH VADER (Hayden Christensen) O Jedi no qual todos depositavam as esperanças de trazer equilíbrio à Força cede ao Lado Negro ao deixar as emoções tomarem o controle de sua vida. Espere um cinema ensurdecedor quando Anakin surgir como o Lorde Negro de Sith!

YODA (Frank Oz) Quando as Guerras Clônicas levam o conflito ao planeta natal dos wookies, Yoda deixa Coruscant para auxiliar a raça do guerreiro Chewbacca. Mas sua distância do centro do conflito pode ser o fim dos Jedi.

MACE WINDU (Samuel L. Jackson) Desconfortável com as arbitrariedades de Palpatine e com a presença de Anakin no Conselho Jedi, Windu é o primeiro a tomar a atitude correta quando toda a verdade das Guerras Clônicas é revelada. Mas será que ele é páreo para um lorde sith?

AS ESTRELAS DA GALÁXIA

PADMÉ AMIDALA (Natalie Portman) A senadora de Naboo não acredita nas acusações feitas contra Anakin. Mas quando finalmente enxerga a queda do homem que ama, ela o confronta, confiante na força de seu amor. É tarde demais.

CHEWBACCA (Peter Mayhew)/TARRFUL (Michael Kingma) Kashyyk, planeta natal dos wookies, é atacado pelas forças separatistas, e sua defesa é organizada pelo poderoso Tarrful e por Chewbacca – o qual, anos depois, será envolvido mais uma vez no conflito que definirá o destino da galáxia.

SENADOR BAIL ORGANA (Jimmy Smits) Obrigado a assistir impassível à morte dos Jedi, Organa percebe que a República como ele conhece chegou ao fim, e planta as sementes da Aliança Rebelde ao ajudar Obi-Wan e Yoda, agora perseguidos pelas forças de Palpatine.

R2-D2 (Kenny Baker)/C-3PO (Anthony Daniels) Finalmente completo, o dróide protocolar tem pouco a fazer em *Episódio 3* – ao contrário de R2-D2, testemunha silenciosa da queda de seu mestre, Anakin.

os, que cortavam a liberdade criativa."

Não é exagero dizer que Lucas contornou esse pequeno "problema" com maestria, aceitando um salário pequeno para escrever e dirigir *Guerra nas Estrelas* em troca dos direitos de continuação e merchandising do longa. A

idéia de vender camisetas estampando o logo do filme evoluiu para um império multimilionário. Os braços de Lucas envolvem a produção de games e efeitos especiais, pós-produção para a indústria cinematográfica americana e, também, animação e séries de TV – boa parte alocada no Rancho Skywalker, uma das propriedades na Califórnia que George Lucas transformou em quartel-general, complementada pelo Red Rocks Ranch e pelas novas instalações da divisão de games, animação e efeitos especiais na região do Presidio, em São Francisco. "As pessoas do meio preferem trabalhar no Rancho porque fica longe do estresse de Los Angeles e das centenas de executivos que tomam decisões que, no fim das contas, não ajudam os filmes a se tornarem melhores", dispara Rick McCallum.

aos fãs decepcionados com alguns aspectos dos filmes anteriores, *A Ameaça Fantasma* e *Ataque dos Clones*, mas também de amarrar,

"Este é o passo do canguru Jedi"

A VINGANÇA DOS SITH TEM A MISSÃO DE AGRADAR AOS FÃS E FINALIZAR A SAGA

Amor trágico: Anakin e Padmé

Obi-Wan e Anakin: o duelo mais esperado da saga

FOTOS FOX

"Robert Rodriguez, Quentin Tarantino, James Cameron e Steven Spielberg preferem a tranqüilidade que temos aqui porque eles ficam cercados de gente que pensa como eles. Artistas, e não homens de negócios."

O MAL ENCARNADO

O resultado de toda essa arquitetura – e, em maior escala, do trabalho de quase trinta anos – é *A Vingança dos Sith*, que chega aos cinemas com a difícil missão não só de agradar de maneira convincente, a nova trilogia com a original, para que a história faça total sentido quando vista em ordem cronológica e que o novo filme se encaixe com o *Star Wars* de 1977. Para isso, George Lucas criou uma trama que inevitavelmente terminaria em tragédia – para os fãs da série, ou qualquer pessoa que tenha colocado os pés num cinema dos anos 80 até agora, isso significa a queda de Anakin Skywalker para o Lado Negro da For- >>

George Lucas está azul de felicidade

ça, sua transformação em Darth Vader, a ascensão do chanceler Palpatine (Ian McDiarmid) como imperador da Galáxia, a eliminação de todos os Jedi (Mace Windu, ou Samuel L. Jackson, parte com honra e mostra por que é um dos mais poderosos da Ordem), o exílio de Yoda e Obi-Wan Kenobi e o nascimento dos gêmeos Luke e Leia, que representam a esperança no futuro. Ufa!

"Eu jamais esperava que o trabalho em *O Retorno de Jedi* fosse me levar a uma jornada tão longa", confessa McDiarmid, que, de fato, toma o centro do conflito quando seu Palpatine deixa de lado a manipulação política dos episódios anteriores para revelar-se como o grande vilão da série. "Mas foi uma boa jornada. E não é todo mundo que pode se gabar de dar ordens ao vilão mais temido do cinema. Se Darth Vader é o pior dos bandidos, então isso me faz o mais sombrio entre os sombrios, o mal encarnado." McDiarmid também não reclama por finalmente colocar as mãos num sabre-de-luz e dominar a galáxia: "Ele não tem compasso moral, não existe um aspecto redentor sequer. E ele é puro porque ambiciona uma única coisa, que é o poder absoluto. O que a gente meio que se acostumou a ver nos noticiários", alfineta o ator.

CORPOS AMONTOADOS

A trama de *A Vingança dos Sith* começa quando as Guerras Clônicas, anunciadas ao final de *Ataque dos Clones* e materializada na série animada do Cartoon Network de mesmo nome, chegam ao fim. Anakin e Obi-Wan (Ewan McGregor, vestindo com elegância o manto de Alec Guiness) invadem a nave de comando do Exército separatista para resgatar o chanceler Palpatine, que se encontra nas mãos de lorde sith, conde Dookan (Christopher Lee, que protagoniza, ao lado de seu dublê digital, o primeiro de muitos duelos de sabres-de-luz do filme), e do militar alienígena general Grievous que, com seu corpo composto de carne e metal, é um eco do que Darth Vader pode vir a se tornar. O resgate e o assassinato brutal de Dookan aumentam a confusão na mente de Anakin, perturbado por visões da morte de sua amada, Padmé Amidala (Natalie Portman, que tem seu tempo em cena consideravelmente reduzido). É a oportunidade perfeita para Palpatine tentar o jovem Jedi para o Lado Negro da Força com a promessa de um poder capaz até de reverter a morte.

Grievous serve de exemplo para a criação de Vader

O TOM BRUTAL

"Sua atuação está mecânica"

O Conselho Jedi experimenta rara calmaria

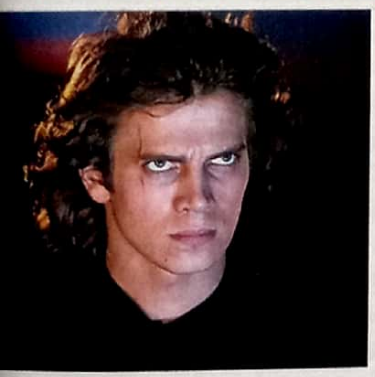
Anakin faz cara de mau antes mesmo de usar máscara

FOTOS: FOX

"Anakin está confuso, ele tem bom coração, mas não sabe como agir", elabora Hayden Christensen, mais maduro e com mais massa muscular em *Episódio 3*. "Tudo o que ele quer é salvar a mulher que ama, mas para fazer isso termina por ir de encontro a tudo o que aprendeu como Jedi." O caminho do herói para o Lado Negro é acom-

panhado pelos momentos mais sombrios e violentos de toda a saga – não é por acaso que a censura de *A Vingança dos Sith* nos EUA é mais rigorosa que a dos outros cinco filmes. Testemunhamos, então, a morte dos Jedi de maneira impiedosa, ordenada pelo imperador ao exército de clones, que, ironicamente, eram comandados pelos mesmos Jedi momentos antes. A cena mais dura talvez seja a que não vemos em cena: Anakin entra no Templo Jedi em Coruscant e é cercado pelos jovens apren-

DO FILME DEIXOU A CENSURA COMO A MAIS RIGIDA DO ÉPICO



dizes, crianças apenas, que pedem sua orientação nesse momento de crise. Em resposta, ele liga seu sabre-de-luz e, na próxima vez em que vemos as crianças, elas não passarão de corpos amontoados no chão. >>

AS ESTRELAS DA GALÁXIA

PALPATINE/DARTH SIDIOUS (Ian McDiarmid) Depois de anos de planejamento e manipulação, Palpatine deixa cair a máscara e revela-se como o lorde sith perseguido pelos Jedi desde *A Ameaça Fantasma*. Sua grotesca transformação física é a última lembrança do conflito com um dos mais poderosos Jedi.

CONDE DOOKAN (Christopher Lee) Líder dos separatistas, Dookan também é Darth Tyrannus, lorde sith que tomou o lugar de Darth Maul, morto por Obi-Wan em *A Ameaça Fantasma*, como aprendiz do futuro imperador. Mas sua utilidade para Palpatine parece ter chegado ao fim.

GENERAL GRIEVOUS (voz de Matthew Wood) É quase impossível saber que tipo de criatura era Grievous, um dos comandantes do Exército separatista, antes de ele ser fundido com metal – um eco do que pode se tornar o novo aprendiz de Palpatine. Assassino de Jedis, ele enfrentará Obi-Wan no clímax do conflito.

OWEN (Joel Edgerton) e BERU (Bonnie Maree Piesse) LARS Owen Lars, "irmão" de Anakin Skywalker, adota o sobrinho, Luke, quando os últimos Jedi começam seu exílio. Banhado na luz dos sóis de Tatooine, ele e sua mulher, Beru, protagonizam a cena que encerra *A Vingança dos Sith*.

PETER MAYHEW

SORTE DE WOOKIE

Peter Mayhew deveria entrar para o livro dos recordes pelo teste mais curto da história para ganhar um papel. Assim que Mayhew se levantou para cumprimentar George Lucas, o diretor lhe disse que tinha encontrado seu wookie. Com impressionantes 2,15 m de altura, o ex-enfermeiro do King's College Hospital de Londres já tinha trabalhado como um minotauro em *Sinbad e o Olho do Tigre*, um filme com efeitos do mestre Ray Harryhausen, mas seria o papel do parceiro de Han Solo que o faria abandonar o jaleco.

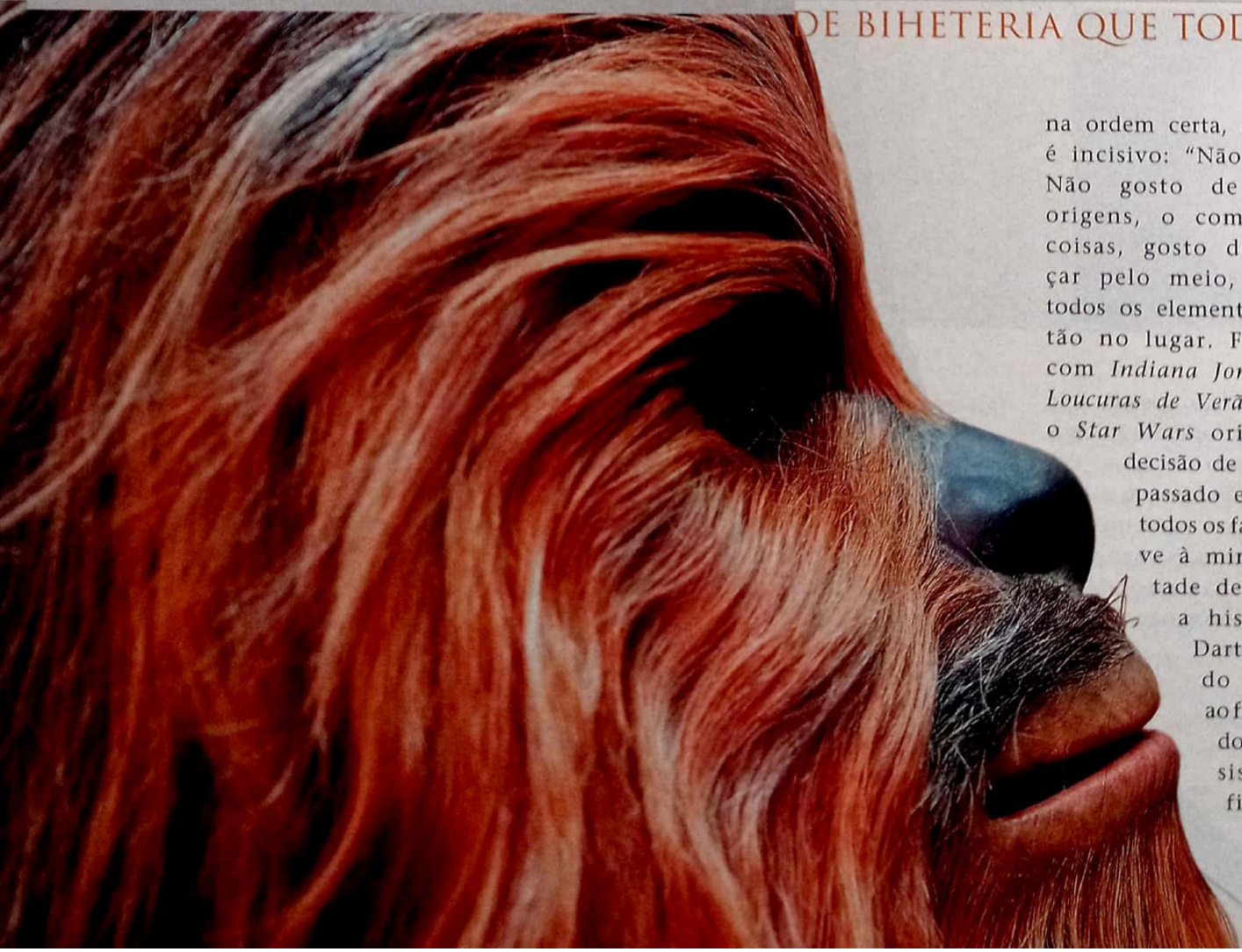
Seu retorno à fantasia de Chewbacca – feita originalmente com pêlos de iaque e, na versão 2005, dotada de refrigeração interna – marca sua vitória com o cabo-de-guerra informal travado com David Prowse, o homem na roupa de Darth Vader. Prowse tinha escolhido o papel do lorde sith no lugar de Chewie, por entender que "o público sempre se lembraria dele". O wookie sobrou para Mayhew. Ao longo dos anos, contudo, Prowse antagonizou Lucas publicamente, por ter sido dublado por James Earl Jones, ou preterido em aparições públicas do personagem, delegadas a outros grandalhões. Crente que vestiria a roupa de Vader para *Episódio 3*, Prowse perdeu espaço para Hayden Christensen, intérprete de Anakin Skywalker em *Ataque dos Clones*. Já o cordial Peter Mayhew, que sempre teve boas palavras a dizer sobre a saga e seu criador, foi tirado da aposentadoria por Lucas. "Os amigos e as experiências que vivi estão entre as melhores de minha vida", não se cansa de repetir.

Quando soube da notícia de que participaria pela quarta vez de um capítulo da saga, Peter Mayhew deu com a língua nos dentes em entrevistas ao comentar que Chewbacca estava de volta para momentos importantes, como uma batalha envolvendo outros wookies e a entrega dos gêmeos Luke e Leia em Tatooine. A comunidade de fãs veio abaixo com as revelações – e Lucas colocou uma mordaça em Chewie. Melhor ficar só nos grunhidos.

NOVA JORNADA

"É brutal, mas tinha de ser brutal", justifica Lucas, agora acreditando (ou pelo menos fingindo acreditar para não se decepcionar) que *A Vingança dos Sith* não é um filme que fará muito sucesso nas bilheterias. "Com *A Ameaça Fantasma*, eu soube de cara que os fãs mais radicais iam ficar furiosos. Eles queriam ver Darth Vader, mas eu tinha de contar uma história, que começava com um garoto de 10 anos de idade." Quando perguntado se hoje ele faria seus filmes

LUCAS ACREDITA QUE O FILME
DE BIHETERIA QUE TODOS ES



na ordem certa, o diretor é incisivo: "Não, nunca. Não gosto de contar origens, o começo das coisas, gosto de começar pelo meio, quando todos os elementos já estão no lugar. Fiz assim com *Indiana Jones*, com *Loucuras de Verão* e com o *Star Wars* original. A decisão de voltar ao passado e explicar todos os fatos se deve à minha vontade de mostrar a história de Darth Vader, do começo ao fim. Quando você assistir aos filmes na ordem cer-

ta, tudo fará sentido. Até as taxas de rotas espa-ciais, as manipulações de Palpatine, a guerra." Ok, Jar Jar Binks continua sem explicação. "As crianças o adoram", devolve Lucas, dando a mesma explicação que justificou a presença dos fofinhos ewoks em *O Retorno de Jedi*.

Voltando nossos olhos para o futuro, mesmo que *Star Wars* encerre sua carreira no cinema – terminando também uma era no cinema pop mundial –, a saga continua na TV, formato que tanto Lucas quanto McCallum apreciam. "É o meio dos produtores", anima-se o segundo em comando da Lucasfilm. "Bolamos um conceito, escolhemos os diretores e esperamos o que pode acontecer." Embora os detalhes ainda estejam em um limbo, Lucas adianta que, em adição à série animada em 3D que ele vai produzir, outro programa, desta vez com atores de verdade, será ambientado entre os episódios 3 e 4 da saga. "Será uma série com personagens menos conhecidos, que ganharão nova definição na televisão", conta. Ainda existem muitas histórias a serem contadas, já que nem todos os Jedi foram eliminados em *A Vingança dos Sith...*" Será que o nerd supremo, Kevin Smith (*O Balconista*, *Procura-se Amy*), vai dirigir algum episódio, como vários boatos sugerem? "Talvez, eu ainda não o convidei", sorri Lucas. *A Vingança dos Sith* pode ser o fim de *Star Wars* como a gente conhece, mas não tenha dúvidas de que a jornada, em muitos aspectos, está apenas começando.•

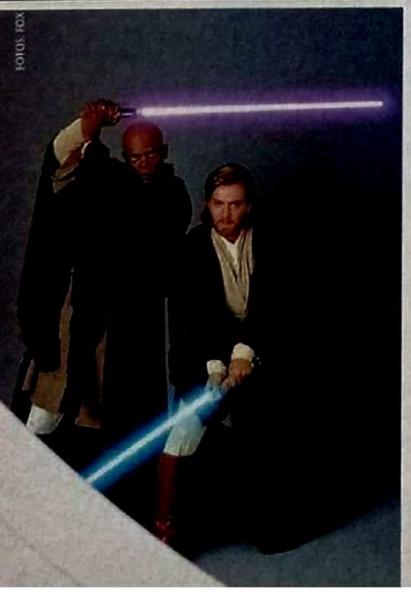
NÃO SERÁ O SUCESSO TÃO PREVENDO

Bastidores de uma cena clássica

Luke e Leia: Yoda e Bail Organa discutem o futuro da saga

O nascimento de Darth Vader

FOTOS: FOX



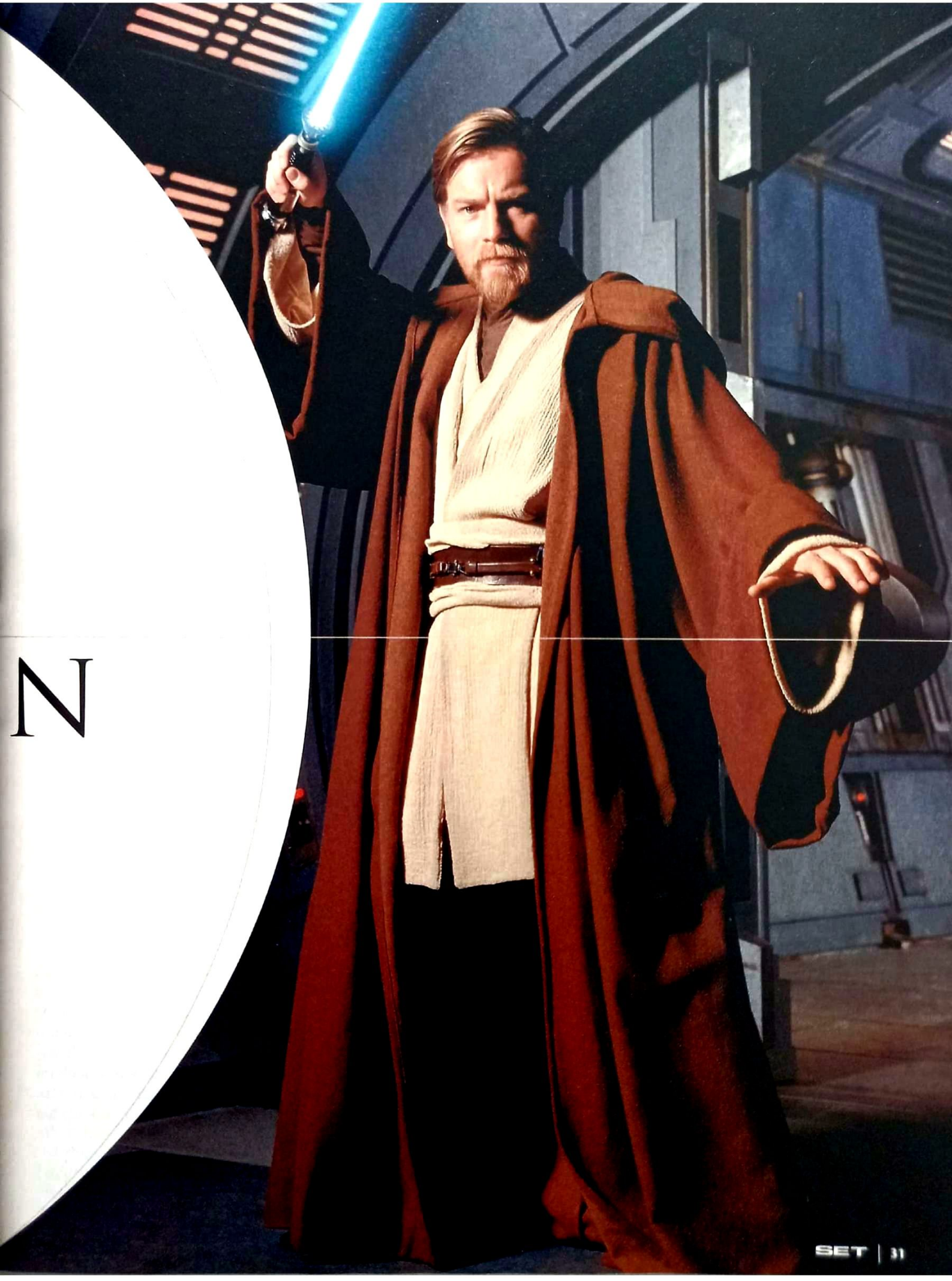
EWAN McGREGOR CHEGA AO FIM DA SEGUNDA TRILOGIA DA SAGA *STAR WARS* COMO O HERÓI DE UMA NOVA GERAÇÃO DE FÃS E SEM NUNCA SUCUMBIR AO LADO NEGRO DA FAMA

POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

TUDO BEM COM OBI-WA

Ewan McGregor nunca escondeu certo desapontamento em relação a sua participação na segunda trilogia *Star Wars*. "Não vou mentir, é frustrante ter de atuar o tempo inteiro com o fundo azul e dialogar com seres que não estão lá", disse. "Mas também é verdade que achei o máximo ter meu próprio sabre de luz." Tanto que, durante as cenas de batalha de *A Ameaça Fantasma*, o diretor George Lucas tinha de pedir ao astro que parasse de fazer o "swoom" do barulho da espada enquanto lutava. Se a parte técnica o desagrada, o retorno das crianças é compensador. "Adoro quando elas se aproximam cheias de curiosidade sobre como é ser um Jedi, pois eu mesmo já senti essa fascinação." *Star Wars* foi o primeiro filme a que McGregor assistiu nos cinemas, em 1977, quando tinha 6 anos de idade.

Talvez nem ele tenha consciência da importância de seu personagem. Não é exagero dizer que Obi-Wan Kenobi é o maior herói da saga, presença constante – e fundamental – nas seis partes dessa aventura mitológica e intergaláctica que já tem seu lugar no rol dos clássicos. McGregor sabia, contudo, da responsabilidade que tinha ao assumir o papel que foi de Sir Alec Guiness. "Meus amigos comentaram que eu estava falando como ele e perguntaram se era por acaso. O quê? Nem imaginam quantas vezes eu vi *Star Wars* e o quanto mergulhei em outras obras do ator para poder fazer o jovem Obi-Wan." *A Vingança dos Sith* foi o episódio no qual mais gostou de atuar: "Não fiquei satisfeito com os confrontos de *Ataque dos Clones*, mas neste aqui eu e Hayden (*Christensen, o Anakin Skywalker/Darth Vader*) botamos para quebrar". >>



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ewan de cara limpa...

O PODER DAS DROGAS

McGregor costuma aceitar um trabalho por instinto. O nome do diretor ou de outros artistas envolvidos influenciam pouco na decisão. "É o roteiro e o estilo da produção que me atrai", afirma. "O melhor cineasta do mundo não pode fazer um ótimo filme com um script ruim." No caso de *Star Wars*, porém, ele precisou se contentar com o cacife da franquia. Só teve acesso à parte da história antes de assinar o contrato pelas três prequels, pois Lucas guarda os roteiros a sete chaves e só os libera em locação. "Às vezes, os fãs já sabem mais do que vai

A NOVA TRILOGIA *STAR WARS* FO
EWAN MCGREGOR ACEITOU SE

... ao lado de Natalie Portman...

... e combatendo o mal com Hayden Christensen em *A Vingança dos Sith*

acontecer do que eu", brinca. "Foram eles que me avisaram do possível retorno de Chewbacca."

Ser parte de um projeto tão ambicioso, e tão hollywoodiano, mexeu com a cabeça desse escocês, grande entusiasta das produções independentes. "Fazer cinema é como ter uma série de problemas para resolver, e o barato de um filme pequeno é que você tem de encontrar a solução para tudo", comenta. "Ao final, sinto como se deixasse minha família." O quarteto que formou com o diretor Danny Boyle, o roteirista John Hodge e o produtor Andrew MacDonald rendeu uma parceria de sucesso. Em

1994, eles rodaram o thriller *Cova Rasa*, uma trama vertiginosa e fragmentada que ganhou a atenção da crítica. Era o segundo trabalho do ator para o cinema, após *Segredos da Vida* e três produções para a TV. Foi a reunião seguinte, no entanto, que tirou McGregor do anonimato e o catapultou para a fama. O junkie viciado em heroína de *Trainspotting – Sem Limites* provocou polêmica, chocou e o filme estourou na bilheteria inglesa. O ator conta que o impacto foi tão grande, que certa vez os guardas de um aeroporto o tomaram pelo personagem e fizeram uma revista completa em busca de drogas.

Depois a trupe pegou mais leve, com a comédia *Por Uma Vida Menos Ordinária*, em que ele contracena com Cameron Diaz. Sua presença em *A Praia* era certa, até que o estúdio exigiu Leonardo DiCaprio como protagonista. O filme foi um fiasco. Ninguém confirma, mas depois da esnobada a relação entre eles esfriou, o astro afastou-se dos antigos companheiros e tem se esgueirado quando questionado se estará na continuação de *Trainspotting*. Alega que *Porno*, o livro de Irvine Welsh em que se baseia a trama, é bem fraquinho.

AO NATURAL

Além de atuar, McGregor diz ter outras duas paixões. A família, formada pela esposa Eve Mavrakis e as filhas Clara Mathilde e Esther Rose, e as motocicletas. No ano passado, saiu de cena por três meses e, a bordo de uma BMW superequipada, se embrenhou pelo mundo ao lado do amigo e também ator Charley Boorman. A odisséia de quase 40 mil quilômetros partiu de Londres e percorreu a Europa inteira, até o extremo leste da Rússia, o Alasca, os EUA e o Canadá. "Andar de moto me dá uma profunda sensação de paz e felicidade." Ele não é chegado a amarras. Diz ter herdado esse espírito liberal do tio e ator Denis Lawson, que curiosamente também fez parte do elenco de *Star Wars*, como o piloto de caça X-Wing Wedge na trilogia original. "Adorava aquele visual numa boa dele, sem sapatos, com colete de pele de carneiro e colar." O irmão mais velho de McGregor, Colin, era o seu oposto: o melhor em tudo da escola e futuro piloto da Força Aérea britânica.

Seus pais, James e Carol, eram professores e tiveram a sensibilidade de notar que o caçula tinha objetivos bem diferentes. Ele não esperava, porém, que eles o estimulassem a largar os estudos aos 16 anos (dois antes do término) para cair na vida e investir na carreira de artista. McGregor então se mudou para Londres, onde dividiu um quarto com o também aspirante a ator Jude Law. Cursou arte dramática por três anos até que, em 1993, conseguiu um papel em uma minissérie do Canal 4, chamada *Lipstick on Your Collar*. Em doze anos de carreira, construiu uma filmografia de quase quarenta títulos, a grande maioria produções de baixo orçamento. Tim Burton, que o dirigiu em *Peixe Grande*, ficou impressionado com a disposição do rapaz: "Eu adoro atores que não têm medo de ousar, que estão dispostos a tudo".

E se o personagem tiver de tirar a roupa, por que não? Ele já perdeu a conta de quantas vezes ficou pelado em cena. *O Livro de Cabeceira*, *Velvet Goldmine* e o recente *O Jovem Adam* são exemplos. Este último causou tanto alvoroço que a cópia exibida nos Estados Unidos teve as cenas mais picantes cortadas. "Fico espantado com tamanha hipocrisia, se no filme eu tivesse estourado cinco mil pessoas com uma pistola semiautomática, tudo bem, mas eu mostro meu pênis e vira um escândalo", diz. Nunca teve papas na língua e não faz questão de posar de bom-moço. Fuma sem parar, é viciado em café e assume ter bebido além da conta durante as filmagens de *Ataque dos Clones*. "Estava deprimido, o trabalho não me satisfazia", revela. "Tomava todas antes de atender aos jornalistas e falava mais do que devia." Garante ter superado a má fase e comenta que o fato de ser um antigo fã da série o ajudou a colocar as coisas em perspectiva.

MANIA BACANA

McGregor sabe que a popularidade que tanto rejeitava lhe abriu muitas portas. Chegou inclusive a constar na lista de candidatos a 007 e recebeu o apoio do conterrâneo Sean Connery. Também foi escalado para dublar o herói da animação *Robôs* e tem recebido ofertas milionárias. Não há muito mais a provar. Diz que ter chegado aos 30 anos foi um alívio: "Antes queria abrir caminho e era muito elétrico. Agora estou mais centrado, não sinto vontade de sair tanto, de ir a bares, minha felicidade está em poucos amigos e na família".

Versátil como poucos atores de sua geração, também se revelou dono de uma voz poderosa ao cantar ao lado de Nicole Kidman em *Moulin Rouge*. E em breve mostra os dotes de dançarino em uma montagem do musical *Eles e Elas (Guys and Dolls)* nos palcos londrinos. A agenda está lotada e ele ainda busca algo para dirigir, mas não teme a superexposição. "Sou péssimo em negar trabalho, se alguém me envia um roteiro que me entusiasma não consigo dizer não", conta. "Além do mais, não há nada melhor que chegar aos sets pela manhã e me transformar em alguém totalmente diferente. Tenho certeza de que poderei dar um jeito nisso com a terapia mais para frente, mas por enquanto fazer filmes é divertido demais." Cada louco com a sua mania.•

O ÚNICO PROJETO QUE LER UMA LINHA DO ROTEIRO

Trainspotting

Moulin Rouge

Peixe Grande

Robôs

STAR WARS
EPISÓDIO 3
A VINGANÇA DOS SITH

GUERRA SEM ESTRELAS

CRIADO COMO UM PROJETO DE SUPORTE PARA OS FILMES, O DESENHO ANIMADO *GUERRAS CLÔNICAS* GANHOU VIDA PRÓPRIA E REACENDEU A PAIXÃO DOS FÃS

Assumir um projeto gerado por um filme que desagradou à crítica e aos fãs não é tarefa simples. Quando esse projeto ainda é um membro desgarrado da família *Guerra nas Estrelas*, uma franquia examinada com olhos de lince pelos aficionados, a pressão é quase insuportável. E, além disso, construir tudo em pequenas animações que, juntas, vão servir de ponte essencial entre *Ataque dos Clones* e *A Vingança dos Sith*, o derradeiro capítulo da saga espacial mais amada do planeta? Sorte que George Lucas acertou na mira ao contratar o criador de *Samurai Jack*, o premiadíssimo Gendy Tartakovski, que não somente suportou todas as dificuldades do projeto *Guerras Clônicas*, como ganhou uma liberdade sem precedentes da Lucasfilm para arrebatar o coração dos maníacos.

Guerras Clônicas nasceu da impossibilidade de as produções para o cinema comportarem um dos eventos mais esperados pelos amantes da saga. Citadas duas vezes na trilogia original, as Guerras Clônicas representam a luta final para a ascensão do Império. Iniciada logo após a batalha de Geonosis, mostrada no fim de *Ataque dos Clones*, os três anos da guerra desenvolvem-se todos na série animada de Tartakovski até culminar na "vitória" da República com o resgate do chanceler Palpatine em *A Vingança dos Sith*. Mas não resmungue pelo fato de a maior pancadaria da nova trilogia ter ido parar nos intervalos do Cartoon Network: os episódios de três minutos da "primeira temporada" estão disponíveis em DVD e logo recebem a adesão da segunda parte, com os capítulos encorpados para a duração de 12 minutos.

LUCAS NÃO SABE

A questão é: você precisa ver *Guerras Clônicas* para aproveitar o novo *Star Wars*? Sim e não. Obviamente, *A Vingança dos Sith* sobrevive bem sem seu filhote animado, mas muitas referências e fatos que são tocados com superficialidade na produção cinematográfica ganham vida intensa no desenho. Vejamos o caso de Anakin Skywalker. O pupilo de Obi-Wan é despachado pela primeira vez para comandar seu próprio esquadrão numa das missões mais difíceis da República, enfrenta uma aprendiz de Sith, chamada Asaji Ventress, e é finalmente condecorado Cavaleiro Jedi. A cena foi um dos momentos mais assustadores e simbólicos da relação de Tartakovski e Lucas. "A cerimônia toda veio de nosso time de animadores. Quando perguntei para George como seria a condecoração de um cavaleiro Jedi, ele disse 'Oh, eu não sei'", exemplificou o animador. "Essa liberdade era uma bênção e uma maldição ao mesmo tempo."

No entanto, a criatura soube superar o mestre. *Guerras Clônicas* é o melhor "filme" de *Star Wars* desde *O Império Contra-Ataca*. Todos os elementos estão lá: ação ininterrupta, diálogos clássicos, lutas de sabres de luz de tirar o fôlego, vilões inesquecíveis e... nada de Jar Jar Binks. Na empreitada dos Jedi em acabar com a revolta dos Separatistas, liderados pelo Conde Dookan, Anakin e Obi-Wan são enviados para o planeta Muunilinst para destruir uma das maiores forças inimigas. Se a missão de Kenobi fosse em algum filme da nova trilogia, pode apostar que não teria fã reclamando da vida. Mas o grande momento de *Guerras Clônicas* é protagonizado por Mace Windu. Retratado nas partes calminhas nos dois primeiros capítulos do cinema, o personagem de Samuel L. Jackson mostra por que é o mestre, massacrando sozinho um exército de robôs separatistas nas areias de Dantooine numa das seqüências de ação mais insanas de toda a saga estelar. E o melhor de tudo? Nada precisa ser real. Uma bela idéia para arrumarmos os dois primeiros longas, não, George?

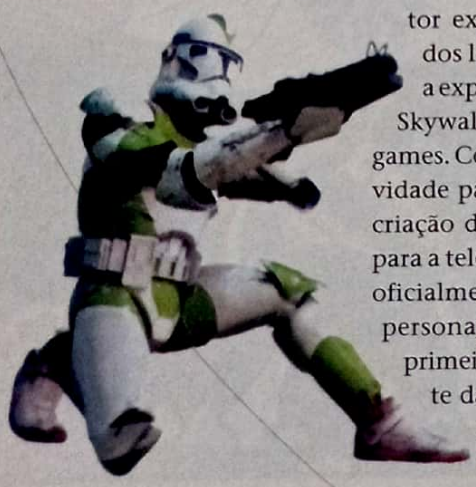
Rodrigo Salem

Olha, mamãe, sem CGI: (1) Anakin consagra-se Cavaleiro Jedi; (2) as tropas da República ganham contornos imperiais; (3) um dos vilões de *A Vingança dos Sith*, o General Greivous, é apresentado nas *Guerras Clônicas*

STAR WARS DESPEDE-SE DOS CINEMAS, MAS A SAGA ESTÁ LONGE DE TERMINAR

UM TÚNEL NO FIM DA LUZ

Se um lorde Sith sempre tem um aprendiz, qual seria o de Lorde Vader no final de *O Retorno de Jedi*? Como um único Jedi (Luke) conseguirá reagrupar novos cavaleiros sem nenhuma orientação sobre midiclorians e conselhos Jedis? Como os planetas controlados pelo Império vão se comportar diante da liberdade caótica da Rebelião? E os milhões de soldados a serviço do Imperador ficarão quietinhos em suas casas? Os fanáticos por *Guerra nas Estrelas* sempre quiseram saber as respostas para essas perguntas de forma oficial e nos cinemas (os quadrinhos e livros baseados no universo de George Lucas já fizeram isso há anos). Com a palavra final do criador da saga sobre a não-existência dos supostos *Episódios 7*, *8* e *9*, a esperança se esvaiu. Mas não morreu.



Após os eventos mostrados em *A Vingança dos Sith*, Lucas passa o comando da franquia para outros nomes, voltando à posição de produtor executivo. Os derivados literários continuam a expandir o universo dos Skywalker, assim como os games. Contudo, a grande novidade para os fãs deve ser a criação de duas novas séries para a televisão que retomam oficialmente as aventuras de personagens principais. A primeira escapa diretamente da bem-sucedida carreira de *Guerras Clônicas*, desenho exibido nos intervalos do canal Cartoon. A empreitada foi tão acertada que George deu sinal verde para novas animações, agora com meia hora de duração por episódio, e estreladas por nomes reconhecíveis de *Star Wars* – ainda não ficou claro o período do desenho, apesar de especulações sugerirem algo sobre o treinamento de Obi-Wan Kenobi.

A segunda produção ainda tem uma cortina de mistério sobre seu formato. O jornal *USA Today* garante que o cineasta produzirá uma série em live-action sobre o universo expandido de *Guerra nas Estrelas*, inclusive com histórias passadas após os eventos de *O Retorno de Jedi*. Os fãs entraram em polvorosa e os rumores começaram a abrilhantar a Internet. Como Lucas está procurando um diretor com experiência e apaixonado pelo material, muitos dão como certa a presença de Kevin Smith (diretor de *Procura-se Amy* e grande maluco por *Star Wars*) na cabeça do programa, dirigindo e escrevendo o piloto e supervisionando o resto da obra. Com a entrada de Smith, boatos dizem que o próprio Mark Hamill apareceria em alguns episódios como Luke Skywalker. O projeto ganhou mais corpo com os recentes anúncios de emprego para especialistas em efeitos para televisão no site www.starwars.com. "No final, provavelmente vou mudar a série para a TV e deixar outras pessoas cuidar dela", confirma Lucas. "Eu estou preservando a parte dos filmes pelo que aconteceu, e nunca iremos lá de novo. Mas posso me liberar em outras mídias. Não me importo com isso. Se conseguir as pessoas certas, pode ser bem interessante." Os campeões *C.S.I.*, *Lost* e *Desperate Housewives* podem se preparar para sentir a verdadeira força da audiência.

Rodrigo Salem

PARAMOUNT

VIDA LONGA E PRÓSPERA

A série *Jornada nas Estrelas* teve início nos anos 60 e até hoje continua a conquistar fãs pelo mundo

Por Ricardo Matsumoto

Uma missão de cinco anos que durou apenas três, mas que pensando bem já passou dos quarenta... Quem se lembra da narração inicial da série clássica *Jornada nas Estrelas* deve entender essa matemática "humana e ilógica", como diria o senhor Spock – um alienígena humanóide de ar sereno e orelhas pontudas. Nos anos 60, o espaço era a fronteira final. Antes de o homem pisar na Lua e na época em que George Lucas não passava de um aspirante a cineasta, a tripulação da nave estelar Enterprise já explorava outros mundos, pesquisava novas vidas e estabelecia contato com civilizações. Comandada pelo Capitão James T. Kirk, a audaciosa série foi onde nenhuma outra jamais esteve. Apesar do início capenga, foi conquistando fãs pelo mundo inteiro, rendeu cinco outros programas "filhotes", dez longa-metragens para o cinema e começa a chegar agora em DVD ao Brasil pela Paramount – que está lançando a primeira temporada e promete colocar as demais em breve.

Jornada nas Estrelas era um programa revolucionário em vários aspectos. Primeiro, porque remava contra a maré. Claro, *Além da Imaginação* estava no ar e fazia sucesso, porém a moda da época era o western (vide *Bonanza*, um dos mais populares do período). Uma série de ficção científica parecia fora do contexto. *Jornada nas Estrelas* surgiu da mente visionária de um homem chamado Gene Roddenberry – um ex-piloto de aviões que foi condecorado na Segunda Guerra Mundial e que também foi policial. Seu talento maior, entretanto, estava na escrita. Roteirista de mão-cheia, autor de várias histórias para séries bem famosas como *Bat Masterson* e *Dr. Kildare* antes de mergulhar em seu mais ambicioso projeto. >>

O início

Foi em 1964 que Roddenberry ofereceu a idéia de seu programa aos executivos da Paramount. Na primeira apresentação, o nome do capitão era Robert M. April, a primeira oficial era uma mulher (algo realmente ousado para a época), havia um navegador latino denominado José Ortegas (nascido na América do Sul e com temperamento "caliente"), o médico era um cinqüentão de nome Phillip Boyce e a nave foi batizada Yorktown. A época também não estava definida, seu criador imaginava em 1995 ou 2995. De familiar mesmo, só a presença do alienígena Spock como primeiro-tenente.

O que tornava a série viável era o conceito de "mundos paralelos". Para baratear os custos de produção, os exploradores encontrariam planetas similares com a Terra em várias épocas distintas. Então seria possível usar os cenários prontos do próprio estúdio. Além disso, o programa estava sendo vendido justamente como um western espacial. Tudo isso serviria para criar histórias mais acessíveis ao grande público. E, para melhorar, Roddenberry havia imaginado uma forma brilhante de economizar também nos efeitos especiais: ele criou o teletransporte. Assim, em vez de usar naves para descer nos planetas, os tripulantes da nave seria desmaterializados e rematerializados na superfície. Genial!

Depois de várias mudanças, a Paramount deu sinal verde na produção do piloto. O personagem principal se chamaria Christopher Pike (o ator escolhido foi o galã Jeffrey Hunter, de *O Rei dos Reis*) e a nave ganharia o nome Enterprise. A história mostrava Pike sendo aprisionado por uma raça alienígena, que tinha planos de criar os humanos em cativeiro. O piloto não agradou por ser considerado cerebral demais. Parecia o fim do sonho, mas a persistência de Roddenberry resultou em algo inédito: uma segunda chance. Já que Hunter estava com sua carreira cinematográfica em ascensão, o jeito foi encontrar um novo ator principal. Foi aí que William Shatner entrou na jogada. Experiente na TV (atuou em episódios de *Quinta Dimensão* e *Além da Imaginação*), Shatner tinha uma intensidade de interpretação que faltava ao impassível Hunter. Com o personagem rebatizado para James T. Kirk, o ator dividiria a cena com Leonard Nimoy (um dos únicos sobreviventes do piloto, agora promovido a primeiro-oficial) e o veterano DeForest Kelley no papel do emotivo doutor Leonard McCoy. Com mais ação e uma fórmula equilibrada, o segundo piloto agradou aos executivos – que deviam estar empolgados com os resultados de *Perdidos no Espaço*, produzido pela Fox e que havia sido lançado nesse meio tempo com grande sucesso pela CBS.

Maquiagem: Leornard Nimoy transforma-se no vulcano de orelhas pontudas

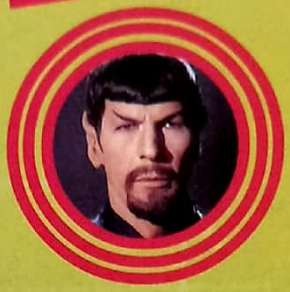
Trancos e barrancos

Ao contrário do que se esperava, a audiência de *Jornada nas Estrelas* nunca decolou desde sua estréia no dia 8 de setembro de 1966. Mesmo com os custos de produção baixíssimos (tirando os efeitos reutilizáveis da nave em órbita e afins, era possível ver a precariedade em alguns momentos, bem ao estilo Ed Wood), os números decepcionavam. A primeira temporada trouxe episódios memoráveis, como "O Inimigo Interior" (em que Kirk é dividido em dois por um defeito no teletransporte), "Semente do Espaço" (com a apresentação dos humanos geneticamente melhorados e liderados pelo ambicioso Khan, ou Ricardo Montalban), e talvez o melhor de todos, "A Cidade à Beira da Eternidade", que mostra um portal alienígena que transporta um enlouquecido McCoy à Terra dos anos 30, com direito ainda a

presença de Joan Collins. Até mesmo o piloto não exibido acabou rendendo material para um excelente episódio duplo chamado "A Coleção". Além das boas histórias, a série se destacava pela engenhosidade dos cenários, equipamentos (o comunicador já antecipava o formato dos telefones celulares com "flip") e o design impressionante das naves.

O centro das atenções era o trio Kirk, Spock e McCoy, mas a série contava ainda com alguns personagens fixos importantes, como o engenheiro Montgomery Scott (James Doohan), a tenente Uhura (Nichele Nichols), o navegador Hikaru Sulu (George Takei), o alferes Pavel Chekov (Walter Koenig, que entrou apenas na segunda temporada) e a enfermeira Chapel (Majel Barrett, que havia participado do primeiro piloto e se casaria posteriormente com o criador Gene Roddenberry).

Spock era o único personagem que já estava no primeiro rascunho de Gene Roddenberry



Não faltavam elogios e a série conseguia fãs do naipe do escritor Isaac Asimov. A cada final de temporada, entretanto, o programa corria o risco de cancelamento em razão da baixa audiência. O terceiro ano, inclusive, só recebeu sinal verde graças à mobilização dos fãs, que entupiram o estúdio com milhões de cartas para salvar a série. A missão terminaria precocemente no dia 3 de junho de 1969, quando *Jornada nas Estrelas* deu adeus à televisão depois de 79 episódios. O que muita gente não sabe é que o fracasso foi mal interpretado. Até essa época, a audiência nos Estados Unidos era medida simplesmente pelo número total de espectadores. Não havia uma qualificação demográfica por faixa de idade. *Jornada* podia não impressionar nos números, mas sua audiência era composta exclusivamente pelo público que mais interessava aos anunciantes das redes de TV: jovens entre 16 e 39 anos. Ou seja, era a série que conseguia o melhor resultado na NBC, apesar de estar na 52º posição no quadro geral. A partir do ano seguinte, o método de medição foi mudado, mas já era tarde demais e o estrago já havia sido feito.

Virada de mesa

O que realmente transformou *Jornada nas Estrelas* em um fenômeno foi sua migração para "syndication", que nada mais é do que a venda dos direitos de exibição pelo estúdio para canais locais espalhados pelos Estados Unidos. Longe das grandes redes de TV, o programa rapidamente começou a ganhar popularidade. Sem a necessidade de audiência massiva para ficar no ar, o público foi descobrindo as suas virtudes durante os anos 70 em reprises. Em 1973, a série ensaiou uma volta à TV na forma de um desenho animado produzido pela Filmation. Foram apenas 22 episódios de meia hora cada um que contava com a presença do elenco original, com exceção de Walter Koenig – que teve o personagem cortado, mas escreveu o roteiro de um dos capítulos.

FOTOS: PARAMOUNT

George Takei e Nichelle Nichols: "Tempo de Loucura"

Com o sucesso das reprises, Gene Roddenberry começou a trabalhar em *Jornada nas Estrelas – Fase 2*. O elenco estava ansioso em voltar à Enterprise, menos Nimoy – que então vivia um período de negação do personagem. Em seu lugar, entraria um vulcano chamado Xon – um simpatizante dos humanos que só queria sentir emoções. O projeto ia de vento em popa até o lançamento de *Star Wars – Uma Nova Esperança*, em 1977. Com o resultado assombroso de bilheteria, a Paramount percebeu que poderia levar a Enterprise até esta nova fronteira: o cinema.

A estratégia funcionou e *Jornada nas Estrelas* se teletransportou com sucesso para a telona. Apesar de o primeiro filme ter decepcionado um pouco os fãs, no segundo a coisa engrenou com a volta de um dos vilões da série clássica, Khan (interpretado novamente por Montalban). Em 1987, logo depois do quarto filme, *A Volta para a Casa*, Gene Roddenberry (que produziu apenas o primeiro longa, depois ficando apenas como consultor) resolveu criar uma nova série para a TV. *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração* se passava quase um século depois das aventuras de Kirk e sua turma. Com Patrick Stewart no papel de Capitão Jean-Luc Picard, Jonathan Frakes como o imediato William Riker e Brent Spinner como o andróide Data, o programa conseguiu sair da sombra da primeira série e durou longas sete temporadas. >>

Enquanto isso, o elenco original ia mantendo o ritmo no cinema até *Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida*, que marcou a despedida da tripulação clássica e também de Gene Roddenberry, já doente e que morreu nessa época. O filme seguinte, *Gerações*, promoveu um encontro inusitado com Kirk e Picard e determinava o início dos filmes com a nova tripulação. Na TV, a franquia continuou viva com *Deep Space Nine* (batizado no Brasil como *A Nova Missão*, a mais dark e obscura de todas as séries) e *Voyager* (que mostra a nave mais moderna da Federação de Planetas, comandada por uma mulher).

O mais recente exemplar da franquia de *Jornadas nas Estrelas* foi *Enterprise*. Estrelada por Scott Bakula (da série *Contratempos*) no papel do Capitão Jonathan Archer, o programa voltava no tempo, mostrando o início da exploração espacial – muito antes das aventuras do Capitão Kirk. Assim como a série original, *Enterprise* deixou boa impressão, mas teve um cancelamento prematuro no ano passado depois de quatro temporadas. Será o fim da saga? Como diria o camarada vulcano, "Isso seria ilógico". Ainda mais para uma série que já entrou para a história da televisão e do cinema. E que venham as próximas viagens...

A primeira temporada no Brasil

Os fãs brasileiros de *Jornada nas Estrelas* já estão em festa. A Paramount está lançando a primeira temporada da série clássica *Jornada nas Estrelas* com a mesma embalagem usada no mercado americano (de plástico, com um design bem "Anos 60" e que foi importada pela distribuidora). A coleção tem oito discos, que trazem todos os 29 episódios e um excelente material extra – inteiro concentrado no oitavo disco. Há vários documentários bastante completos – como *O Nascimento de Um Legado Histórico* e *Audaciosamente Indo... Ano Um*. Além disso, há dois especiais que mostram a vida de William Shatner e outro estrelado por Leonard Nimoy. Os menus são uma atração à parte, bem bolados, mostrando a nave (em CGI) e imitando o painel de controle da Enterprise. Faltaram apenas os erros de gravação e o piloto "The Cage". Quem sabe nas próximas caixas.

Capitães da Enterprise ganham o direito de almoçar e jantar em seu próprio cômodo. Mas Scott Bakula é um comandante diferente. Apesar de ter passado por séries clássicas (*Contratempos*) e até composto o elenco de filmes oscarizados (*Beleza Americana*), Bakula é um sujeito simples e sem a menor vaidade que empesta estrelas hollywoodianas. Aproveitando o lançamento em DVD da primeira temporada de *Enterprise*, na qual interpreta o Capitão Jonathan Archer, o ator sentou-se com SET em um simpático restaurante no meio dos estúdios da Paramount para conversar (e muito) sobre o fim da série, fanatismo dos trekkies e o futuro do planeta.

Você imaginava um dia comentar e ceder material para caixas de DVD de séries de TV?

Sabe, o negócio do DVD é desafiador, porque se você quiser fazer direito e se preparar para um bom lançamento, precisa tomar notas ao longo do trabalho. Eu não sou uma pessoa assim. É um pouco de pesquisa, um pouco de memória. Metade do tempo você ouve o que outra pessoa fala e pensa: "É mesmo! Esqueci disso". Certamente, é muito bem pesquisado. Mas a primeira temporada de *Enterprise* está muito fresca na minha cabeça, porque muitas coisas boas aconteceram ali.

Há algum erro de gravação favorito no DVD de *Enterprise*?

Bem, o que pouca gente sabe é que a ponte de comando da nave é muito desnivelada. Há vários degraus de diferentes tamanhos, que não seguram bem o pé. Então, periodicamente, eu ficava tropeçando no cenário. No curso de quatro anos foi algo bem comum. Pode parecer engraçado, mas quando você está concentrando não é uma coisa boa cair de repente.

Qual a diferença entre estrelar *Contratempos* e liderar *Enterprise*?

O mais enaltecedor em fazer parte dessa jornada em *Enterprise* é ter outras seis pessoas para dividir o fardo e criar uma ligação íntima. *Contratempos* era o oposto: apenas eu e Dean (*Stockwell*). Ele era minha única âncora, já que o elenco era todo trocado entre uma semana e outra. É bom poder dividir os problemas e alegrias com as pessoas, principalmente tão amáveis quanto as de *Enterprise*. As horas foram mais suportáveis, tive mais tempo de descanso no piloto de *Enterprise* que em todas as temporadas de *Contratempos* juntas.

O que o atraiu inicialmente à série?

Eu não teria aceitado fazer parte do mundo de *Jornada nas Estrelas* se *Enterprise* fosse passada depois de *Voyager*... cinqüenta anos depois de *Voyager* ou algo do tipo. Não me interessaria. Mas o que realmente me atraiu foi ser o primeiro capitão da primeira espaçonave, pois queria estrelar algo sem estar limitado pelo que foi feito antes no incrível legado que a série carrega. Isso nos libertou criati-

O ÚLTIMO CAPITÃO

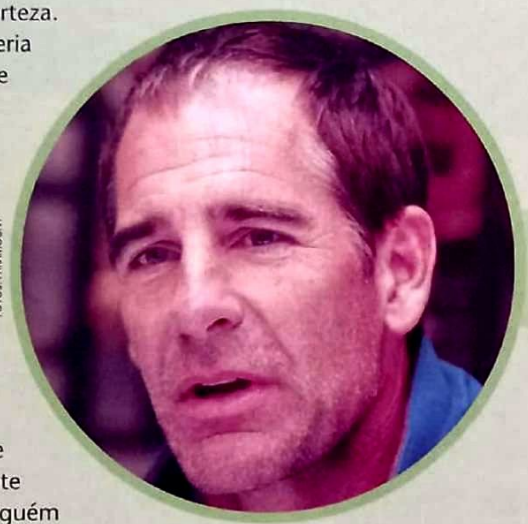
vamente, pois eu não precisava olhar para o passado e "ver o que Kirk fez". A própria idéia de fazer um faroeste na primeira temporada veio dessa falta de regras e fronteiras. A idéia de representar a humanidade indo para o espaço sideral sempre foi intrigante para mim. Levar o que há de bom em nosso planeta para os outros. Claro que existem muitos problemas na Terra hoje, mas 150 anos no futuro eliminamos doenças, fome, pobreza e as guerras. Os fatos que aconteceram, principalmente nos EUA, local de nascimento da maioria dos roteiristas, também influenciaram no processo criativo. Ao mesmo tempo, usamos detalhes do que está acontecendo no mundo hoje, como o desenvolvimento genético, interferência com outras espécies de animais. O show inspira muita coisa boa.

Você era um trekkie?

Não muito. Eu via o programa original quando estava na faculdade, algumas reprises e os filmes para o cinema. Mas seguimos em diferentes trilhas.

Você tem uma série preferida?

Kirk e a série original, com certeza. Adoraria encontrar Billy Shatner. Seria bom demais para ser verdade trabalhar um dia com ele. Sou um grande fã.



FOTOS: PARAMOUNT

Ainda há espaço para *Jornada nas Estrelas* após o fracasso no cinema e o cancelamento de *Enterprise*?

Você nunca pode dizer nunca quando se refere a essa franquia. O fato de ela existir após 39 anos e fazer parte da cultura hoje deixa dúvidas se ela está realmente terminada. Temos de esperar que alguém apaixonado por *Jornada nas Estrelas* comece a trabalhar no estúdio, porque neste momento não há ninguém assim. Todos foram demitidos. Mas você não pode demitir os fãs. Eles só precisam respirar mais um pouco para voltar à carga. O desejo de embarcar numa jornada, seja com minha tripulação, seja com outra tripulação, existe. O mundo não viu o final da história ainda.

Você já esteve numa convenção de *Jornada nas Estrelas*?

Não. Eu sempre as perco por uma semana ou outra. Sempre chego atrasado (*risos*). A maioria dos atores nas séries baseadas em *Jornada nas Estrelas* não tem filhos, então eles podem aparecer na segunda-feira para trabalhar exaustos, após viajar para aparecer na Nova Zelândia, Alemanha. Eu não posso fazer isso. Tenho quatro filhos de idades diferentes.

Eles iam ao set?

Apenas quando os andorianos não apareciam (*risos*). Perguntavam se "os caras azuis" estariam no meu trabalho. Se eu dissesse sim, eles não queriam saber. Mas meu filho de nove anos ficou realmente revoltado porque a série foi cancelada.

Por falar nisso, como foram os protestos por causa do cancelamento?

Eu não estive envolvido diretamente, mas soube que houve protestos aqui na frente dos portões da Paramount, centenas de pessoas reunidas aqui e em cinco lugares diferentes ao redor do planeta e ao mesmo tempo. Fizeram um site para tentar arrecadar dinheiro para manter a produção, colocando anúncios em jornais. Alguém sozinho doou 3 milhões de dólares. Mas não foi o bastante.

Como você encara essa devoção dos fãs?

Acho fantástico. Sem querer ofender outros tipos de fãs, mas os de ficção científica são tão devotados, espertos e terrivelmente interessados em detalhes. Eles querem ver aquilo sendo feito da maneira correta e os forçando criativamente. Sempre querem mais, porque conseguem suportar. Além disso, são fiéis... perdem as noites de sábado para ver uma série que está num péssimo horário e sem nenhum comercial de divulgação.

"Fizeram um site para tentar arrecadar dinheiro para manter a produção. Alguém sozinho doou 3 milhões de dólares. Mas não foi o bastante."

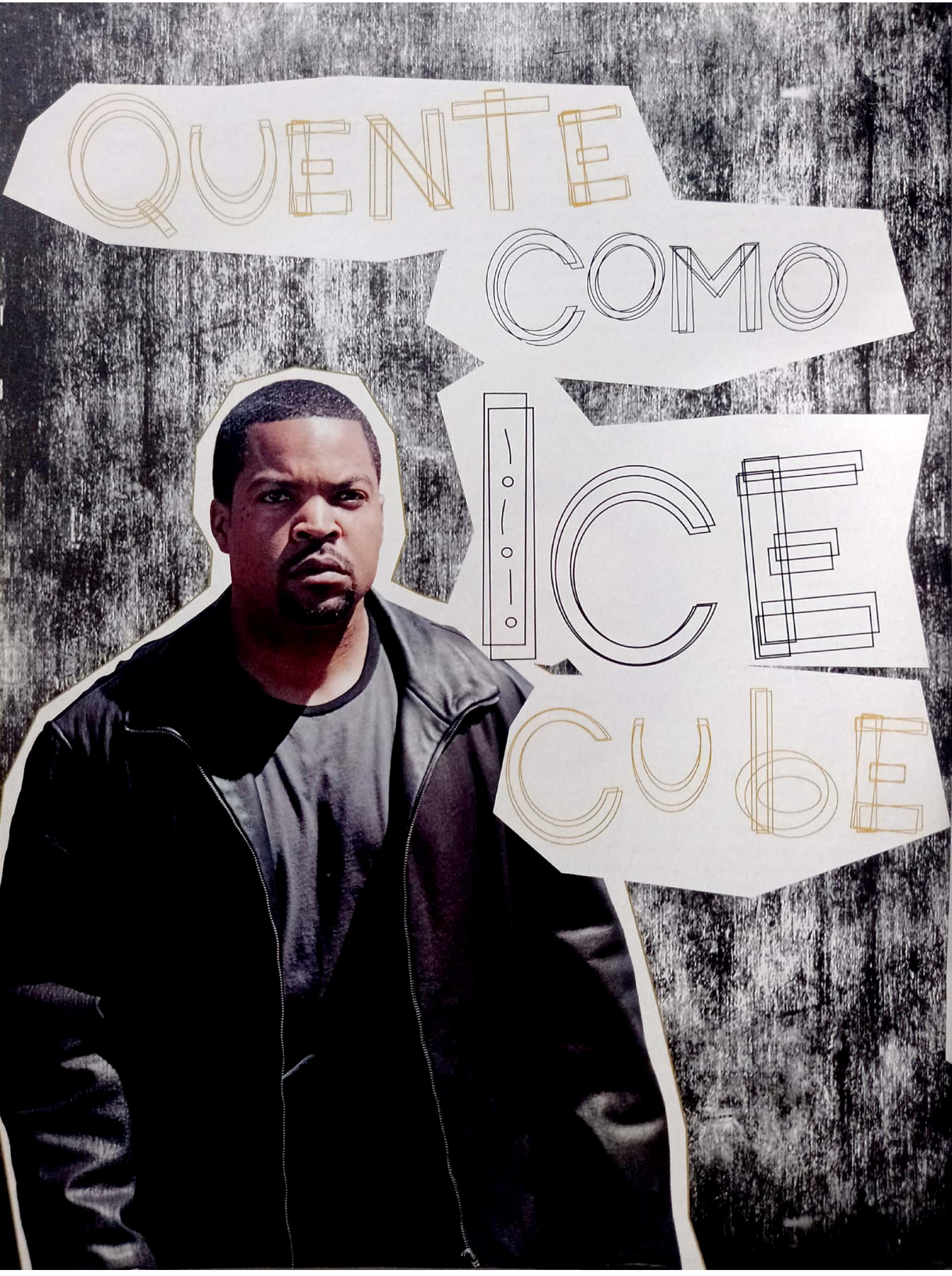
Você acha que o lançamento da caixa pode ser a salvação de *Enterprise*?

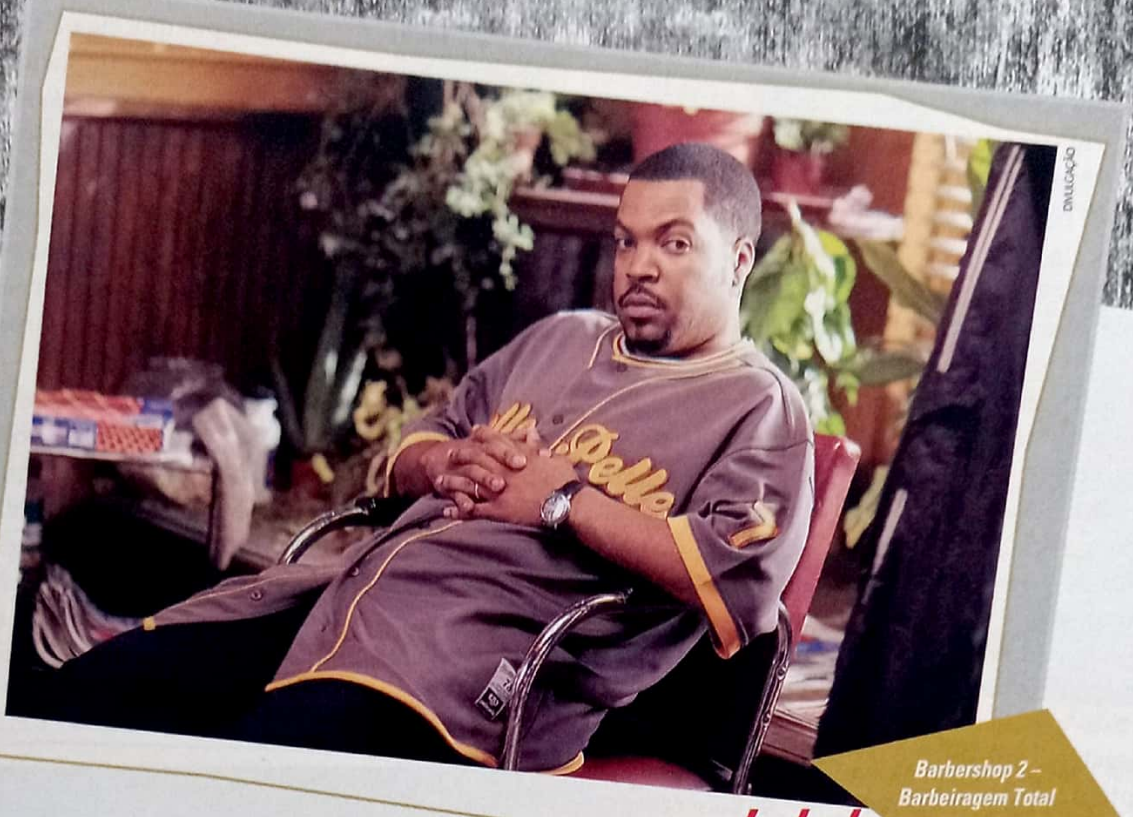
Não sei, talvez. O que importa mesmo é que em dez anos as pessoas estarão comentando sobre certas séries e comprando as caixas para colecionar e rever. E acredito que *Enterprise* vai ser uma série eterna, como a original e *Contratempos*. Toda vez que vejo um comercial da série fico todo embasbacado com sua qualidade. Efeitos especiais, atuações e roteiro... ela não ficou desatualizada e é o topo de linha na televisão.

Qual o tipo de reação mais comum das pessoas?

Há várias. A minha reação favorita é a dos capitães reais. Eles batem continência e falam: "Muito bem, capitão" e "Continue assim, capitão". Você ganha essas reações de pessoas que combateram na Segunda Guerra Mundial e se aproximam, dizendo: "Muito prazer, capitão". É uma espécie de aceitação e conexão. Os fãs no Exército, na Nasa e ao redor do mundo... é um contraste com aquele momento em que recebemos os números da audiência. O que isso significa? É tão bom ter essa relação pessoal. Agora que estamos sem filmar posso sentir ainda mais essa paixão.

Rodrigo Salem, de Los Angeles


QUENTE
COMO
ICE
CUBE



DIVULGAÇÃO

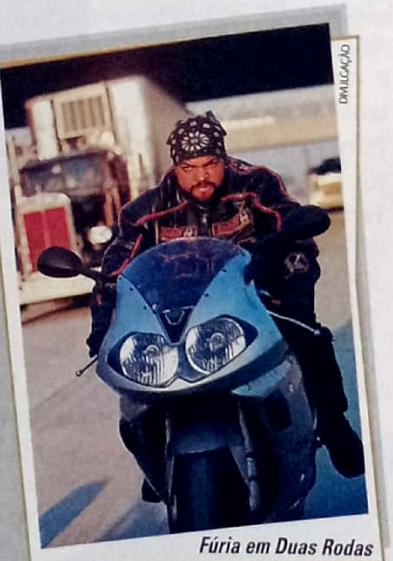
Barbershop 2 – Barbeiragem Total

Famoso no mundo do hip-hop e elogiado em papéis secundários, **Ice Cube** quer ser herói de ação ao substituir Vin Diesel em *xXx²: Estado de Emergência*

Por Ricardo Matsumoto, de Nova York

Não se engane com o jeitão mal-encarado e de poucos amigos de Ice Cube nas telas – principalmente em seus filmes de ação. Ele pode mostrar atitude quando atua, mas na vida real é um sujeito comum – que distribui risadas a torto e a direito e não tem medo de criticar o governo americano e coisas do tipo. Baixinho e um pouco acima do peso, Ice Cube é um rapper que se deu bem tanto na música como no cinema. Bastante popular nos Estados Unidos – onde ultimamente tem feito muito sucesso estrelando comédias –, ele prepara sua jogada mais ambiciosa: assumir o lugar que foi de Vin Diesel na seqüência de *xXx*. Bem, basta uma olhada em sua carreira para ver que ele sempre conseguiu o que queria.

Ice Cube nasceu O'Shea Jackson em 15 de junho de 1969 em Los Angeles, na Califórnia. Apesar do jeito rebelde, ele não teve uma infância pobre. Criado no bairro de South Central, seus pais trabalhavam na Ucla (famosa Universidade de Los Angeles) e ele obteve uma boa educação. Não se envolveu com gangues quando criança e só começou a se interessar pela música na adolescência, escrevendo rap com seu parceiro Sir Jinx. A dupla se apresentava em festas que eram animadas por Dr. Dre. Cube conheceu então Eazy-E – membro de outro grupo – e ao lado de Dre formaram o N.W.A., que ficou famosa por canções de títulos sugestivos como "Fuck Tha Police" e "Gangsta Gangsta". >>



DIVULGAÇÃO

Fúria em Duas Rodas

Seu curso de arquitetura em Phoenix, no Arizona, ficou para segundo plano. Cantando e compondo, não demorou nem um ano para que Cube tentasse a carreira-solo com o trabalho intitulado *Amerikkka's Most Wanted*. O sucesso foi ainda maior e em 1991 já tinha acumulado mais de 10 milhões de álbuns vendidos. Com letras fortes e bastante crítica social, ele ia conquistando uma legião de fãs.

O ano de 1991 também marcou a sua estréia no cinema em *Os Donos da Rua*, do diretor John Singleton – que já pensava no rapper para o papel e teve de convencê-lo a fazer um teste. O filme, que mostrava um grupo de amigos de infância criado no gueto de Los Angeles, causou polêmica e foi um sucesso de público e crítica. Ice Cube (nome artístico que adotou legalmente desde então) não era nenhum Denzel Washington (a quem admira, ao lado de Will Smith), mas tinha uma interpreção bastante natural.

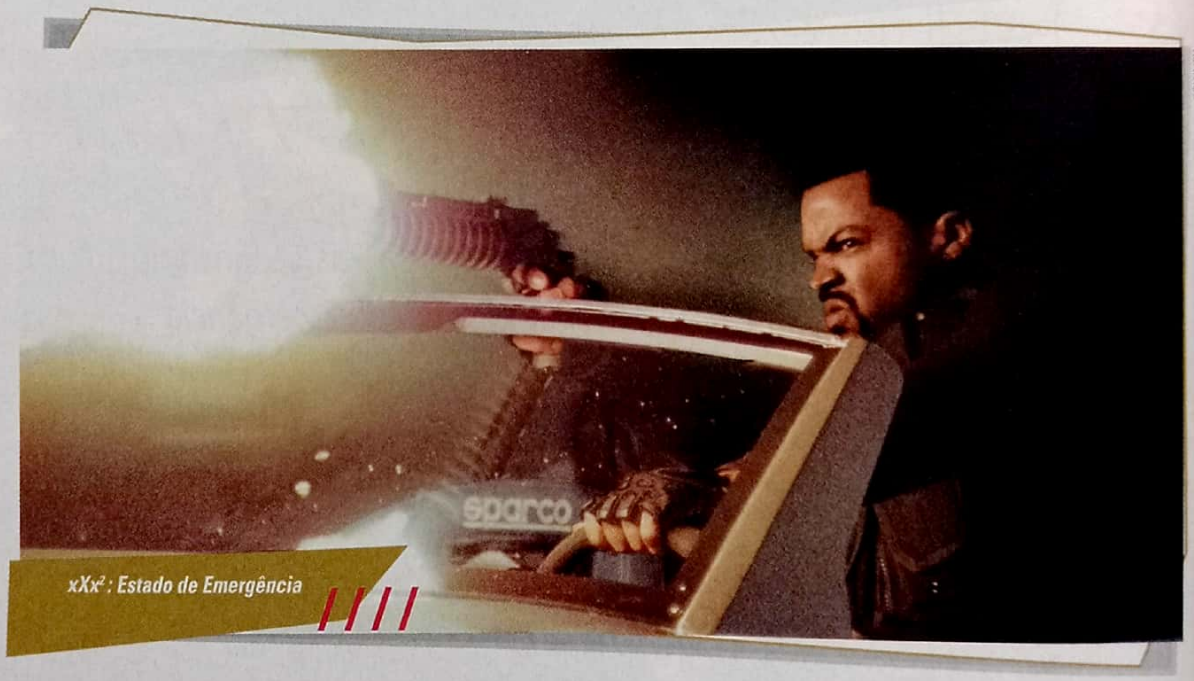
A partir daí começou a alternar entre o cinema e a música. Chegou até a dirigir videoclipes, para ele e também para outros artistas como Prince e a banda Color Me Badd. Ainda fazia comédia como a série *Sexta-Feira em Apuros* (que acabou virando série rentável) e filmes duvidosos como *Anaconda* (sim, ele estava lá ao lado de Jennifer Lopez, Owen Wilson e Jon Voight). Mais tarde fez sua estréia na direção com *The Players Club*, que contava com as presenças de Bernie Mac e do futuro ganhador do Oscar, o então comediante Jamie Foxx.

ALTOS E BAIXOS

Seu currículo também inclui participações em excelentes produções como *Três Reis*, drama de guerra estrelado por George Clooney e Mark Wahlberg, revezando com barcas furadas do nível de *Fantasmas de Marte* (dirigido por John Carpenter e que foi um desastre nas bilheterias) e *Fúria em Duas Rodas* (um tipo de versão em motocicleta de *Velozes e Furiosos*). Entre altos e baixos, dava para perceber que a carreira de Ice Cube estava definitivamente ligada ao cinema. Mesmo quando não atua, suas músicas costumam figurar nas trilhas sonoras.

Hoje, Cube tem até sua própria produtora, a Cube vision, e trabalha como nunca. Entre as produções da casa estão a continuação de *Uma Turma do Barulho* (ou *Barbershop*) e a recém-lançada comédia *Beauty Shop*, com Queen Latifah. Sua atitude pode ser vista durante uma entrevista para o lançamento de *xXx²: Estado de Emergência*. Durante todo o tempo mostrou disposição em responder todas as perguntas. Só perdeu a compostura uma única vez, na hora em que um jornalista estrangeiro perguntou por que ele não conseguiu fazer nenhum filme importante desde sua estréia em *Os Donos da Rua*. Indignado, falou que a maioria de seus filmes, principalmente as comédias, tem uma crítica social muito grande. Não se pode subestimar sim-plesmente pelo gênero. O que não deixa de ser verdade: mesmo fazendo rir, Cube sempre lutou pela igualdade social.

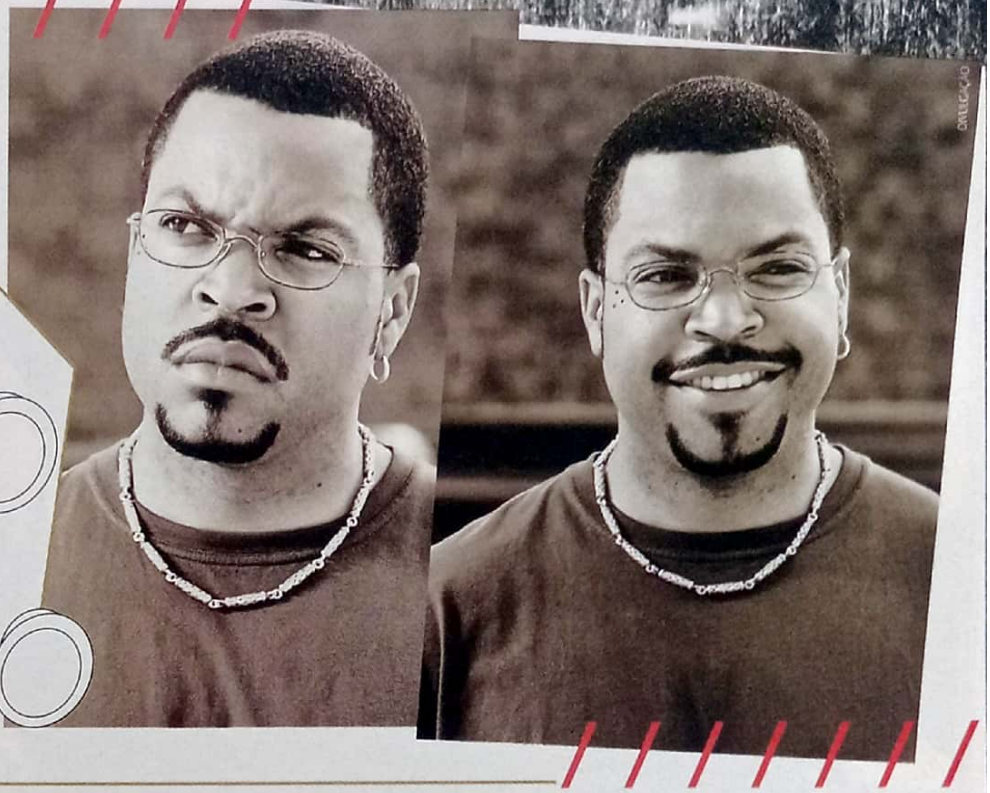
Recentemente circularam boatos sobre uma possível volta do grupo N.W.A. Cube já avisou que é bem mais complicado do que parece. "Quem pode decidir isso é Dr. Dre, e acho que atualmente estamos em pontos diferentes da carreira, então acho que não irá acontecer." Ainda mais porque parece que o cinema é a principal prioridade no momento. Por isso as atenções do rapper estão voltadas para *xXx²: Estado de Emergência*, que pretende lançá-lo no mercado mundial como um herói de ação fora dos padrões. Depois dele, Cube tem a caminho a comédia familiar *Mr. Blandings Builds His Dream House*, dirigida por Steve Carr (responsável pelo primeiro *Sexta-Feira em Apuros* e também *A Creche do Papai*, com Eddie Murphy). Com tudo isso, Ice Cube mostra que apenas posa de bad boy. No fundo, ele é um sujeito do bem.



xXx²: Estado de Emergência

COLUMBIA

do gueto para o mundo



Durante o lançamento de *xXx²: Estado de Emergência* em Nova York, Ice Cube falou com a SET e contou como foi seu trabalho na continuação, sua preparação física para o papel e que não teve medo de comparações com Vin Diesel, que não quis estrelar o segundo filme.

Como foi sua preparação física para *xXx²: Estado de Emergência*?

Eu treinei durante cinco meses e meio fazendo coisas variadas como correr, nadar, lutar boxe, levantamento de peso, treinamento com armas... Precisava de cada dia para estar pronto para esse filme. Para ter também pique para sobreviver às filmagens.

Você faz parte de uma corrente que não está a favor do atual governo americano. É difícil fazer um filme onde você tem de proteger o presidente?

Mais do que ser contra qualquer coisa, eu não tenho de concordar com a política adotada nos Estados Unidos, principalmente no que diz respeito a como o governo lida com a população carente. E isso é o que nós sempre tentamos lutar contra, mudar... E eu me sinto muito bem de eles precisarem de mim para salvar o mundo agora, sacou! (*risos*) Acho que Hollywood e o próprio público mudaram, porque antigamente ninguém me colocaria em um filme como esse.

Você é um ator bastante conhecido nos Estados Unidos, mas no resto do mundo ainda não. E *xXx* tem um apelo mundial e fez bastante dinheiro internacionalmente. Isso influenciou na hora de aceitar o papel?

Yeah! É difícil, especialmente se você for um ator negro, conquistar o público estrangeiro. É um desafio. Meus filmes vão bem na Inglaterra, na Austrália e em alguns outros países. Mas nunca tinha feito um longa que tivesse um apelo tão popular, que poderia fazer sucesso em tantos lugares. E essa era uma grande oportunidade, o filme perfeito, para mostrar ao resto do mundo o meu trabalho.

Houve muita pressão por você estar na seqüência e não Vin Diesel? Teve medo de comparações?

Quando eu percebi que o filme exploraria outro caminho, que seria uma missão completamente diferente e que eles precisavam de outro tipo de sujeito, não vi razão para preocupação. Porque você pode usar dez caras diferente e fazer dez filmes diferentes. Darius Stone (*personagem de Cube no longa*) não tem nada a ver com o Xander Cage. Era só levantar a cabeça e me esforçar para fazer um filme melhor. E acho que a história deste é melhor do que a do primeiro. Fora que temos Willem Dafoe como vilão, que é uma atração à parte.

Parece que a idéia de usar um ator diferente a cada missão não o incomodou quando aceitou este filme. Mas você toparia participar de uma seqüência?

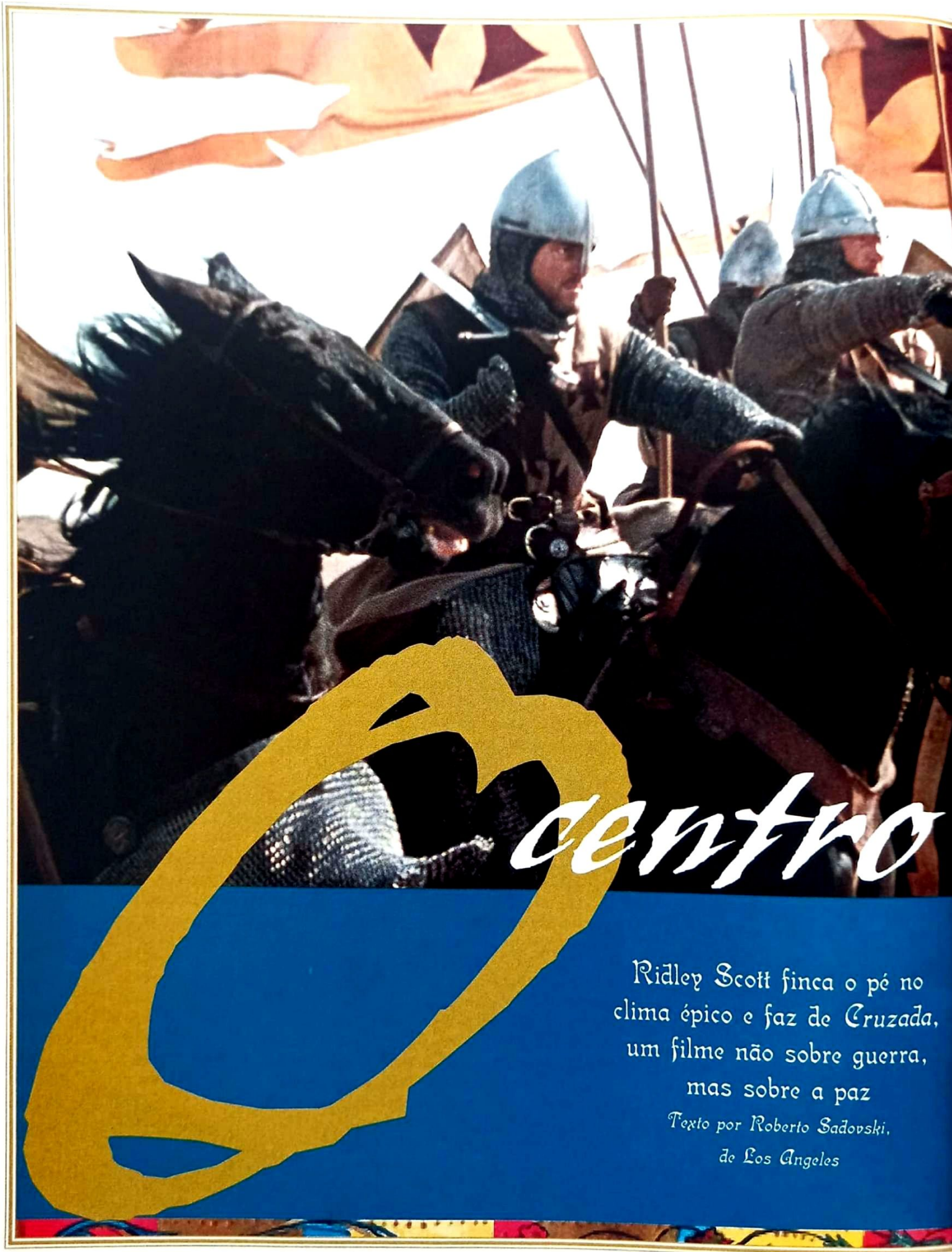
Mas isso que é legal, isso que renova *xXx*. Qualquer um pode ser o novo agente em um próximo filme. Claro, se me chamassem novamente, eu voltaria com prazer.

O que você achou do material promocional e dos cartazes do filme não colocarem nenhum nome do elenco, só o logotipo?

Ah, isso não é estranho porque *xXx* é por si só uma marca famosa. As pessoas respeitam o primeiro. E acho que colocar um novo elenco logo de cara poderia assustar os fãs. Queríamos que as pessoas entrassem no cinema e curtissem o filme e não simplesmente o ignorassem porque Vin não está mais. E eu confio no pessoal de marketing do estúdio.

Você já dirigiu videoclipes e também um longa-metragem, em 1996. Tem planos de voltar a fazer isso?

Sabe, eu acho que ser diretor é complicado. Porque você tem de se dedicar a um único projeto por meses ou até anos. E sou do tipo de pessoa que gosta de fazer duas ou três coisas em um ano. Não foi realmente uma boa experiência quando dirigi, mas agora me considero mais bem preparado sobre o processo e posso trabalhar com mais dinheiro. Então pode ser mais fácil. Devo fazer algo nos próximos anos.•



Centro

Ridley Scott finca o pé no clima épico e faz de *Cruzada*, um filme não sobre guerra, mas sobre a paz

Texto por Roberto Sadovski, de Los Angeles

do mundo

Cruzada retoma os temas de *Gladiador*, mas distancia-se do rótulo de "filme de guerra". "É um filme sobre tolerância", sentencia Ridley Scott

Foi com o sucesso – e o Oscar – de *Gladiador*, em 2000, que Hollywood passou a olhar com mais generosidade para épicos que acumulavam poeira nas estantes dos estúdios. Depois de Russell Crowe voltar à arena no filme que reconstruía a Roma dos imperadores, Wolfgang Petersen mergulhou raso no universo de *Tróia*, e Oliver Stone escancarou, sem muito sucesso o mito de *Alexandre*. Mas foi preciso um cavaleiro de verdade – e, não por coincidência, o homem que devolveu o estilo "areia e sandálias" aos cinemas com *Gladiador* – para retratar o tempo das cruzadas com o equilíbrio certo entre as seqüências grandiosas e um estudo no homem da época. *Cruzada*, dirigido por Sir Ridley Scott (título que ele ganhou em 2003), é polêmico, romântico, edificante e, talvez seu maior triunfo, mostra que Orlando Bloom está pronto para se tornar um protagonista de mão-cheia, caminhando rumo a um megaestrelato mais do que merecido.

Mas o verdadeiro astro deste épico está atrás das câmeras. Afinal, logo de cara o diretor de clássicos como *Alien – O Oitavo Passageiro* e *Blade Runner – O Caçador de Andróides* teve de enfrentar o desafio de conduzir uma trama que guarda muitas semelhanças com *Gladiador* e também fazer com que uma aventura de tamanha grandiosidade consiga seu espaço depois que o cinema moderno explorou batalhas em grande escala não só em *Tróia* e *Alexandre*, mas principalmente na trilogia *O Senhor dos Anéis* – com o qual certas cenas de *Cruzada* têm uma analogia assustadora. A solução encontrada por Scott para colocar seu filme em um patamar diferente foi concentrar-se na jornada de um homem, Balian, e convergir o foco de *Cruzada* não em seus temas bélicos – e na retomada de Jerusalém pelos muçulmanos, quase um século depois de a cidade sagrada ter sido ocupada por católicos –, mas em uma mensagem de tolerância.

DOD ESTENDIDO

O que não faz de *Cruzada* um filme menos brutal. Logo no começo somos apresentados a Balian, que não passa da caricatura de um homem, vivendo por impulso depois que seu filho recém-nascido morreu, o que levou sua mulher a cometer suicídio – o que, segundo os dogmas cristãos, a condenou à eternidade no Inferno. É quando Balian é visitado pelo cruzado Godfrey de Ibelin, um nobre que luta em nome de sua fé e pela defesa de Jerusalém. Godfrey (Liam Neeson, o "mentor" preferido do cinema) revela-se o pai de Balian, que fica a par de sua herança e com a decisão de viver como a sombra de um homem ou de tentar redimir a alma de sua mulher colocando-se à disposição de Deus na cidade sagrada. Quando Balian foge de sua vila após cometer um assassinato e reúne-se com seu pai e outros cruzados, Scott mostra que não está para brincadeiras: em uma seqüência tão bela quanto violenta, o grupo defende Balian de perseguidores de sua vila, e o peso da espada traduz-se em um banho de sangue – Jouko Ahola, o gigante que interpreta Odo, companheiro de batalha de Godfrey, não pára de lutar nem quando tem uma flecha atravessada em seu pescoço.

Porém é em Jerusalém, quando Balian tem não só de assumir o legado de seu pai, mas também todas as intrigas palacianas em eventos políticos e religiosos – sendo que cabe ao cavaleiro templário Guy de Lusignan (Marton Csokas) o papel de representar a intolerância dos católicos radicais, que esperam a oportunidade para varrer os "infiéis" de Jerusalém. A cidade sagrada, por sinal, é retra-

Pais e filhos: Balian (Orlando Bloom) descobre a herança de seu pai, Godfrey (Liam Neeson); Jeremy Irons como o austero Tibérias

O exército muçulmano, liderado por Saladin, faz o cerco a Jerusalém

tada como o centro do mundo, um lugar de cultura refinada e de tolerância, em que os católicos que estão no poder convivem em harmonia, ainda que tênue, com muçulmanos e judeus. A defesa desse equilíbrio traduz-se no foco da vida de Balian – o que se torna ainda mais complicado quando ele se envolve com Sybilla (Eva Green), princesa de Jerusalém, irmã do rei Baldwin (Edward Norton, que passa o filme atrás de uma máscara metálica) e mulher de Guy de Lusignan. "O romance de Sybilla e Balian será mais lapidado na edição em DVD de *Cruzada*", adianta Eva Green, relevada em *Os Sonhadores*, de Bertolucci. "Na versão em cinema ele foi deixado em segundo plano para Ridley explorar a jornada de Balian. Até o filho de Sybilla ficou de fora do filme", lamenta-se.

✝ DIA DE TRABALHO ✝

Cruzada foi rodado em Marrocos, uma das locações preferidas de Scott. "*Gladiador* foi a primeira grande produção que o país recebeu em anos", conta o diretor. "*Falcão Negro em Perigo* teve uma filmagem um pouco mais complicada, mas eles nos receberam de braços abertos para *Cruzada*. Acho que abrigar uma produção tão grande é um modo de mostrar ao mundo que está tudo bem." E, nesse caso, tamanho é documento: em dias de cenas mais elaboradas, o diretor chegou a comandar mais de duas mil pessoas no set, entre elenco, equipe e figurantes – muitos deles muçulmanos que, além de aparecerem como extras, formaram parte da equipe de artesão e carpinteiros que deu forma ao longa. Duas mil pessoas reunidas no centro do mundo, a Jerusalém do século 12. Passado, presente ou futuro, para Ridley Scott, nada como mais um dia de trabalho.

Depois de *Gladiador*, o que traiu o senhor a outro épico de grande orçamento como *Cruzada*?

É o que eu gosto de fazer. E ainda digo que adoraria fazer uma continuação.

De *Cruzada*?

Sim. Quero dizer, existe tanto material ainda intocado sobre aquele período, seria facílimo encontrar algo interessante para enriquecer ainda mais a história de Balian.

O quanto do personagem é real, e o quanto existe de ficção?

Os únicos personagens fictícios são Balian e Godfrey, seus nomes são emprestados (*de pessoas que viveram na época*). Balian é um trabalho de ficção até o momento em que ele entrega Jerusalém a Saladin, o líder muçulmano, até ele organizar a batalha para defender a cidade – aquele era lorde Balian de Ibelin. Tudo até esse ponto foi inventado. Já seu pai, Godfrey, teve seu nome emprestado de Godfrey de Leon, que foi o primeiro cruzado a chegar a Jerusalém com seu grupo e tomar a cidade – ele foi um homem muito cruel. É por isso que fizemos com que Saladin dissesse, ao final, quando se refere aos primeiros cruzados, aos homens que tomaram Je- >>

Ridley Scott em momento descontraído com Jeremy Irons

rusalém e mataram centenas de muçulmanos, que ele não era um daqueles homens, aqueles que morreram, que ele era Saladin. É como se ele dissesse, "Observe, é assim que eu faço as coisas, e todos podem partir sem ser atacados".

Do ponto de vista espiritual, houve algum julgamento, algum dogma do qual o senhor teve de se distanciar enquanto rodou o filme?

Creio que meus valores morais me foram dados por minha mãe (*risos*), e eles são sólidos, eternos. A verdade é que sempre tenho dúvidas até o momento em que grito: "Ação". Essa palavra, "religião", é só isso, uma palavra.

Mas o senhor acha que a perspectiva do público pode estar alterada, agora que o mundo parece estar mais espiritual depois da morte do papa?

Eu não acredito que as coisas mudem tão rapidamente. Mas, de repente, pode significar um interesse renovado. E o fato de que o papa tinha uma visão conservadora sobre vários assuntos pode fazer com que muitas pessoas revejam seus próprios pontos de vista. O que pode ser uma coisa boa.

Ainda é complicado gerenciar uma produção desse porte? Como lidar com tantos detalhes no dia-a-dia?

Com muita prática (*risos*). Muita experiência e, como diz meu irmão, com muito vigor – acho que é o principal requerimento para este trabalho. Nós temos de ficar despertos mais do que qualquer um, sempre dizendo para as pessoas o que fazer, sempre dizendo por que, não, não, sim, sim. Metade do trabalho de um diretor é dizer: "Não", "NÃO"... (*risos*)

O senhor encara seus filmes de maneira similar, mesmo que os temas sejam radicalmente diferentes?

Essa similaridade é relativa, seja em filmes ou em publicidade. Eu aprendi a confiar em meus instintos, e depois aprendi a vendê-los, como projetar este instinto. No caso de publicidade, mesmo que eu e a agência não enxerguemos olho no olho no começo, é questão de sintonizar essa visão... De qualquer forma, o foco são essas fantasias, e adoro criar mundos. *Os Duelistas* é uma fantasia, você nunca vê Napoleão, mas você tem esse belo mundo, com esses homens que viviam em condições realistas, não grandiosas. É o foco nas pequenas coisas em uma grande palheta, e você tem de se submergir no mundo que está criando. Foi a mesma coisa com *Blade Runner*. Eu tentei enxergar, em nosso mundo, um lugar que parecesse futurista em todos os takes, sempre a noite. Um destes lugares foi Hong Kong, que há 35 anos já era esse lugar fabuloso, talvez mais do que agora. *Gladiador* foi interessante porque eu sabia que conseguiria recriar Roma, já que havia uma base da cidade em Malta e a tecnologia para mesclar o mundo real com a visão do mundo que havia sido.

O senhor foi condecorado Cavaleiro, e eu estava imaginando se isso teve alguma relevância ao fazer *Cruzada*...

Não, nem um pouco. Tenho muito orgulho de ter sido escolhido para receber o título, mas não existe nenhuma relação dele comigo como cineasta.

Mesmo assim, no longa somos bombardeados pelo tema recorrente dos valores de um Cavaleiro...

Eles não são específicos. Acredite, se você quiser usá-los, eles são muito úteis. Se não, então ignore-os (*risos*).

O senhor já disse que gosta da idéia de criar continuações para alguns filmes. Alguma novidade com *Gladiador 2*?

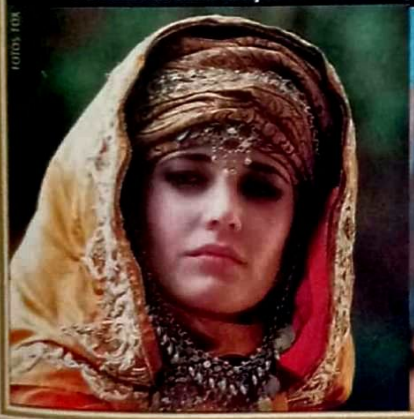
Bom, o roteiro está escrito, e não é ruim, mas sabemos que poderia ser um pouco mais... O problema é que, quando um primeiro filme é muito bom, você não quer repetir o caminho sabendo que ele pode ser menos satisfatório. >>

"Eu adoro criar mundos, com personagens que vivem em condições realistas, nunca grandiosas. São as pequenas coisas em uma grande palheta"

Para Ridley Scott, um dia normal de filmagem significava comandar um "exército" de mais de duas mil pessoas, entre elenco, figurantes e equipe

Balian segue o legado de seu pai e defende o código de honra dos Cavaleiros e a cidade sagrada de Jerusalém

Retratos de outro tempo: Eva Green é a princesa Sybilla – irmã do rei Baldwin (Ed Norton, mascarado) e mulher do templário Guy de Lusignan (Marton Csokas)



"Sempre vi *Blade Runner* como um filme noir, mas me espanto com a velocidade com que a ciência alcançou a ficção – vinte e dois anos e já somos clonados!"

O senhor gostou das seqüências de *Alien*?
Elas são ok.

Alguma vontade de retornar àquele mundo?
Não. Ele já está saturado.

Alguns jornalistas muçulmanos comentaram que estavam muito contentes com o retrato dos muçulmanos em *Cruzada*, claramente longe da imagem de "vilões".
Bem, o filme é sobre tolerância e compreensão, duas palavras que não podem ser separadas. Ghassan Massoud, o ator que interpreta Saladin, é magnífico, um ser humano grandioso. Em um filme, nem sempre há tempo para contar todas as histórias. Por exemplo, Saladin certamente sentia a pressão de grupos muçulmanos que insistiam em certas condições para a rendição de Jerusalém, e impôs uma taxa para cada pessoa que deixou a cidade em vez de massacrar a todos, o oposto do que os católicos fizeram anos antes. Cada homem, mulher e criança tinha de pagar por sua vida. O curioso é que nem todos podiam pagar, e o próprio Saladin o fez, com seu dinheiro.

Sua esposa costuma visitá-lo durante as filmagens, já que o senhor passa tanto tempo fora de casa...
Claro, ela está no filme! Ela interpreta a irmã de Saladin. Ela sempre está por perto, desde *Gladiador*, em que ela fez a mulher de Russell Crowe. E ela é uma caixa de banco em *Os Vigaristas*. Ela é meu amuleto da sorte (*risos*).

Existe algum gênero que o senhor ainda não tenha arriscado, mas que gostaria de colocar as mãos?
Adoraria fazer um western. Mesmo que eu ache que já fiz um com *Gladiador*. A estrutura narrativa é a mesma, mesmo que exista um salto de mil anos... (*risos*)

O senhor voltaria a fazer ficção científica?
Num piscar de olhos. Mas eu não tenho visto muitos roteiros interessantes no gênero.

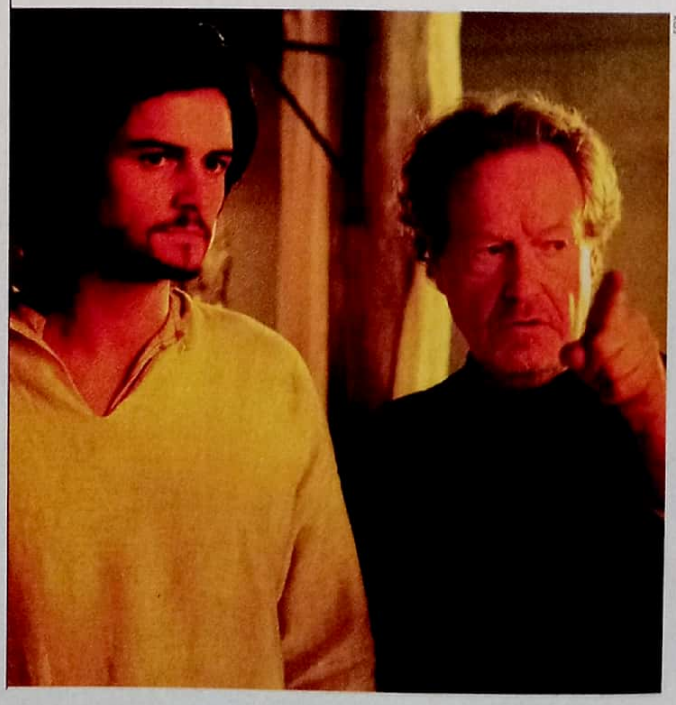
Alguma vez o senhor se espantou com o quanto o futuro de *Blade Runner* se tornou realidade?
O curioso é que sempre o enxerguei como um thriller, como filme noir. Mas é incrível como a noção de replicantes deixou a esfera da ficção, me espanta a velocidade da ciência... Vinte e dois anos, ninguém pensava em replicantes, e agora estamos sendo clonados. Sem mencionar o fato de que o mundo cada vez mais parece controlado por corporações.

Qual foi o orçamento de *Cruzada*?
Não é de sua conta (*gargalhadas*).•

A ARTE DE CRIAR MUNDOS

Os filmes de Ridley Scott

- ***A Good Year*** (2006, em pré-produção)
- ***All the Invisible Children*** (2006, em filmagem)
- ***Cruzada*** (***Kingdom of Heaven***, 2005)
- ***Os Vigaristas*** (***Matchstick Men***, 2003)
- ***Falcão Negro em Perigo*** (***Black Hawk Down***, 2001)
- ***Hannibal*** (2001)
- ***Gladiador*** (***Gladiator***, 2000)
- ***Até o Limite da Honra*** (***G.I. Jane***, 1997)
- ***Tormenta*** (***White Squall***, 1996)
- ***1492: A Conquista do Paraíso*** (***1492: Conquest of Paradise***, 1992)
- ***Thelma & Louise*** (1991)
- ***Chuva Negra*** (***Black Rain***, 1989)
- ***Perigo na Noite*** (***Someone to Watch Over Me***, 1987)
- ***A Lenda*** (***Legend***, 1985)
- ***Blade Runner – O Caçador de Andróides*** (***Blade Runner***, 1982)
- ***Alien – O Oitavo Passageiro*** (***Alien***, 1979)
- ***Os Duelistas*** (***The Duelists***, 1977)



FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56
DVD & VÍDEO 62
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 78
GAMES 79
EQUIPAMENTOS 80

Star Wars dá o tom neste mês que também traz um Papai Noel cínico, a resposta européia a *Sex and the City* e o Garbage renovando sua música em nova fase

EUROCHANNEL

70

TELEVISÃO

VÊNUS & APOLLO

Mulheres falam sobre relacionamentos e a vida moderna nesta série ambientada em um salão de beleza

FOX

56

CINEMA

STAR WARS: EPISÓDIO 3 – A VINGANÇA DOS SITH

A maior saga da história do cinema alcança seu fim... e seu começo

EUROPA

62

DVD & VÍDEO

PAPAI NOEL ÁS AVESSAS

Billy Bob Thornton é o "bom velhinho" neste conto de Natal venenoso

DIVULGAÇÃO

74

MÚSICA

GARBAGE

A dor da separação gera um recomeço primoroso no novo álbum de Shirley Manson e cia.

DIVULGAÇÃO

79

GAMES

STAR WARS: REPUBLIC COMMANDO

Assuma seu papel no maior conflito da galáxia neste jogo que inicia a nova invasão de aventuras interativas no universo bolado por George Lucas

FOX

Imperador: "Vamos, Saruman! Apostei dez planetas e uma Estrela da Morte na sua vitória"

STAR WARS: EPISÓDIO 3 – A VINGANÇA DOS SITH

Final da saga é tudo o que os fãs queriam... e mais *Por Roberto Sadovski*

STAR WARS: EPISODE III – REVENGE OF THE SITH, EUA, 2005. DE GEORGE LUCAS. COM EWAN MCGREGOR, NATALIE PORTMAN, HAYDEN CHRISTENSEN, IAN MCDIARMID, PETER MAYHEW, JIMMY SMITS, SAMUEL L. JACKSON, CHRISTOPHER LEE. WWW.STARWARS.COM. FOX. **AVENTURA**

Esqueça a ingenuidade infantil de *A Ameaça Fantasma*. Deixe para trás o esforçado e eficiente – ainda que profundamente falho – *Ataque dos Clones*. *A Vingança dos Sith* é o filme da série *Star Wars* que justifica toda a pressão, as frustrações e a expectativa em cima da nova trilogia da saga de George Lucas. É movimentado, espetacularmente fotografado, traz os efeitos especiais mais sensacionais que o cinema viu desde *Matrix* e amarra, satisfatoriamente, todas as pontas da trama, fazendo com que a transição para o *Episódio 4 – Uma Nova Esperança* (ou *Guerra nas Estrelas*, como o pessoal com mais de 30 prefere chamar) seja indolor.

A Vingança dos Sith é, acima de tudo, sobre a inevitabilidade da morte, e de como cada um lida com ela. O mestre Yoda explica que temos de nos desprender, de aceitar que entes queridos também partem desta para melhor. Mas, para Anakin Skywalker, a morte representa o fim do último fiapo de felicidade que lhe é permitido – e sua busca desesperada para impedir o inevitável pavimenta o caminho para que ele se torne, finalmente, Darth Vader. A queda de Anakin, obcecado em conseguir mais poder desde que previu a morte de sua mulher, Padmé, é a força motriz de *Episódio 3*. George Lucas criou uma montanha-russa envolvente da primeira cena – o espetacular resgate do chanceler Palpatine, capturado pelas forças separatistas lideradas pelo conde Dookan e pelo cibernético general Grievous, por Anakin e Obi-Wan – até o dramático combate de mestre e Padawan no planeta flamejante Mustafar e o nascimento dos gêmeos Luke e Leia. No recheio, além da ascensão de Palpatine como imperador e o surgimento de Darth Vader, *A Vingança dos Sith* é uma carnificina. A morte dos Jedi, inclusive dos jovens aprendizes no Templo, é brutal. O mesmo pode ser dito do fim de Dookan e dos separatistas. O mundo limpo e ainda cheio de esperança de *A Ameaça Fantasma* é aos poucos reduzido ao "futuro sujo" mostrado na trilogia original: o universo se tornou um lugar pior.

Com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo, é impossível dar espaço a todos. Chewbacca, que teve sua volta tão alardeada, não passa mais de cinco minutos em cena. O mesmo pode ser dito de C-3PO, aqui pouco mais que um ajudante de Padmé – curiosamente, é dele a última fala do filme, dita no mesmo lugar em que ele proferiu a primeira frase de *Guerra nas Estrelas*, no corredor da nave do senador Bail Organa. O elenco brilha com a intensidade que George Lucas permite (às vezes é notado certo desconforto, principalmente em Hayden Christensen). Mesmo assim, o filme é roubado por Ian McDiarmid: Palpatine é o mais nocivo dos políticos, um manipulador de voz suave e empolada que se torna assustador quando revela sua verdadeira natureza a Mace Windu e a um grupo de Jedis. Todo o planeta quer ver Darth Vader, mas o imperador mostra que é ele quem comanda o espetáculo.

NOTA: 9

CRUZADA

KINGDOM OF HEAVEN, EUA/ESPANHA/INGLATERRA, 2005. DE RIDLEY SCOTT. COM ORLANDO BLOOM, EVA GREEN, LIAM NEESON, JEREMY IRONS. 145 MIN. WWW.KINGDOMOFHEAVENMOVIE.COM. FOX. AVENTURA

Orlando Bloom é muito esperto. Ao cercar-se de talento de primeira, ele teve coragem de assumir suas limitações e aprender. As lições são colocadas em prática quando ele assume a ponta do elenco deste *Cruzada* e mostra que, apesar de ainda precisar de certo polimento, está mais do que pronto para deixar os papéis juvenis de lado e assumir sua maturidade. Como Balian, protetor de Jerusalém durante o cerco à cidade no século 12, ele mantém-se como foco das atenções mesmo ao lado de gente grande como Jeremy Irons e Edward Norton. Mas *Cruzada* é mais do que isso, é um épico com coragem de assumir seus momentos mais contemplativos, é o primeiro "filmão" do ano, em uma temporada que promete. É Ridley Scott mostrando como é que se faz. ***R.S.***

NOTA: 8,5

DESAFIO NO ÁRTICO

THE SNOW WALKER, CANADÁ, 2003. DE CHARLES MARTIN SMITH. COM BARRY PEPPER, JAMES CROMWELL, ANNABELLA PIUGATTUK. 103 MIN. CASABLANCAFILMES. DRAMA

Escrito e dirigido pelo ator Charles Martin Smith (*Os Intocáveis*), *Desafio no Ártico* conta a história de Charlie Halliday (Barry Pepper), piloto condecorado por sua participação na Segunda Guerra Mundial que sofre um acidente com uma inesperada passageira a bordo de seu monomotor. A luta pela sobrevivência na inóspita região do norte canadense faz com que o relacionamento entre eles se torne essencial. Excelentes interpretações e uma impressionante fotografia marcam a simples e envolvente história contada por um diretor que admira e respeita a natureza. ***Roberto Larroude***

NOTA: 7

CASA DE AREIA

BRASIL, 2005. DE ANDRUCHA WADDINGTON. COM FERNANDA TORRES, FERNANDA MONTENEGRO, SEU JORGE, LUIZ MELODIA. 100 MIN. COLUMBIA. DRAMA

A intenção do diretor Andrucha Waddington era boa. Fazer um filme nada convencional, uma fábula sobre o isolamento e acompanhar três gerações de uma família presas no meio de lugar nenhum. O problema é que, apesar dos cenários bonitos, o ritmo de *Casa de Areia* é exageradamente arrastado. A história começa no início do século 20, quando Vasco (Ruy Guerra), sua mulher grávida, Áurea (Fernanda Torres), e a sogra Maria (Fernanda Montenegro) chegam a um lugar longínquo dos Lençóis Maranhenses. Vasco achava que encontraria terras férteis, e o que se vê é deserto para todo o lado.

COLUMBIA

Aqui eu pego o Seu Jorge

Enlouquecido, o homem acaba morrendo em um acidente e deixa as duas mulheres completamente abandonadas. Começa então a luta: enquanto a mãe tenta se conformar com a situação, a filha quer achar uma saída a qualquer custo. As duas, então, encontram no pescador Massu (Seu Jorge) a única chance de sobreviver. A partir daí, o filme vai dando saltos no tempo, com as duas Fernandas revezando os papéis. Como de costume, Waddington mostra ser um excelente diretor, tirando belas imagens dos poucos cenários da trama. Mas poderia acontecer mais coisas no lugar. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 5

A OUTRA FACE DA RAIVA

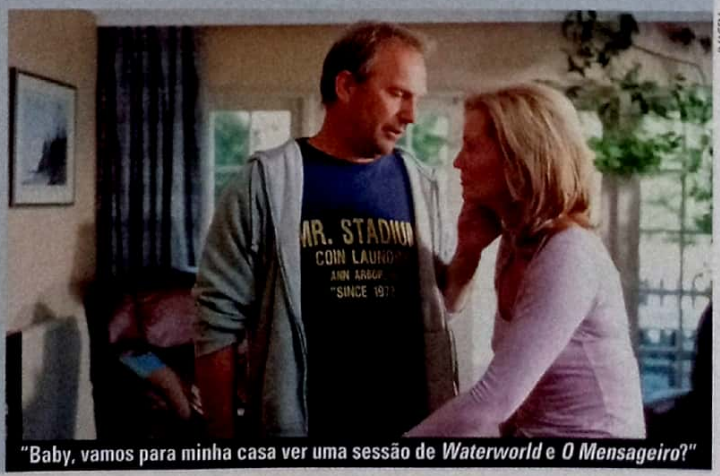
Kevin Costner e Joan Allen entregam atuações primorosas em drama bem conduzido

THE UPSIDE OF ANGER, EUA/ALEMANHA/INGLATERRA, 2005. DE MIKE BINDER. COM JOAN ALLEN, KEVIN COSTNER, ALICIA WITT, EVAN RACHEL WOOD, ERIKA CHRISTENSEN, KERI RUSSELL, MIKE BINDER. 118 MIN. WWW.UPSIDEOFANGER.COM. IMAGEM. DRAMA

Os melhores papéis de Kevin Costner sempre são relacionados com beisebol. Começou com o veterano Crash Davis em *Bull Durham – Sorte no Amor*, passou pelo fazendeiro de Ray Kinsella de *O Campo dos Sonhos* e até não fez feio como o astro ferido de *Por Amor*. Então não é nenhuma surpresa que o astro volte a entregar uma de suas atuações mais contundentes em *A Outra Face da Raiva*, uma das melhores surpresas da pré-temporada do verão americano. No longa, ele faz o ex-jogador de beisebol Denny Davies, que ganha um programa de rádio e odeia falar sobre o esporte. Mas deixe isso de lado. O filme, na verdade, não tem nada a ver com bolinhas, tacos e jogadores dopados. Nem mesmo é sobre Kevin Costner. A produção pertence à química dele com Joan Allen, soberba como a esposa abandonada pelo marido, que precisa cuidar de quatro filhas e de um belo gosto por vodca.

Equilibrado como poucos dramas nos últimos anos, *A Outra Face da Raiva* aproveita-se da frustração de uma mulher mais velha com o sumiço do marido ao mesmo tempo em que precisa lidar com o beberrão radialista e a independência das filhas. Se a premissa não tem nada de original, a forma de abordagem do diretor Mike Binder é um novo fôlego para o gênero, injetando boas risadas nos momentos certos, interpretações furiosas da dupla de protagonistas (isso deve se refletir no próximo Oscar), um mistério suburbano e discussões modernas. É como assistir a um episódio de duas horas de *Desperate Housewives* e sair contente do cinema. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8



IMAGEM

"Baby, vamos para minha casa ver uma sessão de *Waterworld* e *O Mensageiro*?"

IMAGEM

"Eu falei que era melhor ir para o bar"

TENTAÇÃO

WE DON'T LIVE HERE ANYMORE, EUA/CANADÁ, 2004. DE JOHN CURRAN. COM MARK RUFFALO, LAURA DERN, PETER KRAUSE, NAOMI WATTS. 101 MIN. WIP.WARNERBROS.COM/WEDONTLIVE. IMAGEM. **DRAMA**

Terry é a mulher de Jack, que tem um caso com Edith, que é casada com Hank, que pula a cerca com Terry. Nessa ciranda de adultério, dor, lágrimas e sexo está um filme que não hesita em retratar a falência do matrimônio como instituição, apoiando-se na teoria de que, quando a coisa não anda muito bem, a solução é olhar pela janela do vizinho. Embora traga uma estrutura narrativa burocrática e pouco original, o elenco magnífico torna o filme de John Curran mais orgânico e realista. Destaque para Mark Ruffalo, que representa a angústia do homem moderno, vendo o casamento esfacelar-se por sua causa, e não consegue ser nada além de apático. ***R.S.***

NOTA: 6,5

xXx²: ESTADO DE EMERGÊNCIA

xXx – THE NEXT LEVEL, EUA, 2005. DE LEE TAMAHORI. COM ICE CUBE, WILLIAM DAFOE, SAMUEL L. JACKSON. 100 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/TRIPLEX2. COLUMBIA. **AÇÃO**

Quando Vin Diesel decidiu saltar fora da seqüência de *xXx* (assim como o diretor Rob Cohen), surgiu a pergunta: como superar o desfalque? Foi aí que entrou o rapper Ice Cube, vivendo um ex-militar que está na cadeia e já comandado por Gibbons (Samuel L. Jackson). O grande problema de *xXx²: Estado de Emergência* não está no fato de o ator não convencer muito como herói de ação, mas no roteiro sem pé nem cabeça e na direção sem inspiração de Lee Tamahori. A trama confusa começa com um ataque às instalações da Agência de Segurança Nacional e mostra uma conspiração para matar o presidente americano (Peter Strauss). Que original. ***R.M.***

NOTA: 4

EM BOA COMPANHIA

IN GOOD COMPANY, EUA, 2004. DE PAUL WEITZ. COM DENNIS QUAID, TOPHER GRACE, SCARLETT JOHANSSON, PHILIP BAKER HALL, SELMA BLAIR. 109 MIN. WWW.INGOODCOMPANYMOVIE.COM. IMAGEM. **DRAMA**

Quem diria que por trás da demência de *American Pie* residia um coração sensível e um diretor promissor. Depois de sair da franquia, Paul Weitz enfrentou incrédulos ao adaptar *Um Grande Garoto*, livro de Nick Hornby. No embalo, Weitz apareceu com este *Em Boa Companhia*, comédia bem equilibrada sobre o conflito de gerações. Dennis Quaid vive o chefe de marketing de uma das maiores revistas de esportes dos EUA. Quando a empresa à qual pertence é comprada por um conglomerado, um executivo precoce (Topher Grace) vira o novo chefão. A relação escapa dos clichês por culpa de um roteiro que não força estereótipos. O romance entre o chefe e a filha de Quaid (Scarlett Johansson) só deixa a produção mais simpática e menos nociva, no meio caminho entre a acidez disfarçada de Wilder e a doçura de Capra. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

IMAGEM

"Estamos aqui para vender *Bíblias*"

REFÉM

HOSTAGE, EUA/ALEMANHA, 2005. DE FLORENT EMILIO SIRI. COM BRUCE WILLIS, KEVIN POLLAK, JIMMY BENNETT, MICHELLE HORN, BEN FOSTER. 113 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/HOSTAGE. PANDORA. **AÇÃO**

Depois de intermediar uma negociação que terminou com a morte dos reféns, policial (Bruce Willis) busca paz em uma cidadezinha no meio do nada. A tranqüilidade é quebrada quando um trio de delinqüentes invade a casa de um ricaço – que, por sua vez, tem em seu poder um disquete que pode comprometer milhões em dinheiro sujo de mafiosos. Cabe a Willis resgatar os reféns presos no local, impedir que a polícia mate os garotos e salvar sua própria família, seqüestrada quando os tais mafiosos lhe pedem para reaver o disquete. Embora invista mais no bate-boca do que na ação, o diretor Florent Siri segura as pontas num filme que só ameaça despencar no final para lá de exagerado. ***R.S.***

NOTA: 6,5

MONDOVINO

EUA/FRANÇA/ITÁLIA/ARGENTINA, 2004. DE JONATHAN NOSSITER. COM MICHAEL ROLLAND, AIME GUIBERT, MICHAEL BROADENT. 132 MIN. LUMIERE. **DOCUMENTÁRIO**

O vinho é uma bebida complicada. Após ficar durante anos envelhecendo dentro de um barril de carvalho, as tradições familiares, o cultivo na região correta e o marketing podem fazer a diferença entre uma boa safra ou um mero suco de uva alcoólico. Outro fator que deve ser levado em conta, e que praticamente ninguém observa, é a atual globalização. O documentário *Mondovino* aborda o assunto através de descontraídas entrevistas com os maiores produtores mundiais e consultores especializados. Porém, as mais de duas horas de duração podem provocar a mesma sonolência de uma boa garrafa de vinho. ***R.L.***

NOTA: 6,5

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morisawa IstoÉ Gente	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
ASSALTO À 13ª DP	–	8,5	7	–	–	7	–	–	8	–	6	7,5
BE COOL – O OUTRO NOME...	7	–	4	–	7,5	7,5	–	–	6	–	6	6,5
HERÓI	8	9,5	6	6	10	9	6	9	9,5	8	8,5	8
JOGO SUBTERRÂNEO	7	–	–	6,5	–	7	7	2	–	7	7,5	6
MAIS UMA VEZ AMOR	–	5	–	–	–	3	7	–	–	–	–	5
MISS SIMPATIA 2	–	–	2	4,5	7	8	2	2	2	–	6,5	4
O CHAMADO 2	–	6	5	3	–	7	–	7	–	4	5	5
O CLÃ DAS ADAGAS VOADORAS	9	9	8	8	–	9,5	8	9	6,5	8	9	8,5
O FILHO DO MÁSKARA	–	4,5	0	–	–	7	–	1	1	–	2	2,5
REENCARNAÇÃO	4	8	6	6	–	6	–	–	7	5	3	5,5

"Você poderia me arranjar um dinheiro para que eu corte meu cabelo num salão menos moderno?"

OLD BOY

A vingança é servida gelada em mais um exemplar cheio de vitalidade do cinema feito do outro lado do mundo

CORÉIA DO SUL, 2003. DE CHAN-WOOK PARK. COM CHOI MIN-SIK, YU JI-TAE, GANG HYE-JEONG, JI DAE-HAN. 120 MIN. FILMS.TARTANFILMSUSA.COM/OLDBOY. EUROPA. AÇÃO

Os japoneses não têm o monopólio em filmes bizarros, violentos, perturbadores e extremamente originais: *Old Boy*, comandado pelo surpreendente Chan-Wook Park (responsável pelo sensacional *Sympathy for Mr. Vengeance*) e produzido na Coréia do Sul, é uma história de vingança, um romance de almas desesperadas e um drama sobre as conseqüências do incesto, tudo embrulhado num pacote de sangue, suor e sujeira. Dae-Su é um empresário mediano e beberrão. Raptado por motivos obscuros, passa quinze anos em uma prisão com cara de hotel de quinta, acompanhando as mudanças no mundo por um aparelho de TV. Para não sucumbir à insanidade, ele usa o tempo para moldar seu corpo e sua mente, afiados para quando ele conseguir sua liberdade que, um dia, simplesmente lhe é concedida, sem mais explicações. O que Dae-Su vai dolorosamente perceber quando parte em busca dos responsáveis pela destruição de sua vida é que a pergunta mais importante não é por que ele foi preso, e sim por que foi solto. Com a desculpa de ser um filme sobre vingança (que, claro, ele também é, e de formas mais amplas do que aparenta), *Old Boy* repete, com efeitos mais drásticos, o tema central de *Clube da Luta* – do qual ele herda a estética suja e agressiva: de que o homem só conhece a si mesmo quando não possui mais nada. Se na obra de David Fincher o alvo era a competitividade consumista e as migalhas que sobram aos homens, Park mira seus canhões na responsabilidade que muitas vezes não assumimos por pequenos delitos, mesmo que o diretor vá até as últimas conseqüências para provar seu ponto de vista – triunfo que ele divide com o excepcional trio de protagonistas. É mais um sopro de vitalidade que o Oriente entrega ao lado de cá do mundo, cada vez mais preso a fórmulas. Alguém ainda se surpreende ao saber que Hollywood já encomendou um remake?

Roberto Sadovski

NOTA: 8,5

BUENA VISTA

"Meu aquário é único no mundo"

A VIDA MARINHA

THE LIFE AQUATIC WITH STEVE ZISSOU, EUA, 2004. DE WES ANDERSON. COM BILL MURRAY, OWEN WILSON, CATE BLANCHETT, SEU JORGE, WILLEM DAFOE, ANJELICA HUSTON. 118 MIN. WWW.LIFEAQUATIC.COM. BUENA VISTA. COMÉDIA

Wes Anderson é um dos poucos diretores jovens com estilo. Jogou seu humor diferenciado para o público, que adorou *Rushmore*, e forçou tal fidelidade com a saga da família disfuncional de *Os Excêntricos Tenenbaums*. Essa linha crescente uma hora iria romper: para o lado da genialidade ou para o distanciamento. Infelizmente, *A Vida Marinha* faz parte da segunda categoria. Encarnando estranha alma felliniana, Anderson recorre a Bill Murray para contar a história de Steve Zissou, espécie de Jaques Cousteau decadente, na missão de capturar um raro tubarão que matou seu parceiro. O longa tem contornos exóticos interessantes quando assume ser uma sátira, mas nunca alcança o nível das obras anteriores. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

VISÕES

JIAN GUI 2, HONG KONG/TAILANDIA, 2004. DE OXIDE PANG CHUN. COM EUGENIA YUAN, QI SHU, PHILIP KWOK. 90 MIN. PLAYARTE. TERROR

Esta nova safra de filmes de terror orientais e suas refilmagens hollywoodianas sofrem de falta de continuidade. Sem a originalidade do primeiro longa, repetem a trama com apenas uma ou outra inovação sobrenatural ou esculhambam de vez e seguem a história sem muita ligação com seu antecessor. No caso deste *Visões*, o exemplo é tão gritante que até mudaram o nome – o primeiro recebeu o título de *A Herança*. O enredo desta vez envolve uma jovem grávida que tenta o suicídio, é salva a tempo e, sem maiores explicações, passa a ver espíritos. O argumento para seus novos amigos até é interessante, mas a falta de motivo e o desenrolar da história não. Se nem mesmo os sustos funcionam, o que esperar do resto de um filme de terror? O término da sessão. ***R.L.***

NOTA: 3,5

O CÁRCERE E A RUA

BRASIL, 2001/2004. DE LILIANA SULZBACH. COM CLAUDIA MARIA RULLIAN, BETÂNIA FONTOURA DA SILVA, DANIELA CALDEIRA CABRAL. 80 MIN. PANDORA. DOCUMENTÁRIO

"Eu não fiz isso", "homem não presta", "nunca quis matar ninguém." Frases que mulheres diriam entre amigas são repetidas incansavelmente pelas detentas entrevistadas no ótimo documentário *O Cárcere e a Rua*. Cláudia, a que tirou a vida de alguém, está presa há vinte e oito anos. Na cadeia ela "adota" como protegida a recém-chegada Daniela, 19 anos, grávida, que nega de pés juntos não ter matado seu filho. Betânia é a mais inconstante, diz que odeia homens, namora sua companheira de cela e foi presa por assalto. A partir da transferência de Cláudia e Betânia para o regime semiaberto, o espectador é levado a um mundo que a sociedade deixa para escanteio, o dos seres humanos que têm uma chance e não sabem o que fazer com ela; por medo, preconceito ou pela difícil arte de saber voltar atrás. ***Maria Fernanda Menezes***

NOTA: 8,5

BENDITO FRUTO

BRASIL, 2005. DE SÉRGIO GOLDENBERG. COM OTÁVIO AUGUSTO, ZEZEH BARBOSA, VERA HOLTS, LUCIA ALVES, EDUARDO MOSCOVIS, EVANDRO MACHADO, CAMILA PITANGA. 91 MIN. WWW.BENDITOFRUTO.COM. PARIS/LK-TEL. COMÉDIA

Entre as produções cheias de pretensões artísticas e a raspa do tacho de filmes feitos por atacado, estão as comédias românticas brasileiras, que cada vez mais se definem como nosso gênero por excelência. Embora a esmagadora maioria seja bobagem que não merece o valor do ingresso, este *Bendito Fruto* é uma bobagem do bem, um filme agridoce e redondinho que precisa ser descoberto. Edgar (Otávio Augusto) é dono de um salão e vive com Maria, filha da empregada de sua falecida mãe. Mas ao reencontrar uma paixonite de infância, Edgar coloca em xeque a felicidade que nunca teve coragem de assumir. Com sensibilidade, Sérgio Goldenberg descasca os abacaxis do preconceito racial e sexual, da classe média e da violência urbana sem perder a mão. O resultado é honesto e de fácil digestão. ***R.S.***

NOTA: 7

FOX

"Você não viu *Um Elfo em Nova York*?"

MELINDA E MELINDA

MELINDA AND MELINDA, EUA, 2004. DE WOODY ALLEN. COM WILL FERRELL, RADHA MITCHELL, CHLOË SEVIGNY, JONNY LEE MILLER. 100 MIN. WWW2.FOXSEARCHLIGHT.COM/MELINDAANDMELINDA/. FOX. COMÉDIA/DRAMA

Woody Allen está numa encruzilhada. Da mesma maneira que precisou se reinventar em meados dos anos 90, o diretor precisa encontrar novamente o passo certo. *Melinda e Melinda* sem dúvida é o ponto de questionamento do cineasta: inicia com um diálogo tão inverossímil que até soa proposital e divide a narrativa (supostamente) em dois gêneros, um cômico e o outro trágico, mostrando a dualidade atual do nova-iorquino. O ponto em comum das tramas é a protagonista Melinda (Radha Mitchell), uma mulher abalada e solteira que busca uma âncora para sua vida. Na parte cômica, Will Ferrell é um marido dedicado que se apaixona pela vizinha Melinda, e entende a própria inércia da vida. A outra vê Melinda se reencontrando com amigas de infância e sofrendo de amor. O humor despretensioso (com a grande ajuda de Ferrell) da "parte engraçada" segura o longa sem traumas e, mesmo não sendo um Woody Allen de primeira, pode significar uma nova fase. ***R.SI.***

NOTA: 7

A QUEDA! – AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER

DER UNTERGANG, ALEMANHA/ITÁLIA/ÁUSTRIA, 2004. DE OLIVER HIRSCHBIEGEL. COM BRUNO GANZ, JULIANE KÖHLER, CORINA HARFOUCH. 156MIN. EUROPA. DRAMA

Filmes sobre o Holocausto costumam mostrar as atrocidades cometidas pelos alemães em campos de concentração e nas batalhas da Segunda Guerra Mundial. Contudo, jamais retrataram os momentos finais de Adolf Hitler no comando do 3º Reich. O drama *A Queda! – As Últimas Horas de Hitler* se diferencia por esse simples motivo. Dirigido pelo alemão Oliver Hirschbiegel, o longa é baseado em dois livros, um deles escrito por Traudl Junge, secretária pessoal do führer e personagem que dá ritmo e estrutura ao filme. A veracidade de algumas cenas mais violentas pode assustar quem nunca viu as imagens da guerra, mesmo em outros filmes, ou escutou histórias de trincheira. Os fatos estão lá para quem quiser ver o fim de um homem cheio de carisma, mas com péssimas intenções. ***R.L.***

NOTA: 7

EUROPA

Hitler já espera o pior

PRIVATE
XXX
UMA FANTASIA
SECRETA
E MILENAR!
SEXO
DOS
ANJOS
DIRIGIDO POR
TOM HEROLD ANDREA DI ANGELO
J. F. ROMAGNOLI RENE PLERON
LITTLE AL
VHS
DVD
VIDEO
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
SEXO DOS ANJOS
Inadequado para
menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)
À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO BRASIL
e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

O velho batuta e seu assistente: "Garoto, você podia se afastar um pouco porque está tampando todo o meu campo de visão"

PAPAI NOEL ÀS AVESSAS

Humor ácido e cruel em uma fábula de Natal politicamente incorreta *Por Roberto Pujol*

BAD SANTA, EUA, 2003. DE TERRY ZWIGOFF. COM BILLY BOB THORNTON, TONY COX, LAUREN GRAHAM, BRETT KELLY, BERNIE MAC. 91 MIN. DVD/VHS EUROPA. COMÉDIA

Se alguém alugar uma cópia de *Papai Noel às Avessas* pensando que está levando para os filhos pequenos uma daquelas comédias simpáticas sobre o bom velhinho, tomará um tremendo susto. Na pior das hipóteses, poderá encontrar os pimpolhos boquiabertos e traumatizados diante da TV, após verem todas as suas fantasias sobre Natal, presentes e Papai Noel totalmente destroçadas. Não é para menos: a perversa comédia do diretor/roteirista Terry Zwigoff pega pesado no tema. Mas atenção: apesar de ter sido mal lançado em nossos cinemas, o filme tem qualidades de sobra para virar cult, seguindo a mesma trilha dos trabalhos anteriores de Zwigoff, o documentário *Crumb* (1994), sobre o cartunista Robert Crumb, e a comédia *Ghost World* (2001), pela qual ele concorreu ao Oscar de roteiro.

O humor ácido e cruel começa durante os letreiros, quando o personagem central, vivido pelo ótimo Billy Bob Thornton, faz um rápido resumo de sua vida reles e ordinária. Ele é um ser desprezível que passa o tempo enchendo a cara, mas que todos os anos sai do limbo para trabalhar vestido de Papai Noel na época do Natal. Ele recepciona as crianças em grandes lojas de departamentos, porém seu verdadeiro objetivo é assaltar o estabelecimento junto com seu comparsa de vários anos, um anão esperto que também participa do trabalho "normal" vestido de duende (Tony Cox, de *Eu, Eu Mesmo & Irene*). A trama esbarra no surrealismo quando Thornton encontra um garoto gordo e ingênuo (Brett Kelly, um achado) que vive sozinho num casarão com a avó esclerosada (Cloris Leachman). Grosseiro, amoral e privado de escrúpulos, o assaltante não faz cerimônia e se instala na casa do moleque, que acredita que ele é mesmo o Papai Noel. Enquanto isso, o responsável pela segurança da loja (Bernie Mac) descobre o esquema da dupla e decide entrar no jogo.

O legal é que Zwigoff não abre mão do humor subversivo em momento algum. Basta dizer que até a redenção do protagonista acontece por linhas bem tortas. Por mais estranho que possa parecer, sua comédia impiedosa, repleta de palavrões e ofensas, personagens bizarros e insensíveis, cenas chocantes e vulgares, merece estar na lista dos melhores e mais divertidos filmes natalinos de todos os tempos.

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

DE-LOVELY – VIDA E AMORES DE COLE PORTER

DE-LOVELY, EUA, 2004. DE IRWIN WINKLER. COM KEVIN KLINE, ASHLEY JUDD. 125 MIN. DVD/VHS FOX. **DRAMA**

Cinebiografia pouco convencional do músico Cole Porter, autor de vários sucessos do século passado – muitos, imortalizados em filmes. Kevin Kline interpreta o criativo e temperamental músico, escudado por um elenco competente (Ashley Judd, Jonathan Pryce) e um time de superastros da música, em pontinhas especiais – Robbie Williams, Alanis Morissette e Sheryl Crow, entre outros. O único problema do longa é sua indefinição entre realismo e estilização e a narrativa vacilante, "quebrada" por cenas em que os personagens de Kline e Pryce assistem e comentam o filme, como se o apreciassem com o público. *E.T.*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Kline e Ashley: vida de músico

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA

THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE, EUA, 2003. DE MARCUS NISPEL. COM JESSICA BIEL, JONATHAN TUCKER. 98 MIN. DVD/VHS EUROPA. **TERROR**

Virou regra dizer que *O Massacre da Serra Elétrica*, o original de 1974, é bem melhor que este remake. É verdade, principalmente para quem gosta de um terror mais cru. Mas também há de se aproveitar o que a nova versão tem a oferecer. A estética, criada pelo diretor clipeiro Marcus Nispel, encaixa-se perfeitamente nos dias de hoje. Com uma bela fotografia, Nispel leva o espectador a uma viagem doentia de morte e violência e os belos jovens assassinados só aumentam a sensação de pavor. Várias cenas

EUROPA

Motosserra: a primeira faz "tcham"...

foram mexidas, seqüências criadas e o final mudado. E quer saber? O encerramento é melhor que o de 1974. A versão 2003 não é tão desesperadora quanto a dos anos 70, mas está acima de muita coisa "original" que se vê por aí. E, duas palavras para os rapazes: Jessica Biel. *Odair Braz Jr.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

A ILUSÃO VIAJA DE TREM

LA ILUSION VIAJA EM TRANVÍA, MÉXICO, 1954. DE LUIS BUÑUEL. COM CARLOS NAVARRO, FERNANDO SOTO. 82 MIN. DVD VERSÁTIL. **COMÉDIA**

Em sua fase mexicana, o espanhol Luis Buñuel (1900-1983) fez vários filmes de encomenda, mas em nenhum deixou de apor o seu peculiar estilo que se mantém forte até hoje. Um exemplo é esta deliciosa comédia em preto-e-branco que tem as suas principais características, a sua visão insubordinada da sociedade. O próprio tema é, por si só, surrealista: o seqüestro de um bonde (e não o trem do equivocado título brasileiro) por parte de dois funcionários que o haviam consertado. O diretor de *Viridiana*, sempre anticlerical, brilha na seqüência da encenação bíblica, quando os intérpretes de Deus e do Diabo, bêbados, escapam rumo à garagem dos bondes. Começa então uma viagem bizarra pelos trilhos da Cidade do México que permite uma bem-humorada crítica aos padrões convencionais de comportamento. *Alfredo Sternheim*

FILME: 8 EXTRAS: 3

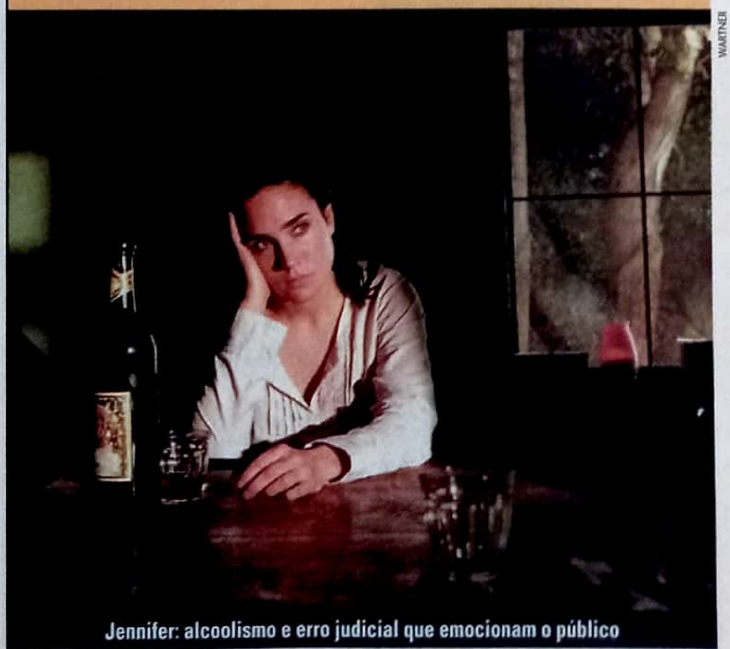
CASA DE AREIA E NÉVOA

Jennifer Connelly e Ben Kingsley entram em conflito em um drama nada maniqueísta

HOUSE OF SAND AND FOG, EUA, 2003. DE VADIM PERELMAN. COM BEN KINGSLEY, JENNIFER CONNELLY, RON ELDARD, FRANCES FISHER. 126 MIN. DVD/VHS WARNER. **DRAMA**

Primeiro longa do diretor russo Vadim Perelman, *Casa de Areia e Névoa* é um drama surpreendentemente concebido – à custa de um roteiro literário e de um elenco notável, excede, em muito, a amplitude do dilema proposto: ilustrar a valorização desmedida dos bens materiais, em detrimento das necessidades humanas. Jennifer Connelly é a protagonista com histórico problemático e tendência ao alcoolismo que, por um erro judicial, perde a casa que herdou do pai. A propriedade é adquirida a preço de banana por um imigrante árabe (Kingsley) que, cansado de levar a pior nos EUA, planeja especular com o imóvel, assegurando o futuro da família. O conflito entre os personagens evolui para um clímax trágico, mas o enredo – que não é maniqueísta – evita retratar qualquer uma das partes como vilã. O público experimenta o mesmo tipo de ambigüidade: os desempenhos de Connelly e Kingsley são tão bons e espontâneos que é fácil enxergar suas complexidades, o que força uma identificação com os dois lados. É verdade que a história é deprê e sua conclusão, de partir o coração. Mas a orientação sentimental da trama se afirma desde a primeira cena – ninguém embarcará desavisado nessa crônica sobre a necessidade de entendimento em uma sociedade que só visa os fins. No fundo – e bem no fundo –, a fita também é uma alegoria sobre as lacunas sociais e políticas existentes nos Estados Unidos, especialmente após o 11 de setembro. Mas essa conotação política se dilui (ou se torna menos importante) diante do conteúdo humano da história. Não deixe de ver. *Eduardo Torelli*

FILME: 8,5 EXTRAS: N. A.



WARTNER

Jennifer: alcoolismo e erro judicial que emocionam o público

ÔNIBUS 174

Dramático seqüestro de ônibus que ganhou destaque na mídia é tema de documentário

BRASIL, 2002. DE JOSÉ PADILHA, CO-DIREÇÃO FELIPE LACERDA. 118 MIN. VHS/DVD LK-TEL. DOCUMENTÁRIO

Nos últimos anos, o documentário de longa-metragem feito no Brasil teve um crescimento expressivo. Só em 2002, por exemplo, no meio dos 35 títulos nacionais lançados em São Paulo, oito eram desse segmento. Nessa leva, *Ônibus 174* foi um dos mais louvados. Detentor de vários prêmios, relata um episódio de grande destaque na mídia: o seqüestro de um ônibus urbano no Rio de Janeiro em 12 de julho de 2000. Um longo plano feito de helicóptero inicia o filme e leva o espectador até o local da tragédia que culminou com a morte de uma refém. Nessa pequena parte vista do alto fica exposto de maneira óbvia o grande contraste social que marca a Cidade Maravilhosa. Depois, cenas verídicas extraídas das reportagens e da transmissão ao vivo feita pela TV na ocasião se intercalam com depoimentos de várias pessoas, em sua maioria, ligadas ao acontecimento. São algumas passageiras, agentes da lei, parentes do seqüestrador Sandro do Nascimento que permitem formar opinião sobre o infeliz resultado da operação policial. Nesse sentido, o empenho de muitos dos que lá estavam, o despreparo e a ausência de mais recursos técnicos saltam à vista. Existe ainda um bom tempo para fartas revelações sobre a vida de Sandro. Fica-se sabendo que ele era um dos meninos da tristemente famosa chacina da Candelária. Acrescenta-se nisso, entre alguns dos que falam para a câmera, um certo e longo "achismo" sociológico coerente com a tendência do documentário em expor o bandido Sandro como uma vítima. Pena que tenham faltado mais informações sobre a passageira morta e legendas que identifiquem os depoentes, ou pelo menos suas atividades, o peso deles no episódio. De qualquer maneira, o fato em si, mais uma boa edição, se encarregam de manter o interesse de *Ônibus 174*, um importante registro da violência urbana no Brasil. ***Alfredo Sterneim***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

LK-TEL

Cenas reais: registro da violência no Brasil

WARNER

Reilly e Luna: pega ladrão...

171

CRIMINAL, EUA, 2004. DE GREGORY JACOBS. COM JOHN C. REILLY, DIEGO LUNA, MAGGIE GYLLENHAALL. 87 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

Refilmagem de *Nove Rainhas*, esta produção não renova o original argentino estreado em 2000. Apenas transpõe para Los Angeles a mesma intriga em torno de um golpe que agora, em vez de um selo, envolve uma nota rara produzida pelo Tesouro Nacional. Sua posse poderá enriquecer alguns. Nesse festival de estelionato e rasteiras, a direção amorfa de Gregory Jacobs é de pouca valia. Por isso, o interesse – maior para aqueles que não viram a recente primeira versão – é mantido apenas pela trama, com boa dose de reviravoltas e um surpreendente epílogo, e pela dupla central. John C. Reilly faz com serenidade o maduro Richard, um perfeito contraponto ao jeito discretamente ansioso de Diego Luna como Rodrigo. Isso fica patente nos simpáticos momentos iniciais em que Richard dá aulas ao seu jovem parceiro. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

MEU NOME É MODESTY BLAISE

MY NAME IS MODESTY: A MODESTY BLAISE ADVENTURE, EUA, 2003. DE SCOTT SPIEGEL. COM ALEXANDRA STADEN. 78 MIN. DVD/VHS IMAGEM. AVENTURA

Esta personagem inglesa das tiras de jornais merecia melhor destino. Criada no início dos anos 60, Modesty Blaise em versão papel era extremamente cool, uma perfeita anti-heroína. Aqui, a história de Modesty foi transportada para os dias atuais e agora ela trabalha num cassino depois de uma infância e juventude errantes. Acontece que em filme ela é uma pálida lembrança do original graças aos produtores que não souberam aproveitar suas muitas qualidades. O roteiro é de uma pobreza exemplar, os atores são ruins e as (poucas) cenas de luta são absurdamente mal coreografadas. O único destaque vai mesmo para a beleza da protagonista Alexandra Staden. Tirando isso, nem o "Quentin Tarantino Presents" que a Miramax colocou no início é capaz de salvar o desastre. ***O.B.J.***

FILME: 3,5 EXTRAS: N.A.

CRIMES EM WONDERLAND

WONDERLAND, EUA/CANADÁ, 2003. DE JAMES COX. COM VAL KILMER, KATE BOSWORTH. 104 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

O falecido John Holmes, que entre 1970 e 1988 foi apontado como o maior astro do cinema pornô (isso por causa do tamanho de seu principal instrumento de atuação), ressurge nesta evocação de um crime brutal ocorrido em 1981 na Wonder-

IMAGEM

Kate e Kilmer: grande picareta

land Avenue de Los Angeles. Na pele de Val Kilmer, o bem-dotado ator da indústria hard de Hollywood – que já tinha inspirado o personagem Dirk Diggler de *Boogie Nights – Prazer Sem Limites* – aparece como peça fundamental na investigação desse morticínio, exposto aqui em várias versões. Uma delas é a do próprio Holmes, então mais drogado que nunca. A verídica história dá alguma densidade ao filme. Mas a comunicação fica comprometida pela direção de James Cox. Ele insiste em um ritmo frenético e em ângulos distorcidos, de uma forma que só emperra o interesse do espectador. ***A.S.***

FILME: 5 **EXTRAS:** N.A.

CONTRA TODOS

BRASIL, 2004. DE ROBERTO MOREIRA. COM LEONA CAVALLI, SÍLVIA LOURENÇO, GIULIO LOPES. 95 MIN. WARNER. DRAMA

Quando um filme digital (que não seja de alta definição) chega ao cinema, é impossível deixar passar sua principal limitação técnica: a imagem de baixa qualidade. Talvez por isso essas produções acabem funcionando melhor na telinha. A experiência cinematográfica do diretor Roberto Moreira – que usou o improviso para contar a história de um casal com problemas de relacionamento – é um desses casos. Não que *Contra Todos* não tenha funcionado na tela grande, mas é na TV que ele se encaixa melhor. No longa, a reprimida Cláudia (Leona Cavalli) e o religioso Teodoro (Giulio Lopes) passam por um momento delicado em seu casamento. Boas surpresas, interpretações convincentes e uma direção bastante segura. ***R.M.***

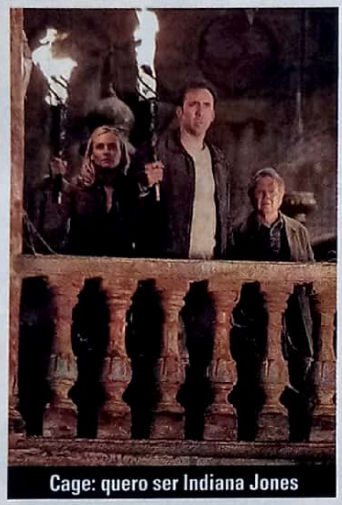
FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

WARNER

Leona: interpretação improvisada

A LENDA DO TESOURO PERDIDO

NATIONAL TREASURE, EUA, 2004. DE JON TURTELTAUB. COM NICOLAS CAGE, DIANE KRUGER. 131 MIN. DVD BUENA VISTA. AVENTURA



BUENA VISTA

Cage: quero ser Indiana Jones

Hollywood já foi mais cuidadosa ao revisitar (leia-se "chupinhar") idéias alheias. Esta fita medíocre é um plágio desavergonhado da série *Indiana Jones*, com Nicolas Cage bancando o aventureiro obcecado por relíquias – há até um conflito entre o herói e o pai, evocando uma situação de *A Última Cruzada* –, embora também se inspire nos filmes de James Bond, em *Os Goonies* e no livro *O Código Da Vinci*. O problema é que a intriga não tem os méritos da trama de Dan Brown, o diretor Jon Turteltaub não é nenhum Spielberg e Nicolas Cage combina tanto com fitas de ação quanto alcachofra com picanha. O resultado? Uma matinê insossa, regada a ridículos diálogos patrióticos. Indicado apenas em caso de insônia brava. O DVD traz making of e um final alternativo. ***E.T.***

FILME: 5 **EXTRAS:** 7

BUENA VISTA

Broderick e Baldwin: o filme que não estava lá

LUZ, CÂMERA, AÇÃO

Uma divertida brincadeira com os bastidores de Hollywood inédita nos cinemas brasileiros

THE LAST SHOT, EUA, 2004. DE JEFF NATHANSON. COM MATTHEW BRODERICK, ALEC BALDWIN, TONI COLLETTE, TONY SHALHOUB. 93 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA

Cinema é uma arte coletiva, tenuamente equilibrada sobre egos enormes. Ao menos em Hollywood, Terra Prometida de milhares de aspirantes a Hitchcock ou Scorsese que insistem no sonho do estrelato a qualquer preço. Nem sempre essa busca é frutífera, o que pode ser o ponto de partida de um grande filme – como o genial *Ed Wood*, que escancarou os fundos da Meca do cinema ao contar a história do pior de todos os cineastas. *Luz, Câmera, Ação* não é uma obra dessa envergadura, mas um trabalho interessante e cheio de bossa do diretor Jeff Nathanson, roteirista de *Colateral, Prenda-me Se For Capaz* e *A Hora do Rush 2*. Na trama, policial espertalhão (Baldwin) se faz passar por produtor de cinema para desbancar um esquema milionário de fornecimento de caminhões para externas, que está deixando rico um figurão do submundo. Para tornar a farsa mais convincente, contrata um diretor fracassado e em início de carreira (Broderick), que vê na situação sua grande oportunidade. O problema é que, no curso da investigação, o tira toma gosto pela brincadeira ao se envolver com os tipos estranhos, atrizes egocêntricas e presepadas homéricas que rondam os bastidores de uma produção. Com um humor descolado e politicamente incorreto, na linha das primeiras obras de Mel Brooks, *Luz, Câmera, Ação* é tanto uma sátira ao *star system* e a Hollywood como uma declaração de amor ao cinema, combinando *gags* hilárias e momentos de emoção genuína. Mais uma vez, Broderick prova que é um gigante como ator – seja em fitas inspiradas (*O Feitiço de Áquila* e *Curtindo a Vida Adoidado*), seja em bombas homéricas (*Godzilla*), ele sempre vale o show. Atenção às participações especiais de Pat Morita, Calista Flockhart e Buck Henry (um dos criadores da série *Agente 86*) e aos créditos iniciais, originalíssimos. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

APOLLO 13 – EDIÇÃO DE COLECIONADOR

Edição dupla do filme de Ron Howard estrelado por Tom Hanks é lançada carregada de extras

APOLLO 13, EUA, 1995. DE RON HOWARD. COM TOM HANKS, KEVIN BACON, BILL PAXTON, GARY SINISE, ED HARRIS, KATHLEEN QUINLAN. 138 MIN. DVD UNIVERSAL. AVENTURA

Quando Jim Lovell (Tom Hanks), Fred Haise (Bill Paxton) e Jack Swigert (Kevin Bacon) partiram para explorar a Lua, os EUA e o mundo não estavam nem aí. Até aquela data, 11 de abril de 1970, os astronautas norte-americanos já haviam feito de tudo no solo lunar: caminhado, fincado a bandeira de seu país, colhido amostras de pedras, arriscado pulinhos e corridinhas. A missão da Apollo 13 seria, portanto, a terceira do tipo num período de nove meses. A falta de interesse era tanta que nem a tradicional primeira conversa dos tripulantes com a família, que anteriormente mobilizou o país, foi transmitida pela TV. A nave seguia sua tranqüila e desprestigiada viagem, até que Lovell, horas mais tarde, soltou a famosa frase: "Houston, we've got a problem/ Houston, nós temos um problema".

O problema em questão, a explosão de um tanque de oxigênio no módulo de serviço, abalou a estrutura da nave e comprometeu seriamente o suprimento de combustível, água, energia e oxigênio. O foco da missão mudou de "chegar mais uma vez à Lua" para "como é que vamos voltar inteiros para a Terra?", e o planeta finalmente parou para acompanhar o que se desenrolava no espaço.

O diretor Ron Howard procurou recriar com o máximo de fidelidade os desdobramentos dramáticos do episódio. Tomando como base o livro escrito por Lovell e Jeffrey Kluger, alternou o foco da narrativa em três núcleos: dentro da nave, na sala de controle da Nasa e na família de Lovell. Decidiu também abrir mão de cenas documentais de arquivo, usadas para retratar as missões espaciais de *Os Eleitos*. Em *Apollo 13* quase tudo é obra de efeitos especiais ou da boa vontade da Nasa, que permitiu que fossem filmadas várias seqüências no avião de testes KC-135, sob gravidade zero.

UNIVERSAL

Bacon e Hanks: do desastre ao triunfo

Nesta edição especial o filme pode ser visto com duas faixas diferentes de áudio. Uma traz comentários de Howard, a outra de Lovell e sua mulher, Marilyn. O segundo disco, só de extras, reúne o making of *A Lua Perdida: O Triunfo do Apollo 13*, que estava na antiga edição, mas que agora veio legendado; o ótimo documentário *A Conquista do Espaço – A Lua e Além*, que narra a exploração do espaço pelo homem até as recentes missões não-tripuladas a Marte; trailer de cinema; e o especial *13, o Número da Sorte – A História dos Astronautas*. Uma verdadeira aula para quem gosta da exploração espacial. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: 9

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Filmes que ainda não pintaram por aqui

VAMPIROS DE ALMAS

Filme seminal no ciclo de monstruosidades atômicas/alienígenas que reinaram nas telas nos anos 50, o clássico *Vampiros de Almas* (ou *Invasion of the Body Snatchers*, aquele das melancias intergalácticas que produzem clones humanos sem emoção), de Don Siegel, permanece inédito em DVD no Brasil. A solução é adquiri-lo lá fora: o longa ganhou uma edição de luxo da Republic, que traz o filme nos formatos wide e fullscreen e alguns extras interessantes, como uma entrevista com o astro da produção, Kevin McCarthy. Em tempo: o legal remake de *Vampiros de Almas*, realizado nos anos 70 por Philip Kaufman, também foi editado em DVD nos EUA. As duas versões têm legendas em espanhol. ***E.T.***

BLADE TRINITY

EUA, 2004. DE DAVID S. GOYER. COM WESLEY SNIPES, KRIS KRISTOFFERSON, DOMINIC PURCELL. 113 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. AÇÃO

Esta terceira parte é a mais fraca das três aventuras de Blade no cinema. O que é uma pena, uma vez que deve ser a despedida do personagem nas telas. Mas mesmo não atingindo o nível das versões anteriores, a produção funciona numa boa em DVD. Tem muita pancadaria, perseguição de carros, vampiros bravos e a chegada de dois novos personagens: Abigail (Jessica Biel) e Hannibal King (Ryan Reynolds). Ambos se juntam ao herói na luta contra os dentuços e Biel rouba a cena tranqüilamente. O que incomoda de verdade em *Trinity* são as lutas, bem mais anêmicas que as dos outros longas, e também o Drácula interpretado por Dominic Purcell. Modernizar o personagem é ok, porém transformá-lo num Alexandre Frota já é exagero. ***O.B.J.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

ALFIE – O SEDUTOR

ALFIE, EUA, 2004. DE CHARLES SHYER. COM JUDE LAW, MARISA TOMEI. 103 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. COMÉDIA

Bom veículo para mostrar o carisma de Jude Law, *Alfie – O Sedutor* é uma refilmagem de uma produção de 1966 estrelada por Michael Caine. O ator interpreta um motorista boa-pinta que adora colecionar conquistas amorosas. Usando o estilo "a câmera como cúmplice", ele vai brincando com relacionamentos alheios até descobrir que nem tudo são flores... O DVD oferece comentários em áudio do diretor, oito cenas inéditas, alguns especiais – como um que mostra o trabalho de Mick Jagger e David Stewart (ex-parceiro de Annie Lennox no Eurithmics), na composição das músicas da trilha sonora. Tudo legendado em português. ***R.M.***

FILME: 7,5 EXTRAS: 7,5

PARAMOUNT

Law: carisma a toda prova

EDIFÍCIO MASTER

O diretor Eduardo Coutinho mostra um complexo quebra-cabeça social

BRASIL, 2002. DE EDUARDO COUTINHO. 110 MIN. DVD VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

VIDEO FILMES

Janela da Alma: um painel da vida alheia

O estilo de Eduardo Coutinho é simples e direto. Da mesma forma com que fez seu documentário anterior, *Babilônia 2000* (que acompanhava os moradores de duas grandes favelas cariocas durante a virada de ano), o diretor dispensa edições ágeis, explicações narrativas e outros artifícios e vai direto ao assunto. Seu objetivo é contar uma história com base apenas nos depoimentos das pessoas. *Edifício Master* funciona como uma continuação de *Babilônia 2000*. Desta vez, ele e sua equipe decidem passar sete dias hospedados dentro do tal prédio – um monstro com doze andares e nada menos que 276 apartamentos conjugados, a uma quadra da praia de Ipanema, no Rio de Janeiro. Lá dentro, sua câmera se depara com um gigantesco quebra-cabeça social. Uma verdadeira "salada" que inclui gente simples, profissionais liberais, pessoas excêntricas, aposentados, jovens roqueiros, mães solteiras e tantos outros. Cada um vai contando um pouco da vida, revelando curiosidades e explicando como é o cotidiano do lugar – que no passado era conhecido pela barra-pesada. Algumas entrevistas são mais interessantes que as outras e as quase duas horas podem cansar um pouco, mas o trabalho de Coutinho funciona bem, principalmente na telinha. O DVD duplo traz alguns extras bem interessantes. Um deles, por exemplo, permite assistir aos segmentos em ordem aleatória. Tirando a apresentação e o encerramento, as 37 entrevistas são ordenadas de maneira diferente cada vez que é acionado o recurso. Há comentários em áudio do diretor e de gente da produção e tem ainda as entrevistas prévias que serviram de teste na hora da escolha dos personagens. *Ricardo Matsumoto*

FILME: 8 EXTRAS: 8

ZATOICHI

JAPÃO, 2003. DE TAKESHI KITANO. COM TAKESHI KITANO, TADANOBU ASANO. 116 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. AÇÃO

O espadachim cego Zatoichi é um personagem bastante famoso no Japão. Desde os anos 60, ele apareceu nas telas mais de 25 vezes – sempre estrelado por Shintaro Katsu. É quase o James Bond nipônico. Desta vez, o ator e diretor japonês Takeshi Kitano, conhecido mundialmente por seu estilo violento, resolveu fazer sua própria versão. *Zatoichi* é uma refilmagem do último exemplar da série, produzido em 1989. No filme, o veterano herói chega a uma pequena vila e é acidentalmente envolvido em uma trama de vingança. O diretor, que também é o ator principal, decidiu usar sangue digital (feito propositadamente com uma cor mais clara) para amenizar os combates violentos. Sem tirar o impacto, o engenhoso artifício torna tudo ainda mais divertido. *R.M.*

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

JANE EM *HOMEM-ARANHA 2*?

Bem no final de *Homem-Aranha 2*, Mary Jane aparece correndo em um parque depois de abandonar o noivo no altar. Segundo os boatos na Internet, ela passa ao lado do ator Thomas Jane (que interpretou outro personagem da Marvel, o Justiceiro, e teria confirmado a história). Veja a imagem e tire suas próprias conclusões.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

A CASA DOS BEBÊS

CASA DE LOS BABYS, EUA/MÉXICO, 2003. DE JOHN SAYLES. COM MARCIA GAY HARDEN. 95 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. DRAMA

O cineasta John Sayles é um autêntico autor: ele escreve, dirige e edita suas realizações. Além disso, sempre conta histórias de valor social. Como esta, mostrando seis mulheres norte-americanas, hóspedes de um mesmo hotel em uma cidade da América Latina, onde aguardam a adoção de bebês. Servido por um vasto e ótimo elenco do qual se destacam Rita Moreno, Marcia Gay Harden e Maggie Gyllenhaal, o filme é espontâneo e dialético. Com ótimos diálogos, aponta diferenças culturais e expõe com clareza o que existe de legítimo e antiético na conduta dos que adotam e dos que trabalham com a adoção. Mas há personagens em excesso. Alguns, pouco acrescentam dramaticamente e fazem com que Sayles se alongue. Mesmo assim, ele emociona e provoca reflexão. *A.S.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

CASABLANCA

Maggie e Marcia: "Você por aqui?"

COM O PÉ NA ESTRADA

GOING THE DISTANCE, CANADÁ 2004. DE MARK GRIFFITHS. COM CHRISTOPHER JACOT, JOANNA KELLY. 93 MIN.DVD/VHS FLASHSTAR. COMÉDIA

Comédia canadense que tenta imitar o road movie *Caindo na Estrada* com um pé em *American Pie*. A história é básica: garotão vai atrás de namoradinha de escola que decide passar o verão viajando. O resultado é um monte de piadas revisitadas que funcionariam melhor com um elenco mais famoso. A roqueira juvenil Avril Lavigne faz uma ponta e Jason Priestley (*Barrados no Baile*) é um produtor musical mau-caráter que protagoniza uma das cenas mais nojentas dos últimos tempos. Tirando algumas boas músicas na trilha sonora, compensa se for para assistir com os amigos e ver quem mais reconhece de que outro filme tiraram as piadas. *Roberto Larroude*

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

JORNADA DA ALMA

THE SOUL KEEPER, INGLATERRA, 2002. DE ROBERTO FAENZA. COM IAIN GLEN, EMILIA FOX. 89 MIN. DVD LK-TEL. DRAMA

Em geral filmes baseados em fatos reais são chatos e este *Jornada da Alma* não é diferente. A produção franco-ítalo-inglesa mostra a vida de Sabina Spielrein (Emilia Fox), uma russa perturbada por traumas de infância e que passa a ser tratada por ninguém menos que Jung. Logo, ambos têm um caso amoroso secreto, só que esse não foi o único fato marcante na vida de Sabina. Ela tornou-se psiquiatra também, desenvolveu importantes métodos de tratamento e teve seu nome eclipsado pela revolução russa. Tirando a relativa importância histórica de Sabina, *Jornada da Alma* tem pouco a oferecer como cinema: é arrastado e enfadonho. O DVD só traz trailers como material extra. *O.B.J.*

FILME: 5 EXTRAS: 2

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

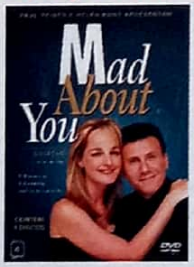
HELLBOY - EDIÇÃO DO DIRETOR

HELLBOY DIRECTOR'S CUT, EUA, 2004. COLUMBIA. AVENTURA.

A versão do diretor de *Hellboy* foi lançada nos Estados Unidos em uma edição tripla. No Brasil, ela acabou condensada em dois discos (não se assuste portanto quando Ron Pearlman aparecer na introdução do disco 2, dizendo que o material é do disco 3). A ausência mais sentida é do longo making of de nada menos que duas horas e meia. Mesmo assim, o DVD não deve decepcionar os fãs do filme com muitos extras e menus bem produzidos. O primeiro disco oferece a versão especial com 11 minutos a mais além de extras interessantes enquanto se assiste ao filme: além de comentários em áudio do diretor (devidamente legendados), você pode acessar quadrinhos produzidos por Mike Mignola e visita aos bastidores em toda cena que aparece a mão vermelha do herói. No segundo DVD há comentários gravados em vídeo de alguns atores (com o filme exibido em uma pequena janela, que às vezes é ampliada), um vídeo que mostra a apresentação do projeto na Comic-Con 2002 e um Guia Rápido de Como Entender os Quadrinhos. O único ponto fraco é a luva da embalagem, que parece que foi mal desenhada e dificulta a retirada da caixa do DVD. *R.M.*

EXTRAS: 8,5

COLEÇÃO MAD ABOUT YOU



MAD ABOUT YOU COLLECTION, EUA, 2005. COLUMBIA. COMÉDIA

Não deixa de ser uma boa idéia reunir os melhores episódios da série *Mad About You* (ou *Louco por Você* na TV aberta), principalmente para quem não acompanhava este divertido programa quando era exibido na televisão – que durou sete temporadas e lançou Helen Hunt ao estrelato. No primeiro disco, os astros Paul Raiser e Helen aparecem falando das participações especiais (como de Mel Brooks, Bruce Willis, Jerry Lewis, Jerry Seinfeld e muitos outros) e comentam sobre o tema. Há também erros de gravação (que estão com uma qualidade um pouco ruim) e alguns trailers. A coleção mostra o piloto e o último episódio com direito a comentários em áudio da dupla. Tudo devidamente legendado. *R.M.*

EXTRAS: 8

OUTROS LANÇAMENTOS

• OS THUNDERBIRDS >>
Inédito nos cinemas brasileiros, a versão em filme de *Os Thunderbirds* (aquela série de TV estrelada por marionetes) chega direto em DVD e vídeo. O problema é que a aventura dirigida por Jonathan Frakes (o comandante Riker de *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*) é muito infantil. Parece até um *Power Rangers* com efeitos especiais melhorados. Resta aos fãs marmanjos do antigo programa mostrar a seus filhos como era bacana o design das naves – que permanece o mesmo dos anos 60.

• DEU A LOUCA NO MUNDO >>
A clássica comédia estrelada por Spencer Tracy e Sid Caesar (e que conta com várias participações especiais, inclusive dos Três Patetas) está sendo lançada em DVD pela PlayArte. Na mesma linha retrô, a distribuidora também coloca no mercado *Equus*, filme dirigido por Sidney Lumet e estrelado por Richard Burton.

• BOXES DA TV >> **Atenção fãs das coleções. A Warner está lançando a oitava temporada de *Friends*, a segunda de *Mulher-Maravilha* e também a série animada completa de *A Corrida Maluca*. Já a Fox oferece o oitavo ano de *Arquivo X*, a segunda de *Milennium* e a terceira de *Perdidos no Espaço*.**

PAPO DE MULHER

A série francesa *Vênus & Apollo* chega ao Brasil antes de ser exibida na Europa e mostra o universo feminino pelo mundo das funcionárias de um salão de beleza *Por Roberto Larroude*

EUROCHANNEL segundas, quartas e sextas, 21h

O inusitado dia-a-dia de um salão de beleza e suas funcionárias de personalidade diferentes, que lidam com as neuroses dos clientes ao mesmo tempo em que tentam resolver suas próprias. Esse é o tema da série francesa *Vênus & Apollo*, que começou a ser exibida pelo canal Eurochannel desde o mês passado. O programa não é uma idéia original, foi baseado no longa *Instituto de Beleza*, filme de 1999 escrito e dirigido por Tonie Marshall e estrelado por Nathalie Baye. O grande sucesso local – quatro prêmios César (equivalente francês ao Oscar) – e internacional motivou o diretor a idealizar e produzir os 26 episódios que só serão exibidos na Europa no segundo semestre deste ano.

O conteúdo sexual dos diálogos e as situações envolvidas na trama com certeza provocarão comparações entre *Vênus & Apollo* e a extinta *Sex and the City*: "Tem alguma coisa a ver, mas é uma versão muito mais européia", explica uma das protagonistas, a atriz portuguesa Maria de Medeiros. Para quem não se lembra, ela interpretou Sarah Bernhardt em *O Xangô de Baker Street*, em 2001, e participou do cultuado *Pulp Fiction*, em 1994, como Fabienne, mulher do personagem de Bruce Willis. E Maria tem razão, existe uma semelhança. Mas, em vez de ricas nova-iorquinas cosmopolitas, as

Sotaque português: Maria de Medeiros (a primeira, da direita para esquerda na foto) é uma das estrelas do programa

EUROCHANNEL

protagonistas francesas são mais recatadas, não compartilham seus "reais" problemas e segredos com suas colegas de trabalho. Somente o público fica sabendo o que realmente se passa em suas mentes confusas. Além disso, elas retrataram as profissionais que fariam tratamentos estéticos nas clientes americanas. Ou seja, um outro lado da moeda. SET conversou com a atriz, que atualmente vive na França. "Minha personagem é completamente alérgica ao amor estalado, acomodado. Adora se apaixonar, mas não quer de maneira nenhuma uma relação estável. Por isso ela só se envolve com homens casados", comentou. A premissa de toda a história é a de que mulheres falam tudo e mais um pouco nos salões de beleza. "Isso é uma coisa universal (*risos*)", brinca a atriz lusitana. Mas não espere uma empreitada para resolver algum problema. "Nosso papel é mais ouvir. Estamos entre uma psicanalista e uma gueixa (*risos*)", explica. A tão em alta metrossexualidade, ou vaidade estética masculina, também será abordada na série francesa. A nova proprietária do estabelecimento fará de tudo ao seu alcance, e o que não está também, para que homens se tornem clientes e aumentem o faturamento (financeiro e afetivo).

Com tratamento estético e cuidados técnicos semelhantes aos utilizados em cinema, *Vênus & Apollo* se desenvolverá pelas quatro estações do ano, com cinco episódios para cada uma. Cenários, iluminação e figurinos também serão alterados para se adaptarem ao período. Cada estação ainda terá como foco o drama pessoal de uma das funcionárias para separar as confusões amorosas em doses homeopáticas. Um programa que vai agradar aos órfãos da série *Sex and the City* e a todos os que não tiveram a oportunidade que ver como as mulheres modernas realmente pensam e agem.

PROMOÇÃO

GUERRAS CLÔNICAS

"De qual personagem de *Star Wars - Guerras Clônicas* você mais gosta?"

Justifique sua resposta e concorra a uma réplica de série limitada para colecionador do Yoda e a bonecos dos personagens.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br. 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 10/05/2005. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "De qual personagem de *Star Wars - Guerras Clônicas* você mais gosta? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 17/05/2005. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - O primeiro colocado receberá uma réplica do Yoda e um kit com quatro bonecos sortidos dos personagens. Os demais ganhadores receberão um kit com bonecos sortidos dos personagens. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2005. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Cartoon Network, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

© & TM 2005 Cartoon Network and Lucasfilm Ltd.

A SAGA (QUASE) COMPLETA

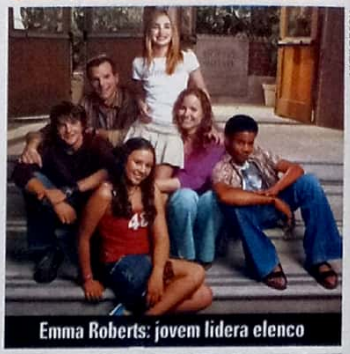
Fox aproveita o embalo dos cinemas e exibe cinco filmes da série *Star Wars*

Luke Skywalker, Anakin Skywalker, Palpatine, Chewbacca, Mace Yindu, Amidala, Han Solo, Greedo, Darth Vader, Obi-Wan Kenobi, Jar-Jar Binks, Yoda... Se você não é um daqueles fãs que sabem de cor e salteado os nomes de todos os personagens, que tal recapitular todos os episódios anteriores da saga de George Lucas antes de conferir a estréia de *Star Wars: A Vingança dos Sith* nos cinemas? Para isso basta sintonizar na Fox durante todo o mês de maio. O canal por assinatura exibirá os cinco filmes toda quinta-feira, sempre às 22 horas. Tudo começa com *Uma Nova Esperança* (dia 5), seguido por *O Império Contra-Ataca* (dia 12), *O Retorno de Jedi* (dia 19), *A Ameaça Fantasma* (dia 26) e por fim *O Ataque dos Clones* (excepcionalmente no domingo, dia 29). Depois dessa quase maratona, você estará pronto para encarar o terceiro capítulo com todos os conhecimentos Jedi necessários para não ficar de fora da grande batalha.

FOX

Chewbacca: parceiro inseparavável de Han Solo

UMA LINDA SOBRINHA



NICKLODEON

Emma Roberts: jovem lidera elenco

Nicklodeon, terças e quintas, 17h30

Filha de Eric e sobrinha de Julia, a jovem atriz Emma Roberts é a estrela da nova série *Normal Demais*, que estréia este mês no canal Nicklodeon. No programa, ela interpreta Addie Singer, jovem de 12 anos que vive se metendo em confusões e situações constrangedoras típicas da idade. Suas aventuras são retratadas também na forma de letras de música, que ela vai compondo durante as histórias. Além da preocupação do dia-a-dia, ela tenta se aproximar do colega Jake Behari, que mal sabe de sua existência.

UMA GALÁXIA DISTANTE

Hallmark Estréia dia 7, 22h

E como o assunto do mês é a ficção científica, uma boa pedida é conferir a estréia da minissérie *Farscape: Uma Galáxia Distante*. Produzida no ano passado, ela dá continuidade à série homônima – que durou 88 episódios, foi cancelada em 2003 e passou regularmente no Brasil pela HBO. A produção em duas partes é dirigida por Brian Henson (filho do criador dos *Muppets*, o falecido Jim Henson) e mostra as aventuras do astronauta terrestre John Crichton (Ben Browder), que viaja em uma espaçonave experimental e acidentalmente vai parar nos confins do Universo, caindo bem no meio de um conflito galáctico. Apesar dos clichês, o programa tem uma respeitável legião de fãs e foge um pouco do padrão de séries americanas (é uma co-produção australiana).

HALLMARK

Aventura espacial: guerra nas estrelas

< ZAPEANDO >

DEZ DIAS PARA A VITÓRIA

Onde: National Geographic
Quando: Dia 8, 22h
O que: Documentário que aborda dez pessoas e suas dramáticas histórias durante a Segunda Guerra Mundial. Uma verdadeira aula de história com base nos diários, cartas e entrevistas desses heróis da vida real.

O BATMAN

Onde: Cartoon Network
Quando: De segunda à sexta, 18h30, sábados 13h30
O que: O novo desenho animado do Homem-Morcego é um dos destaques da programação do Cartoon Network. A série mostra o herói no início da carreira, enfrentando inimigos conhecidos de cara nova.

MARATONA LOST

Onde: AXN
Quando: Dia 29, a partir das 16h
O que: Para quem perdeu algum episódio da excelente série *Lost*, o AXN irá realizar uma maratona com os seis últimos capítulos seguidos (do oitavo até o décimo terceiro). É bom aproveitar essa chance de ouro.

MISS UNIVERSO

Onde: TNT
Quando: Dia 30, 22h
O que: O concurso de beleza mais famoso do mundo (que existe desde 1952) será transmitido este ano ao vivo direto de Bangcoc, na Tailândia, pelo TNT. A vencedora ganhará uma coroa de 500 diamantes.

Roteiros imperdíveis para fazer de carro.

Próxima Viagem deste mês testou e recomenda três incríveis roteiros de carro para você viajar pelo Brasil e exterior programando os próprios horários e desfrutando à vontade lugares magníficos no México – percorrendo o surpreendente caminho das cidades coloniais; na Europa – pela costa do Mediterrâneo conhecendo a Espanha, França e Itália; e no Brasil – viajando 2.000 quilômetros pelo sul de Minas Gerais. Não perca também o passeio dominical que nosso repórter fez ao Cristo Redentor, no Rio; e muito mais.

Concorra a uma viagem para o ***Rio de Janeiro.***

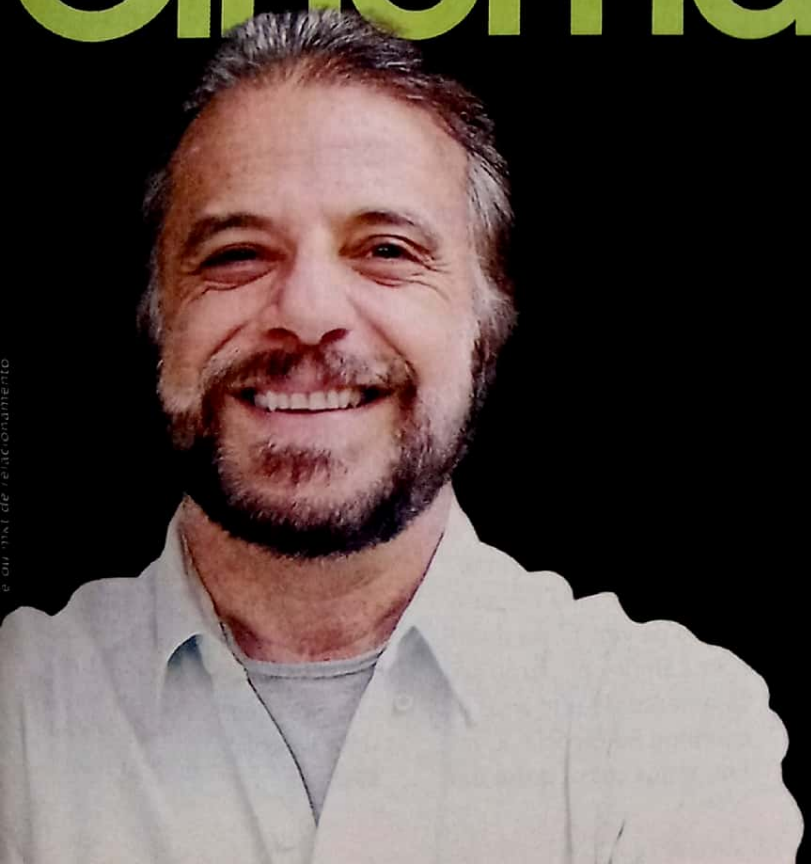
EDITORA PEIXES

nas bancas

www.proximaviagem.com.br

Ganhe um suplemento de pacotes turísticos aos EUA.

Cinema Falado

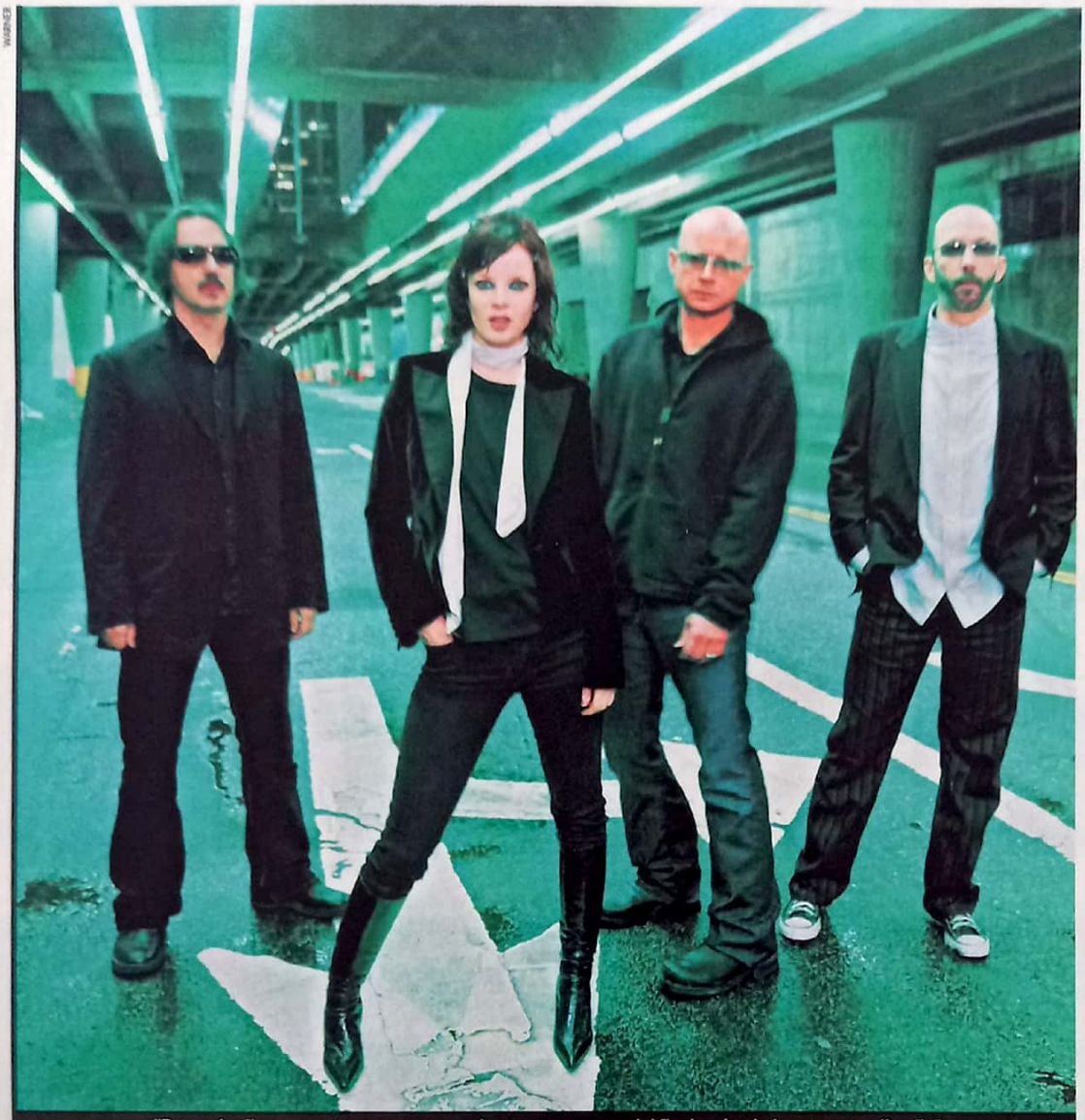


Dois minutos diários que podem mudar o seu fim-de-semana.

Em dois minutos de programa, o crítico Luciano Ramos ajuda você a escolher entre os melhores filmes em cartaz e os últimos lançamentos em DVD.

CULTURA FM 103.3

Todos os dias, às 11h e 15h.
Revista semanal aos sábados, às 15h.



"Pessoal, não quero estragar a pose cool, mas tem um caminhão de gás vindo em nossa direção"

GOSTO DE SANGUE

O matador *Bleed Like Me* não deixa dúvida: o que não acabou com o Garbage só o fez mais forte *Por Jardel Sebba*

GARBAGE – *BLEED LIKE ME*. WARNER

Desde a turnê do terceiro disco, em 2002, que um exu tranca-ruas assumiu o posto de quinto membro do Garbage. Tudo começou quando a vocalista-e-mulher-com-presença Shirley Manson perdeu a voz. Seis meses de gancho depois, eles se reuniram para compor um novo disco e as relações começaram a azedar. A criatividade também. Junte aí uma pitada de desmotivação, meio copo de ressentimento e duas colheres de diferenças musicais, e saiu do forno uma banda que nem se falava mais. O baterista (e produtor do *Nevermind*, do Nirvana), Butch Vig, pulou fora durante as gravações e ficou em Los Angeles por quase quatro meses, até esfriar a cabeça e retomar os trabalhos. Para fechar o tempo de vez, nessa mesma época Shirley encerrou seu casamento de sete anos e se confinou na Escócia. E, no fim, o que sobra dessa bad trip? *Bleed Like Me*, um discaço que lembra como o Garbage era bom e a gente não lembrava – em parte, por culpa deles mesmos.

São poucos e ótimos os motivos que fazem do Garbage uma banda particularíssima e com pelo menos um disco sensacional no currículo (o de estréia). E eles estão todos aqui, em *Bleed Like Me*. Basicamente, tudo o que aperfeiçoaram em *Version 2.0* e deixaram de lado em *beautifulgarbage* em nome da experimentação. Não que aquele fosse um disco ruim, mas esteve longe de render as belas firulas de quando eles jogam o que sabem. *Bleed Like Me* acerta justamente porque não economiza no que faz o Garbage mais Garbage. Os belos e encorpados riffs de guitarra, camuflados em melodias pop quase dançantes, quase assobiáveis, como em "Right Between the Eyes" e "Sex Is Not the Enemy". Os detalhes de produção, os barulhos, sujeiras, efeitos, baterias eletrônicas ou, em resumo, o gênio de Butch Vig atrás da mesa de som como, com algum exagero, em "Metal Heart", ou na medida certa em "Boys Wanna Fight". E, finalmente, o pitéu Shirley Manson, entre a doçura e a acidez, exibindo o arsenal de letras mais pessoais da carreira, transformando até canções bobinhas, como o primeiro single, "Why Do You Love Me", em algo apaixonado. O disco pode ter sido um parto difícil, mas os pais da criança estão de parabéns. John Lydon tinha razão quando cantava, nos anos 80, que "raiva é uma energia".

NOTA: 8,5

GLIDE

CURVATURE OF THE EARTH. SUM RECORDS

Acredito piamente que alguém só passa mais de uma hora escutando disco de guitarrista-solo se 1) for músico; ou 2) doente mental. Nem falo de mestres do jazz, mas disco de rock mesmo. Não existe coisa mais chata e pretensiosa. Ao mesmo tempo, o disquinho-solo de Will Sergeant, do Echo & The Bunnymen, nunca entraria na minha vitrola, mas também não é ruim. Dentro de um filme, *Curvature of the Earth* faria mais sentido: "A Golden Dawn" é dona de um belo riff para *Missão Impossível* e a ótima "Spirit" bem que poderia ser usada no próximo disco do Echo. Tudo faz sentido na obra que mescla britpop oitentista e techno básico – menos a xarope "I Have Seen the Sunlight", com os vocais da mulher do instrumentista. Hora de tirar Ian McCulloch da dieta de caipirinha e fazer um álbum de verdade. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 7

MAX DE CASTRO

MAX DE CASTRO. TRAMA

A crítica especializada americana costuma usar a expressão "it's a grower" para descrever discos que, na primeira audição, soam difíceis ou até fracos e, aos poucos, vão se tornando agradáveis. O terceiro de Max de Castro começa a se "descomplicar" lá pela quinta escutada. Normal que antes disso muita gente já tenha jogado o CD no lixo. Mas apenas por seu pequeno lastro – *Orquestra Klaxon*, de 2002, é um belíssimo trabalho –, Max já merece um esforço dos que têm paciência com a MPB contemporânea. Até porque ele foge dela com freqüência. "Vontade de Potência" parece uma continuação de "There There", do Radiohead. "Stereo" é uma tentativa de modernizar o frevo sem ter de apelar para o "putz-putz". Já "Rosa..." evoca a tradição "maldita" do samba-rock. Nos versos, Max se expõe de maneira brilhante. Assume o perrengue que é viver de música e se autosabota ao criticar a programação da tevê (na qual ele poderia estar). Existem ainda vários outros ângulos interessantes a ser descobertos no álbum. Mas você vai precisar de muita disposição para se embrenhar nele. ***José Flávio Júnior***

NOTA: 8,5

THE VERVE

THIS IS MUSIC: THE SINGLES 92-98. IMPORTADO

O ego de seus componentes nunca deixou The Verve assumir o posto de grande banda do britpop. Ela renasceu no final dos anos 90 e quase fez isso, dominando o mundo com "Bittersweet Symphony" e "Drugs Don't Work". Por um breve período, os fãs deslumbraram o potencial do grupo – o disco *Urban Hymns* ainda gerou as maravilhosas "Lucky Man" e "Sonet". Ledo engano. Não demorou muito e o Verve se esfarelou. Menos mal que o curto tempo no tempo deixou muita coisa fora do radar do público normal. Essa compilação dos grandes singles do conjunto com material raro e inédito é a hora perfeita de rever todas as canções citadas acima e passear por "This Is Music", "Slide Away" e "All My Mind". Bom para esperar pelo próximo Oasis. ***R.Sl.***

NOTA: 8

AINDA SOMOS INÚTEIS!: UM TRIBUTO AO ULTRAJE

VÁRIOS. MONSTRO DISCOS

Interpretar música do Ultraje a Rigor é moleza. Se o homenageante não mudar a letra, a chance de errar praticamente desaparece. Isso porque a obra de Roger Rocha Moreira e cia. conseguiu resistir (e com vigor) às mudanças políticas, sociais e comportamentais dos últimos vinte anos. Ainda assim, tranqüiliza saber que a maioria dos envolvidos nesse tributo lançado pela Monstro possui boa reputação na cena alternativa. Walverdes ("Se Você Sabia"), Cochabambas ("Ricota") e Go! ("Mauro Bundinha"), por exemplo, seriam incapazes de decepcionar. O mérito maior é do barriga-verde Zimmer, dos Ambervisions, que idealizou o projeto. Inicialmente, seriam somente bandas de surf music (não por acaso, quase todas as faixas instrumentais do Ultraje foram "coverizadas"). Independentemente de outras searas oferecerem seus préstimos específicos, a mistura resultou num disco mais amplo e que não ignora nenhuma fase do grupo homenageado! Vale conhecer as picardias cometidas por Golden Shower ("Mim Quer Tocar" num astral Kraftwerk) e Repolho ("Crescendo II", mais para uma "Revolution 9" tupiniquim). ***J.F.Jr.***

NOTA: 7,5

IDLEWILD

WARNINGS/ PROMISSES. IMPORTADO

Caramba, poucos meses depois de lançar o fraquinho *Around the Sun*, o R.E.M. aparece com um discaço, que traz as guitarras folks inspiradas do *Document*, a vitalidade pop do *Out of Time* e a melodia destruidora de *Automatic for the People*? Mas espera aí... *Warnings/Promisses* não é um disco de Michael Stipe e companhia. É o terceiro disco dos escoceses do Idlewild, que tocam R.E.M. melhor que o próprio R.E.M. hoje em dia. Coloque "I Want a Warning" e tente não se lembrar de Stipe. Impossível. Ao ouvir "Love Steals Us from Loneliness" há um pouco de Teenage Fanclub. As referências secundárias se revezam num guitar rock gos-toso que deságua na sublime balada country "Disconnected". Compre. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

KAISER CHIEFS

EMPLOYMENT. IMPORTADO

Assim como no cinema, na música todo ano aparece uma banda descerebrada feita apenas para pura diversão. Bem, o Kaiser Chiefs foi criado para seguir essa linha desenrolada pelos conterrâneos do Blur e Supergrass. Mas alguma coisa transforma o disco de estréia do pessoal de Leeds numa máquina de art-pop (será que isso existe?) de pura adrenalina, jogando Madness, Clash, rock oitentista e a dupla citada acima no mesmo liquidificador. "I Predict a Riot" até virou hino do ano na Inglaterra e nem é a melhor de *Employment*. O poder crescente de "Modern Way" ganha o posto, "Na Na Na Na Naa" já está explícita no título e "Everyday I Love You Less and Less" nem precisaria ter a cadência insana que tem para ser ótima. O único defeito do CD é a metralhadora de ritmos amparada pelos refrões fáceis, chegando a cansar um pouco. Mas quem se importa com isso quando o cérebro é desligado para as pernas funcionarem? ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

JENNIFER LOPEZ

REBIRTH. SONY MUSIC

Agora finalmente entendi por que Madonna e Beyoncé Knowles fazem sucesso. É que não existe outra alternativa. Vamos pegar, por exemplo, Jennifer Lopez. Mais em comum com um produto de revenda de maquiagem do que com a profissão de cantora, a descendente de porto-riquenhos tenta utilizar fórmulas similares usadas pelas "ídolas" para ver se recupera a carreira. Apela para a libido com quinze anos de atraso e chama rappers como convidados especiais, como qualquer cantora de churrascaria faz hoje em dia nos EUA. Essa indecência mercantilista covarde (quer vender, tira a roupa no encarte e não fica fazendo pose com biquíni da década de 50) seria perdoada caso o sugestivo *Rebirth* fizesse jus a seu título. Contudo, pincelando a sexy "Cherry Pie" e a dançante "Whatever You Wanna Do", o álbum é pobre de melodias grudentas e o single "Get Right" é o mais sem graça já cantado por J.Lo. Bem, pelo menos nada de número bregoso ao lado de Marc Anthony. ***R.SI.***

NOTA: 5,5

DAMIEN RICE

O. WARNER

Rock é rock em qualquer lugar do mundo. Tem guitarras no volume máximo, vozes estridentes e letras que clamam "contra tudo que está aí". Os irlandeses, no entanto, acham que o gênero produzido em seu país é diferente do resto do mundo. Como a Irlanda gerou Oscar Wilde e James Joyce, entre outros ícones da literatura, o rock local teria assimilado o estilo dos escritores em suas letras. Se pensarmos que se trata da terra natal de um flagelo chamado Cranberries, tal declaração é um absurdo sem tamanho. Porém, no caso de gente como U2 e Damien Rice, cujo disco *O* está sendo lançado agora no Brasil, dá para perdoar tal disparate. O álbum de estréia de Rice apresenta um leque de referências que vai das letras declamadas do poeta Leonard Cohen às estranhezas da música alternativa. Rice é um trovador moderno. Suas canções são acústicas – tem um cello no máximo e olhe lá – e suas letras são acima da média. É o caso, por exemplo, de "The Blower's Daughter". Tão bela que se tornou uma espécie de "personagem" do filme *Perto Demais*. Porém, existem outras maravilhas para se pinçar na estréia de Rice. "Cannonball" é indicada para quem acha que ele não faria algo mais bonito. E os dezesseis minutos de "Eskimo" passam rapidinho, pode acreditar. ***Sérgio Martins***

NOTA: 8

ESTAÇÃO LAPA

VÁRIOS. DECKDISK

Na segunda metade dos anos 90, a Lapa voltou a ser um lugar a concentrar músicos, casas de shows e amantes do samba carioca. E a cantora Teresa Cristina sempre foi a face mais badalada dessa história. Esse *Estação Lapa*, uma coletânea de artistas locais selecionada pela própria Teresa, constata que já há uma segunda geração de pandeiro em riste por lá. *Estação* reúne gente que você precisa conhecer, como Pedro Miranda, do Grupo Semente, grupos como o Abraçando Jacaré e o Cordão do Boitatá, e o chorinho de Alexandre Maionese. O problema é que, por ter se limitado ao catálogo da gravadora Deckdisk, o disco deixa de fora gente fundamental para fazer desse um registro amplo do novo samba carioca. Nada que uma vasculhada em outros selos cariocas, como o Fina Flor (do Sururu na Roda), o Quelé (dos Dois Bicudos), o Seven Music (de Wanderley Monteiro) e o Biscoito Fino (da Garrafieira) não resolva. ***J.S.***

NOTA: 8

JACK JOHNSON

IN BETWEEN DREAMS. UNIVERSAL MUSIC

A folk music nunca foi praia de surfista. Criada por escravos, direcionada por colonos americanos e sinônimo de melancolia, a música não faz o gênero de quem vive em cima de ondas, praias lindas e sol na cabeça. Essa é a grande peculiaridade do trabalho do renomado surfista e cineasta Jack Johnson, que finalmente conseguiu fazer sua melhor obra em *In Between Dreams*. Alguns podem alegar que o disco parece feliz em excesso, mas é desprezar o belo estilo de mesclar ritmos estranhos com o universo country de Johnson. "Staple It Together" é Red Hot Chili Peppers versão acústica e "Better Together" é doce demais. Essa glicose fica melhor ao longo do disco, principalmente em "Never Know", que deve ter saído dos conselhos do amigo Ben Harper, e "Good People". Perfeitas para luau. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

A VOZ DO CORAÇÃO

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

Um dos filmes mais simpáticos lançados no ano passado, *A Voz do Coração* conta a história de um professor que amansa uma turma de delinqüentes ao formar um coral. A trilha sonora, assinada por Bruno Coulais, foi bastante elogiada e até concorreu ao Oscar de melhor canção: "Vois Sur ton Chemin", composta com o diretor Christophe Barratiez. Musicalmente, os temas de *A Voz do Coração* são corretos. O coral é belíssimo e a parte instrumental (a cargo da Orquestra Sinfônica da Bulgária) acentua a influência barroca dos temas criados por Coulais. No lado prático, o CD deixa a desejar. Uma boa trilha se destaca pela capacidade de sobreviver ao filme ou pelo menos chamar a atenção para a produção. Ele não consegue nem uma coisa nem outra. É bonitinho, mas não passa disso. ***S.M.***

NOTA: 5

ORISHAS

EL KILO. UNIVERSAL

A primeira regra para gostar de um disco do Orishas, e este já é o terceiro, é simples: não levá-los a sério. Para quem nunca ouviu e só os conhece por comercial de cerveja, apertar o play deste *El Kilo* esperando uma tradução fiel do rótulo "rap cubano" pode ser uma roubada. Primeiro, porque de rap propriamente dito o Orishas tem pouco. De cubano, menos ainda. Seus três integrantes nasceram na ilha, mas se conheceram em Paris e moram pela Europa. Musicalmente, "ritmo-e-poesia" aqui é uma festa-baile, bem temperada por ritmos latinos, bons arranjos de metais e baixo suingados. Parece um estereótipo, mas é bem-feito e funciona. Faixas como "Naci Orishas" são muito bem-vindas numa festinha caseira e, entre uma dancinha e outra, dá para resgatar coisas mais elaboradas (e mais interessantes), como "Stress". Quem esteve no show deles, no Free Jazz de 2001, e conseguiu ouvir alguma coisa além dos gritos femininos, sabe que eles funcionam melhor ao vivo. ***J.S.***

NOTA: 7

Los Hermanos ganha a platéia com simplicidade e sem ir ao barbeiro

LOS HERMANOS

Show intimista para fãs de carteirinha é gravado por amigo da faculdade *Por Bruno Porto*

LOS HERMANOS – NO CINE ÍRIS. BMG

Não tinha como dar errado. E não deu. Decididos a gravar seu primeiro DVD ao vivo, os integrantes do Los Hermanos escolheram um lugar que tem a ver com a história da banda: o Cine Íris, no Centro do Rio, endereço da Loud!, festa freqüentada por roqueiros alternativos cariocas na qual os barbudos já se apresentaram. Na platéia, nada de globais ou figurantes do tipo "gente bonita", só fãs de carteirinha, daqueles que dariam um braço para ter todas as fitas que o grupo lançou no começo da carreira. No repertório, músicas dos três discos dos Hermanos, o bom *Los Hermanos* (1999) e os excepcionais *Bloco do Eu Sozinho* (2001) e *Ventura* (2003). Armado o espetáculo, Marcelo Camelo (voz e guitarra), Rodrigo Amarante (voz e guitarra), Bruno Medina (teclados) e Barba (bateria) exibem o talento de sempre. Do começo ("O Vencedor") ao fim ("A Flor"), os fãs cantam todas as músicas. A direção do amigo Eduardo Valente dá conta do recado, apesar da falta de tomadas mais abertas da platéia. O único extra de *Los Hermanos no Cine Íris* é *Além do Que Se Vê* é um bom documentário sobre a gravação e a turnê de *Ventura*. O filme de cerca de uma hora não traz revelações, mas vale por mostrar um pouco do processo de criação de uma das bandas mais inquietas e relevantes do novo pop brasileiro.

NOTA: 8,5 EXTRAS: 6,5

BRIAN WILSON

ON TOUR. SONY

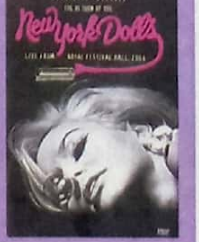
Até 1999, os amantes de rock dos anos 60 oravam por dois milagres. O primeiro deles era a volta dos Beatles (sim, John Lennon tinha morrido, mas bem que Yoko Ono, Julian e Sean Lennon serviriam como tapa-buraco). O outro era a volta aos palcos de Brian Wilson, mentor dos Beach Boys e um dos maiores compositores da música pop em todos os tempos. Por incrível que pareça, reviver os Beatles era muito mais fácil. Wilson é doido de pedra, tomou drogas feito sucrilhos e até hoje jura que há vozes dentro de sua cabeça que ameaçam matá-lo. Mas eis que Wilson venceu seus demônios e tem feito turnês memoráveis – a mais recente passou pelo Brasil em outubro do ano passado. Gravado em 2003, este documentário *On Tour* traz entrevistas feitas com Wilson desde 1999, cenas de bastidores e gente como Paul McCartney e Pete Towhnsend rasgando seda para as obras do ex-Beach Boy. Os pecados? Não há um número na íntegra (as músicas são cortadas pela metade) e a Sony/BMG mais uma vez se "esqueceu" de colocar as legendas. *S.M.*

NOTA: 8,5 EXTRAS: 3

NEW YORK DOLLS

LIVE FROM ROYAL FESTIVAL HALL. BMG

Quando Morrissey recebeu a missão de assumir a curadoria do prestigiado Festival Meltdown, no ano passado, uma tarefa parecia um sonho: reunir sua banda preferida no mesmo palco outra vez. Tirando as mortes de membros originais (Johnny Thunders sendo a mais sentida) e a leucemia de Arthur Kane (que veio a falecer semanas depois da apresentação), o New York Dolls apareceu inteiro para alegria do ex-Smiths. Um retorno tão inesperado quanto polêmico (muitos não aceitam a banda sem Thunders) não poderia ficar sem um registro a altura. O DVD *Live From Royal Festival Hall* captura a energia de uma banda que já experimentou mais drogas num minuto que Courtney Love em toda a vida. "Jet Boy", "Pills" e "Personality Crisis" quase nos fazem esquecer da velhice depressiva do punk – para ajudar na jovialidade, o baterista do Libertines, Gary Powell, assumiu as baquetas com segurança. Os extras trazem depoimentos curtos sobre o grupo, ensaios engraçadíssimos e um tributo ao finado Kane. *R.SI.*



NOTA: 8 EXTRAS: 6,5

CINEMA EM PALAVRAS

Livros ajudam a matar a curiosidade dos cinéfilos sobre as próximas superproduções *Por Rodrigo Salem*

A escassez de idéias em Hollywood há muito tempo já virou o modo de ganhar a vida de centenas de escritores. Quadrinhos e livros não passam despercebidos entre os ternos milionários de Los Angeles. Dessa forma, preparamos uma pequena lista de publicações que em breve ganharão as telas para você se adiantar e não fazer feio naquela roda de amigos intelectuais.

REPRODUÇÃO

MEMÓRIAS DE UMA GUEIXA

DE ARTHUR GOLDEN; ED. IMAGO

O livro: O autor nos leva com uma riqueza de detalhes espantosa para a vida de Nitta Sayuri, uma das mais renomadas gueixas do começo do século 20. Acompanhamos sua trajetória desde uma vila de pescadores no Japão à mudança de vida após a Segunda Guerra Mundial.

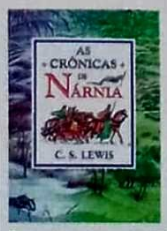
O filme: O diretor de *Chicago* tenta provar que o Oscar não estava errado ao deixar de lado *A Sociedade do Anel*. A mistura de dança e drama cai bem no seu currículo. E não faz nada mal ter Zhang Ziyi e Ken Watanabe nos papéis principais.

DÁLIA NEGRA

DE JAMES ELLROY; ED. RECORD

O livro: Se você for facilmente impressionável, nem passe perto da obra. Ellroy entra no meticuloso e misterioso caso do assassinato brutal de uma jovem atriz nos anos 40 que nunca foi resolvido. Apesar de baseado em fatos reais (inclusive a morte da mãe do autor), o livro e a dupla de detetives são fictícios.

O filme: É um dos projetos abandonados por David Fincher (*Seven*). No entanto, a cadeira de diretor não será ocupada por qualquer um. Brian De Palma (*Os Intocáveis*) tentará encontrar seus grandes dias de pupilo de Hitchcock neste policial noir com Josh Hartnett, Scarlett Johansson e Hilary Swank.



AS CRÔNICAS DE NÁRNIA

DE C.S. LEWIS; ED. MARTINS FONTES

O livro: Os fãs de J.R.R. Tolkien não ficarão órfãos por outro ano. A saga das crianças Pedro, Susana, Lúcia e Edmundo pelo mundo mágico de Nárnia é resultado de muitas conversas de Lewis, autor talvez mais prestigiado pelo mundo acadêmico do que Tolkien, com o criador da Terra-Média. É mais infantil, porém não menos encantador.

O filme: O diretor Andrew Adamson (*Shrek*) não quis saber de infatilizar a produção e convocou vários supervisores de *O Senhor dos Anéis* (inclusive a WETA, responsável pelos efeitos e miniaturas) para deixar o filme como sério candidato à fantasia bilionária do ano.

WATCHMEN

DE ALAN MOORE; ED. ABRIL

O livro: Não estranhe a presença de uma minissérie de quadrinhos nesta matéria. A desconstrução dos super-heróis feita por Moore na década de 80 não deve em nada a qualquer obra literária.

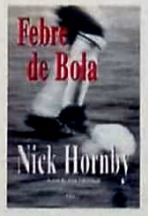
O filme: Apesar dos rumores pessimistas com a troca do comando da Paramount, Paul Greengrass (*A Supremacia Bourne*) já está envernizando o roteiro de David Hayter, que vai conter mudanças óbvias e manter o espírito da obra. Os sets já estão ficando de pé em Los Angeles e um elenco matador está sendo reunido.

UMA VIDA INTERROMPIDA

DE ALICE SEBOLD; ED. EDIOURO

O livro: Uma criança é estuprada e assassinada num pacífico subúrbio dos anos 70, mas a história é narrada pela própria vítima... lá de cima, do Céu. Uma tocante mistura de suspense, drama e romance que gerou dezenas de prêmios.

O filme: Duas palavras? Peter Jackson. Assim que se livrar do seu sonho de infância, *King Kong*, o cineasta neozelandês filma na Califórnia esse que promete ser um retorno a sua veia intimista.

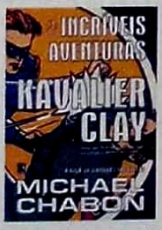


FEBRE DE BOLA

DE NICK HORNBY; ED. ROCCO

O livro: Uma divertidíssima viagem ao mundo dos fanáticos por futebol. Ao descrever sua paixão pelo Arsenal, Hornby acaba criando um romance realista e salvador para a maioria dos homens brasileiros.

O filme: Não confundir com a produção inglesa dos anos 90. Desta vez, Hollywood joga tudo de cabeça para baixo para transformar as loucuras do escritor pelo futebol em loucuras de Jimmy Fallon pelo beisebol. Vamos ver se os irmãos Farrelly pelo menos criam piadas que nos façam esquecer tamanho sacrilégio.



AS INCRÍVEIS AVENTURAS DE KAVALIER & CLAY

DE MICHAEL CHABON; ED. RECORD

O livro: Vencedor do prêmio Pulitzer de 2001, o livro é uma genial passagem pela América pós-Depressão a bordo das aventuras dos criadores de um herói de HQs, o Escapista. Essa metalinguagem investiga a vida dos artistas e constrói um retrato de um país em frangalhos, ainda que esperançoso.

O filme: É improvável que o Escapista chegue aos cinemas em 2005. Menos mal que o próprio Chabon está responsável pelo roteiro e que Stephen Daldry, especialista em adaptações complicadas depois de *As Horas*, assume a direção.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

STAR WARS: REPUBLIC COMMANDO

Esperando *Episódio 3* *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2005. **PARA:** PC/XBOX. **PRODUTORA:** LUCASARTS. **DESENVOLVEDORA:** LUCASARTS

Games baseados em *Star Wars* são lançados aos montes, mesmo quando não há um novo filme chegando aos cinemas. Desde 1982, já são mais de sessenta títulos com a marca criada por George Lucas estampada na embalagem. Com o final da saga marcado para este mês, a avalanche de novidades aumenta: até dezembro deste ano, pelo menos sete novos jogos estão prometidos. O mais recente, *Republic Commando*, coloca o jogador no comando de uma tropa de soldados-clones da República em missões que incluem resgate de reféns, reconhecimento de área e sabotagem. Além de partir direto para o tiroteio (com visão em primeira pessoa), é possível dar ordens aos membros de sua equipe por meio de comandos previamente combinados. Os fãs vão babar com as muitas referências à nova trilogia. O velho conhecido planeta Geonosis está lá, assim como o ainda inédito Kashyyyk, terra natal dos Wookies. Os inimigos também saíram direto dos longas, com destaque para a primeira aparição dos guarda-costas do General Grievous, um dos principais vilões do novo filme. Outro bônus é a "presença" de Temuera Morrison, o Jango Fett em *Ataque dos Clones*, que dubla diversos personagens anônimos. Ambientado entre os acontecimentos dos *Episódios 2* e *3*, *Republic Commando* serve como ponte e aperitivo para *A Vingança dos Sith* – que, por sua vez, também terá seu game. Mas passa longe de ser uma obra-prima.

NOTA: 8

THE MATRIX ONLINE

EUA, 2005. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** WARNER BROS. INTERACTIVE. **DESENVOLVEDORA:** MONOLITH

Ainda sem previsão de lançamento no Brasil, *The Matrix Online* é o produto "extra-filme" que talvez melhor represente os ideais concebidos por Larry e Andy Wachowski. O game bebe da fonte do cultuado gênero MMOG (sigla para "Massively Multiplayer Online Game"), ou seja, é disputado pela Internet por milhares de jogadores simultâneos, por meio do pagamento de uma taxa mensal. Os assinantes constroem seus personagens e interagem com outras pessoas dentro da Matrix, interpretando papéis e tomando parte na batalha entre homens e máquinas. A sensação de imersão no universo de Neo é quase perfeita, apesar de pequenos bugs que ainda comprometem a brincadeira. Tem tudo para emplacar, principalmente depois da decepção nos cinemas. ***P.M.***

NOTA: 8

DONKEY KONG JUNGLE BEAT

JAPÃO, 2005. **PARA:** GAMECUBE. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

Se você achava que dançar em cima de um tapete era o máximo de bizarrice que os videogames poderiam proporcionar, é bom pensar novamente. Em *Donkey Kong Jungle Beat*, o jogador deixa os joysticks de lado e usa um par de tambores de plástico (que acompanha a embalagem) para controlar o personagem na tela – o abobalhado gorila símbolo da Nintendo. Parece até piada, mas é bem sério: a missão é batucar e bater palmas de maneira ritmada para fazer o símio cheio de suingue superar obstáculos, coletar frutas, acumular pontos e derrotar inimigos com o triplo de seu tamanho. Divertido, apesar de extremamente constrangedor. ***P.M.***

NOTA: 8,5

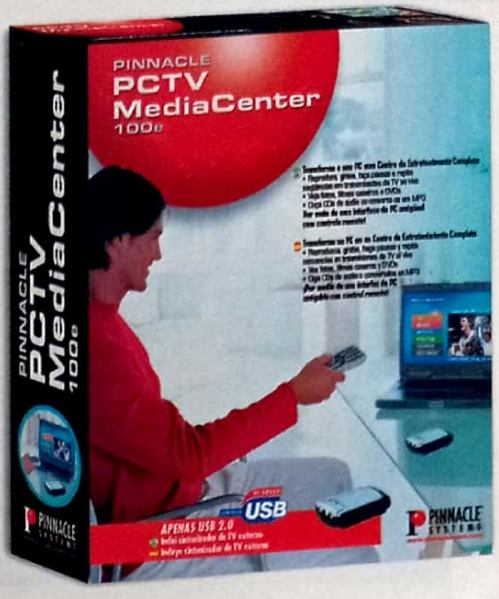
GOD OF WAR

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** SONY. **DESENVOLVEDORA:** SONY

Se há um jogo lançado este ano que mereça virar filme, ele se chama *God of War*. Impressionante desde o início (o protagonista comete suicídio logo na primeira cena), o game surpreende pela mistura inusitada de enredo épico, referências mitológicas e violência extrema e exagerada, beirando o politicamente incorreto. O jogador controla o anti-herói Kratos, um semideus que encara criaturas bestiais para aplacar a consciência pesada e ganhar o perdão dos deuses por seus pecados. Gráficos e trilha sonora de altíssimo nível, jogabilidade perfeita, dublagem eficiente e um saudável clima de "liberou geral" (nudez feminina e sexo sugerido estão no pacote da peça) garantem *God of War* desde já na lista dos melhores de 2005. ***P.M.***

NOTA: 9,5

TECNOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS



Pinnacle inaugura novo Centro Cultural no Rio de Janeiro e apresenta novidade na linha de produtos *Por Roberto Larroude*

O Rio de Janeiro foi palco da apresentação das novidades que a Pinnacle System (que oferece soluções de última geração em recursos visuais e de áudio). Durante a inauguração do novo Centro Cultural Pinnacle Home, o diretor de vendas Jaime Paez aproveitou para divulgar os bons resultados e também informar que a gigante Avid Technology – empresa que até então desenvolvia sistemas de edição de áudio e vídeo exclusivamente para o mercado profissional – adquiriu a empresa. Só para se ter uma idéia: atualmente 90 por cento do horário nobre de televisão, 85 por cento dos filmes e 80 por cento dos comerciais norte-americanos são feitos em produtos Avid. Segundo Paez, o segundo semestre do ano passado foi o melhor nos quase vinte da Pinnacle e o Brasil teve um papel significativo nesse crescimento: "O mercado brasileiro corresponde a 45 por cento do volume de vendas".

O Pinnacle Home da capital fluminense segue os padrões estabelecidos e consagrados desde 2002 em São Paulo – e posteriormente em diversas cidades da região Sudeste e América Latina – ao oferecer cursos especializados em seus produtos e workshops gratuitos para novos talentos artísticos, instituições sociais, universitários e profissionais da área. E foi durante a inauguração deste novo laboratório de alta tecnologia que a empresa apresentou o Studio 9.4, o Liquid Edition 6.1 e o PCTV MediaCenter.

RESULTADOS RÁPIDOS

Esta nova versão do Studio 9.4 continua com a simples interface e a mesma facilidade de uso. A demonstração realizada para os jornalistas comprovou que, após um breve aprendizado, é possível editar pequenos vídeos e adicionar efeitos especiais muito mais rápido do que se imagina. Além de ferramentas avançadas, como a inserção de imagens sobrepostas (*picture in picture*) através de duas trilhas de vídeo, a grande novidade desse programa é a possibilidade de utilizar arquivos no formato Dvix – sistema de compressão que facilita a manipulação e exportação sem alterar a qualidade. Outro novo recurso é a capacidade de produzir e criar menus para capítulos em DVD e o dual-layer (dupla camada) de 8.5 GB para armazenagem de mais de duas horas de vídeo em alta qualidade. Atenção: é necessário possuir um gravador de DVD-R, pois o programa não "queima" os discos. Já o Liquid Edition 6.1, voltado para o uso profissional, pode ser considerado o irmão mais velho, e forte, do Studio 9.4, porque também tem interface intuitiva e interoperabilidade com o software mais simples. Porém, sua quantidade de recursos é infinitamente maior. A começar pelo número de trilhas de vídeo: enquanto o anterior tem apenas duas, este tem tantas quanto forem necessárias. Além disso, todo o desenvolvimento do programa foi para atender às principais exigências de quem trabalha com o produto. Entre as novidades, a pré-visualização em tela cheia e novas ferramentas para suporte de vídeo em alta definição (HDV) merecem destaque.

O PCTV MediaCenter transformará seu computador doméstico em um controle remoto central para qualquer entretenimento. Com ele o usuário poderá controlar a exibição e a transmissão de filmes e músicas para um aparelho de TV convencional ou home theater e ainda gravar vídeos e projeção de slides. Disponível nas versões interna (através de placa) ou externa (aparelho próprio) – ambas com controle remoto por infravermelho – a partir de junho deste ano. Os produtos da Pinnacle podem ser encontrados em lojas especializadas e grandes magazines. Para mais informações, acesse www.pinnaclesysla.com.

ENTRE LEITORES

■ Vendo o DVD e o CD com a trilha original do longa *Maria, a Mãe do Filho de Deus*, ambos novos e ainda na embalagem. Preço R$ 50,00 + despesas de correio. Também troco materiais de vários artistas nacionais e internacionais por pôsteres dos filmes *Efeito Borboleta, Réquiem para Um Sonho, Navio Fantasma, Adeus, Lênin, Aos Treze, Tiros em Columbine, Fahrenheit 11 de Setembro, Elefante, Irreversível, Shrek, Shrek 2, As Bicicletas de Belleville, Lisbela e o Prisioneiro, Olga, Cazuza, Monster, Desejo Assassino, Má Educação, Party Monster, 10 Coisas Que Eu Odeio em Você, Cidade de Deus, Invasões Bárbaras, O Declínio do Império Americano, Ken Park*. Aceito propostas.
Bárbara Brayner
R. Antonio E. Passos, 57/202
Casa Caiada – Olinda-PE
CEP 53130-430

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que amam o cinema desde Lumière a 1960. Faremos uma boa amizade.
Marli G. Schiavenin
R. Erwin Stein, 28 – Itoupavazinha
Blumenau-SC – CEP 89066-421

■ Tenho em DVD importado e lacrado o filme *Amor Estranho Amor*, com Xuxa, Vera Fisher, Matilde Mastrangi e Tarcisio Meira, em sua versão integral e sem cortes. O DVD é a versão americana "Uncut" com áudio em inglês Dolby Digital Stereo Surround e legendas em português. A versão americana deste DVD é a integral e tem 123 minutos (ou seja 26 minutos a mais que a versão que passou no cinemas do Brasil com 97 minutos). Quem tiver interesse é só me contactar.
Wagner Campos-wkane
wkane@uol.com.br

■ Tenho 18 anos, curso Comunicação e gostaria de me corresponder com pessoas que fazem esse curso (ou cinema e outros). Sou um grande fã de cinema e desejo discutir sobre roteiros, cinema independente e realização de filmes por estudantes. Quem quiser falar sobre cinema também será bem-vindo. Os longass que eu mais gostei em 2004 foram *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças, 21 Gramas, Terra de Sonhos e Do Jeito Que Ela É*. E os que eu quero mais ver em 2005 são *Elizabethtown, Dark Water, Batman Begins, Sin City* e, claro, *King Kong*.
João Daniel Oliveira
Itabuna-BA
joaodaniel.oliveira@bol.com.br

■ Vendo os seguintes filmes em VHS: *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* (dublado) e *Homem-Aranha*, legendado por R$ 20,00 cada um.
Juliana F Sposito
R. Faustolo, 955 – ap. 13
Vila Romana – São Paulo-SP
CEP 05041-000

■ Olá! Sou fã de cinema e gostaria muito de conhecer pessoas de João Pessoa, pois assim não estarei na sala de cinema sozinho, como sempre acontece quando vou assistir a uma sessão de cinema no shopping Manaira. Por favor, entrem em contato, é sempre bom ter com quem comentar sobre o longa depois.
Gilmar Pereira de Andrade
Rio Tinto-PB
gilmarvila@aol.com

■ Estou vendendo várias revistas, dentre as quais destaco diversas edições de SET, *SCI-Fi News*, *Starlog Brasil*, gibis da Marvel, DC, Bonelli, Fantasma, Mandrake, Disney, Garfield, Chiclete com Banana e outros, publicados entre 1970 e 2000, pelas editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo e muito mais. Se tiver interesse, mande um e-mail para mim, que eu envio a relação completa, com os respectivos preços.
Sérgio Fernandes
São Paulo-SP
sergiofernandes2005@ig.com.br

■ Desejo me corresponder com fãs de *Adeus Lênin*, *Elefante* e *Edukators*.
Ruth Carvalho
R. Azevedo Júnior, 185 – ap. 124
bloco 4 – Brás – Sao Paulo-SP
CEP 03040020

■ Como sempre, estou vendo um filme atrás do outro na procura constante de sempre ver o melhor. Busco na vida grandes, incríveis e maravilhosas amizades, para isso preciso que você me escreva e juntos faremos o filme de nossas vidas. Não importando a idade, o sexo, a cor ou a religião, pois tudo isso é conteúdo para um bom filme.
Maurilio Correia
Av. Imbirussu, 457
Ruboiataba-GO
CEP 76350-000
maurilliopad@bol.com.br

■ Vendo coleção de HQ *Liga da Justiça* (formato pequeno), do número 1 (janeiro de 1989) ao número 67 (julho de 1994), em excelente estado. Preço a combinar.
Dean Carlo Cardoso
São José-SC
deancarlo3000@yahoo.com.br

■ Compro, vendo, troco DVDs e VHS novos e usados, somente originais, entrar em contato com Jean.
Jean Benevides da Silva
business_to_business_7@hotmail.com
Tel.: (11) 8404-1180

■ Compro o DVD ou o VHS da minissérie *Pássaros Feridos* ou alguém me passe a informação de onde posso encontrá-los novos ou usados em bom estado.
Maria Aparecida de Azevedo Nunes
R. Goananá, 43 - V. Esperança
São Paulo-SP
CEP 03646-020

■ Compro ou troco desenhos antigos do Gasparzinho, gravados da TV, com dublagem original.
William Riga
william@popmidia.com.br

■ Gostaria de deixar meu endereço para novas amizades. Sou fanática por *O Senhor dos Anéis*, quem tiver material, por favor, me escreva. Também preciso de material do Dominic Monaghan (o hobbit Merry).
Sem Nome Benevides da Silva
R. José Joaquim da Rocha, 221
Vl. Califórnia – São Paulo-SP
CEP 03214-020
hobbitez@yahoo.com.br

■ Vendo edições de SET, do número 8 ao 193 – todas em ótimo estado de conservação. Vendo pacotes de material de Sandra Bullock, Angelina Jolie, Jude Law, Brad Pitt, Reese Witherspoon, Ewan McGregor, Orlando Bloom, Kiefer Sutherland, Isabella Rosselinni, Tom Cruise, Johnny Deep, Julia Stiles, Jennifer Lopez, Keanu Reeves, Charlize Teron, Elizabeth Taylor, Elijah Wood, Jim Carrey, Mel Gibson, Kevin Costner, Madonna, Britney Spears, Nicolas Cage, Nicole Kidman, Cameron Diaz, Halle Berry, Sharon Stone, Russell Crowe, Julianne Moore, Will Smith, Ben Affleck, Ralph Fiennes, Jennifer Garner, Jodie Foster, Neve Campbell, Hugh Jackman, Monica Belucci, Kate Beckinsale, Colin Farrell, Julia Roberts, Drew Barrymore. Pacote com preços variados. Exemplo: Madonna 1.200 páginas + 32 pôsteres: R$ 80,00 + frete. Vendo também DVDs *Gia – Fama e Destruição*, com Angelina Jolie (R$ 50,00). *Sob Suspeita, A Paixão de Cristo, Abaixo o Amor, Traffic, Chicago, Vanila Sky, Tudo Sobre Minha Mãe, Triplo X, A Marca, O Júri, Peixe Grande, Pânico na Floresta, Homem-Aranha* (DVD Triplo), *Prova de Vida, Pulp Fiction, Moulin Rouge, Cova Rasa, Vampiros de John Carpenter, Hulk, Christiane F., O Tigre e o Dragão, Romeu Tem Que Morrer, Alta Fidelidade, Hannibal, Do Inferno, Edward Mãos de Tesoura* e DVDs pornôs.
Eder A. Lima
Rua 2, nº 54
Conjunto Tapabuã – Caucaia-CE
CEP 61600-000

■ Sou um verdadeiro amante dos anos 80. Compro desenhos animados e/ou álbum de figuras do Rambo, He-Man, Sectaurs e Thundercats. Desejo também entrar em contato com fãs desses desenhos.
Adalberto C. de Albuquerque Melo
R. Dona Lúcia Pinheiro, 54
Cidade Oeste – Fortaleza-CE
CEP 60352-670

■ Vendo e/ou troco vasto material de Harry Potter por material do rapper Eminem.
Ícaro Torres
R. Artur Trindade, 288
Bairro Angola – Betim-MG
CEP 32630-060

■ Desejo me corresponder com pessoas que gostem das aventuras do bruxinho Harry Potter, que tenham reportagens da série *Pequenos Es-piões* e matéria sobre as atrizes Emma Watson e Alexa Vega. Também quero saber onde encontro a trilha dos filmes *Pequenos Espiões* em Porto Alegre.
Carlos Alexandre Aquino
Av. Bento Gonçalves, 1622
ap. 101 – Bairro Partenon
Porto Alegre-RS – CEP 90650-000
Carlos.alexandre25@isbt.com.br

■ Vendo pacote completo de material de cinema, reportagens, entrevistas, recortes, jornais etc. Preço R$ 50,00. Quem comprar só terá de ter paciência para organizar tudo, pois é para cinéfilos mesmo.
Maria de Lourdes
R. Des. Hermes Paraíba, 465
Fortaleza-CE
CEP 60330-140

■ Gostaria de me corresponder com amantes do cinema em geral para trocar idéias, informações ou apenas conversar sobre os mais variados gêneros de filmes. Fãs de seriados também serão bem recebidos.
Éder Henrique Klein
R. Humaitá, 14 – Bairro Imigrante
Nova Hartz-RS
CEP 93890-000

■ Sou louca pela trilogia *O Senhor dos Anéis*. Gostaria de me corresponder com fãs de todos os cantos. Também sou apaixonada pelo Elijah Wood. Quem tiver material sobre ele, troque comigo. Tenho vasto material de outros atores para trocar. Fãs do *O Senhor dos Anéis* não deixem de escrever!
Álefe Baggins
Av. Hermes Fontes, 3128 – casa 1
Aracaju-SE – CEP 49000-000

■ Vendo e/ou troco diversas edições de SET (envio lista detalhada a pedidos). Tenho enorme interesse em adquirir edições da revista *Elle* publicadas entre 1997 e 2000 em perfeito estado. Procuro por material diverso de Laetitia Casta e Milla Jovovich.
Cibelli B. Cordeiro
R. Osvaldo Cruz, 565 – Centro
Baixo Guandu-ES
CEP 29730-000

■ Quero me corresponder com fãs de Angelina Jolie. Comprar e trocar material dessa deusa.
Jeferson Haas
Poá-RS
istillknow@bol.com.br

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de cinema e queiram formar um grupo pequeno de sétima arte.
Diego Henrique
R. Rio de Janeiro, 275 – Jardim Primavera – Caraguatatuba-SP
CEP 11660-670

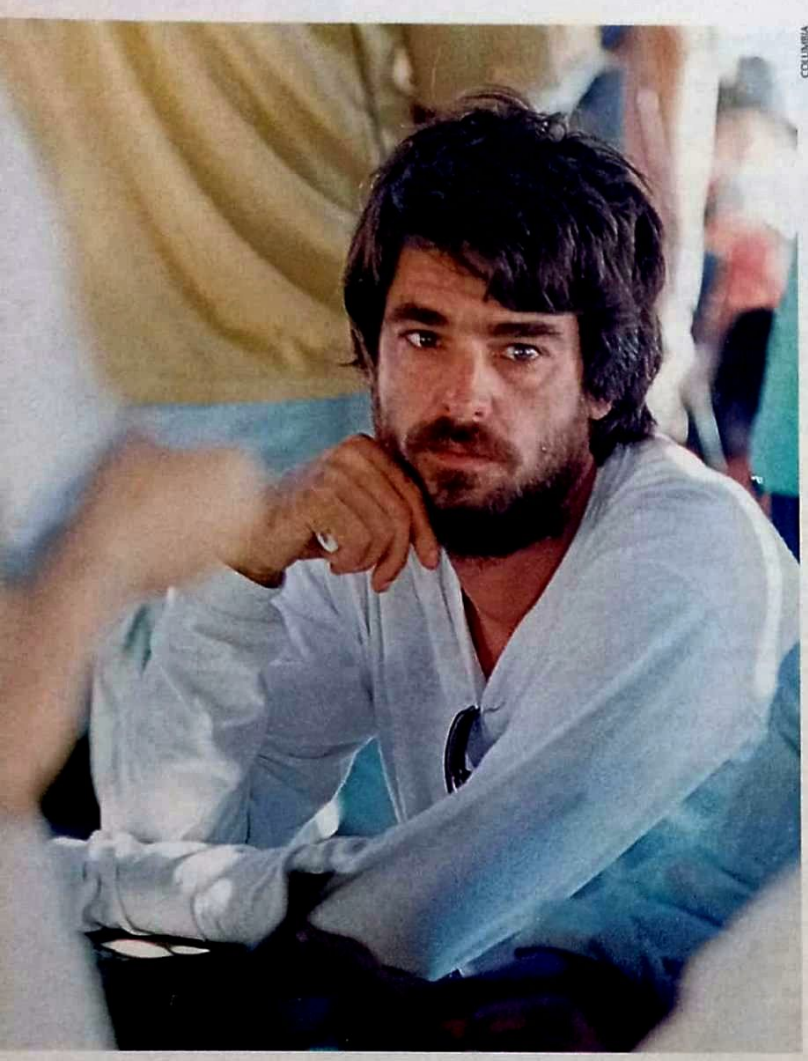
PRÓXIMAS ATRAÇÕES

BATMAN BEGINS

Depois de sobreviver a Arnold Schwarzenegger (e ao péssimo *Batman & Robin*), o Cavaleiro das Trevas está de volta aos cinemas, às suas origens e à escuridão

O GUIA DO MOCHILEIRO DAS GALÁXIAS

Um dos livros mais cultuados da ficção científica mundial finalmente ganha versão para o cinema



COLUMBIA

andrucha waddington

O diretor Andrucha Waddington tem poucos filmes em seu currículo, mas é um dos diretores mais respeitados do país. Depois de uma carreira bem-sucedida na publicidade, Waddington estreou no cinema em 1999 com *Gêmeas* – onde dirigiu sua atual mulher, a atriz Fernanda Torres. Logo em seguida foi a vez do elogiado *Eu, Tu, Eles*, uma fábula divertida estrelada por Regina Casé, Lima Duarte e Stênio Garcia. Em ambos mostrou bastante personalidade na direção. Nesse meio tempo, produziu alguns filmes (*Bufo & Spallanzani* e *Surf Adventures*), dirigiu videoclipes e também fez o documentário *Viva São João*, sobre a popular festa brasileira. Em seu último trabalho, *Casa de Areia*, ele leva Fernanda Torres e Fernanda Montenegro a uma jornada de isolamento no início do século 20. SET conversou com Andrucha na época em que estava dando os últimos retoques no longa.

Como surgiu a idéia de filmar *Casa de Areia*?

A idéia, na verdade, foi um presente do (*produtor*) Luiz Carlos Barreto. A gente se encontrou em um jantar, ele me puxou para o canto e falou que tinha voltado do Ceará e havia visto uma foto de uma casa semicoberta pelas dunas pendurada em um bar. Daí ele perguntou quem morava nesse lugar. O dono do bar contou que era uma mulher que tinha se mudado para lá e passou a vida inteira lutando contra a areia. Quando a ela morreu, a areia tomou conta de tudo. O Barreto disse que seria uma boa idéia para um filme. Bom, voltei para casa e sonhei com essa imagem. No dia seguinte, liguei para ele e disse para nós começarmos a trabalhar no projeto.

E quanto tempo demorou todo o processo de criação da história?

Nós trabalhamos durante um ano na elaboração da história. O Barreto, a Elena Soares (*que já havia trabalhado com o diretor em* Eu, Tu, Eles) e eu. Depois desse período, a Elena ainda trabalhou três anos até chegar ao roteiro final. Já que era uma história original, que não é baseada em nada, você tem mais liberdade para criar. Por isso o processo dura duas ou três vezes mais do que um roteiro adaptado.

Você não teve receio de abordar novamente o cenário do Nordeste, já que fez *Casa de Areia* logo depois de *Eu, Tu, Eles* e do documentário *Viva São João*, produzido entre os dois longas?

Eu vou muito pela história, não penso muito. Em meu próximo filme achei uma história urbana, uma aventura de dois caras que se conhecem no dia 30 de dezembro e não conseguem ir para casa durante quatro dias (*que é o próximo projeto de Waddington,* Os Penetras, *com Selton Mello e Rodrigo Santoro*). Então a ação se passa no Rio de Janeiro. Em *Casa de Areia* eu queria um ambiente lunar, um deserto. Não fui buscar exatamente o Nordeste. Mas quando se vai fazer a pesquisa, você saca que tem elementos daquele lugar, no caso o Maranhão, que você pode incorporar ao filme.

No longa *Casa de Areia* você conta uma história que passa por três gerações, mas não faz muita distinção nos saltos entre as épocas. Foi proposital?

Foi proposital sim. Sabe, é um filme que tenho pouquíssimos elementos. E uma das idéias do longa é que o espectador raciocine. Eu não queria subestimar o espectador no sentido de entregar as coisas mastigadas. Você tem um corte, entra algo novo. No meio da cena você entende e descobre que passou o tempo e que são outras personagens. Até tentei, inclusive na montagem, colocar data e entregar as coisas. Mas não funcionou e achei que isso tiraria a graça do filme.

Você tem tido tempo de ir ao cinema e ver o que os outros diretores brasileiros estão fazendo ultimamente?

Cara, eu estou mergulhado nesse filme há nove meses. Estou quase afogado. Mas o que sinto é que o cinema brasileiro está mantendo uma característica que é ser plural. Acho que não temos uma indústria cinematográfica, mas temos um projeto de indústria começando a se estabelecer. É um processo que demora dez ou vinte anos. Mas a característica mais bacana do cinema nacional hoje é a pluraridade. Nos últimos dez anos foram produzidos todos os tipos de trabalhos, dos mais comerciais até os estritamente de arte. Você encontra de tudo e eu acho isso muito saudável.

Ricardo Matsumoto

CAPITÃO KIRK, SPOCK E TODA A TRIPULAÇÃO DA USS ENTERPRISE CONVOCAM VOCÊ PARA EMBARCAR NESSA JORNADA INESQUECÍVEL.

AGORA EM DVD A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA DA SÉRIE FUTURISTA DE MAIOR SUCESSO EM TODO O MUNDO.

A PARTIR DE 23 DE MAIO.

NAS LOCADORAS, LIVRARIAS, PRINCIPAIS MAGAZINES, HIPERMERCADOS E LOJAS VIRTUAIS.

JORNADA NAS ESTRELAS™
A SÉRIE CLÁSSICA

EMBALAGEM ESPECIAL DVD REPLETO DE EXTRAS

- TRAILERS DE TODOS OS EPISÓDIOS
- COMENTÁRIOS DE ONDE NENHUM HOMEM JAMAIS ESTEVE
- COMENTÁRIOS DE A COLEÇÃO, PARTES 1 E 2
- COMENTÁRIOS DE A CONSCIÊNCIA DO REI
- O NASCIMENTO DE UM LEGADO HISTÓRICO
- A VIDA DEPOIS DE JORNADA NAS ESTRELAS: WILLIAM SHATNER
- AUDACIOSAMENTE INDO...ANO UM
- REFLEXÕES SOBRE SPOCK
- BEIJAR E FALAR: O AMOR NO SÉCULO 23
- DIÁRIO DE FOTOS
- VISIONÁRIOS DA FICÇÃO CIENTÍFICA

TM, ® & Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.
Jornada nas Estrelas™ Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados. Jornada nas Estrelas e as marcas relacionadas são marcas registradas da Paramount Pictures.

ELES SÃO REAIS
E ELES SÃO ESPETACULARES.

Seinfeld em DVD

18 DE MAIO

SONY PICTURES TELEVISION

CASTLE ROCK ENTERTAINMENT

©1992-1993 Sony Pictures Entertainment. Todos os Direitos Reservados.
©2005 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment. Todos os Direitos Reservados.

www.sonypictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT